TRIBUNA da imprensa

ANO L - Nº 14.972
Rio de Janeiro
Terça-feira, 9 de fevereiro de 1999

Preço do exemplar: R$ 1,00

Confusão

Edmundo deve ser afastado da Fiorentina e ter seu passe colocado à venda. Isso porque ele veio festejar o Carnaval (quando desfilará pelo Salgueiro), ignorando os pedidos para que ficasse em Florença e substituísse Batistuta, que se machucou. (Página 12)

Educação, Saúde, Previdência e funcionalismo correm risco de pagar a conta do ajuste

Governo prepara mais cortes na área social

Reuters

Os chefes de Estado e de governo se misturam ao povo no cortejo fúnebre para o rei Hussein. Sua morte foi lamentada pelos lutadores da paz. Ele era um ponto de equilíbrio numa região conturbada

As medidas de ajuste fiscal complementares exigidas pelo Fundo Monetário Internacional e que o governo vai divulgar nos próximos dias afetarão diretamente os investimentos nos programas sociais e os gatos no setor público. Os técnicos do governo relacionam as possibilidades, que incluem cortes nos gastos com pessoal, na Previdência Social e em projetos de investimento - independentemente de fazerem ou não parte do Programa Brasil em Ação. Também não estão na mira das supressões de verbas as áreas de educação e saúde, mas a resistência dos políticos governistas contra a se mexer nas verbas desses ministérios é grande. (Página 2)

Maia: Conde só sai candidato se estiver popular

(Página 3)

Cláudio Humberto

Vida palaciana é de fausto e mordomia

O governo taxa os aposentados, tunga os pensionistas e pede que os brasileiros apertem os cintos. Mas gastará quase R$ 1 milhão em especiarias para os inquilinos dos Palácios do Planalto e da Alvorada. **(Página 8, excepcionalmente)**

Argemiro Ferreira

O especulador quer parecer bonzinho

George Soros agora deseja passar a imagem de que é um bilionário filantropo e dedicado às causas humanas. Uma maquiagem conveniente para quem já derrubou vários países a poder da sua irresistível especulação. (Página 10)

Carlos Chagas

A história do cão que comeu o rabo

O gigante da globalização vai morder o próprio rabo. Aquele instrumento que se pensava ser somente de esmagamento dos pobres pelos ricos vai acabar alcançando os países que se especializaram em explorar outras nações. (Página 3)

Sebastião Nery

FHC que dê uma olhada na História

O presidente Fernando Henrique Cardoso que desconfie. João Goulart brigou com os governadores e se deu mal. Jânio Quadros brigou com governadores e se deu mal. Washington Luiz brigou com governador e se deu mal. **(Página 11, excepcionalmente)**

Adeus a Hussein entristece os lutadores pela paz

A Jordânia deu adeus ontem ao rei Hussein. Adorado no seu país, a profunda tristeza afetou também os países vizinhos, dentre os quais Israel. O monarca era visto não como mais um líder árabe, mas, sobretudo, como uma pessoa que lutou para que a paz fosse uma realidade no Oriente Médio. Por isso, a presença de vários chefes de Estado, dentre os quais os presidentes Bill Clinton (Estados Unidos) e Boris Yeltsin (Rússia). O momento mais marcante do funeral foi quando os chefes de Estado e de governo se enfileiraram ao lado do esquife de Hussein e do garanhão branco que era o preferido do rei. (Página 10)

Nani

Governadores levam a Malan a Carta de Porto Alegre

Os governadores Anthony Garotinho (Estado do Rio), Ronaldo Lessa (Alagoas) e Olívio Dutra (Rio Grande do Sul) serão recebidos hoje pelo ministro Pedro Malan (Fazenda), quando entregarão a Carta de Porto Alegre. O documento foi tirado na reunião de sexta-feira última, quando os governadores de oposição listaram uma série de medidas para se chegar a um acordo da dívida dos estados. Nesse encontro - que contará ainda com a presença dos ministro Pimenta da Veiga (Comunicação) e Waldeck Ornellas (Previdência) - Garotinho, Lessa e Dutra vão tentar agendar um novo encontro com o presidente Fernando Henrique Cardoso. (Página 2)

AE

Num documento indignado, a OAB repudiou a ingerência do FMI na economia brasileira e pede a devolução do País ao seu povo

OAB repudia a interferência do FMI no Brasil

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Reginaldo de Castro, divulgou ontem um manifesto criticando a postura do governo federal diante da crise vivida pelo Brasil. O documento denuncia que "o País não pode ser transformado em laboratório de experiências de organismos financeiros internacionais como o Fundo Monetário Internacional, cujas receitas monetaristas, desprovidas de conteúdo social, já levaram diversos países ao colapso econômico e financeiro". O clima da primeira sessão plenária do organismo em 1999 era de indignação e o manifesto pede que o País "seja devolvido com urgência aos brasileiros". (Página 8)

No Rio, os bingos dominam a Loterj

(Helio Fernandes, artigo página 3)

Fato do Dia

Governo quer inflação

Quem diria! Depois de quatro anos apregoando que conseguiu derrubar a inflação, o que o governo mais quer hoje é que ela volte. Logicamente ele não deseja que ela retorne na violência do governo Sarney por exemplo, onde chegou a inacreditáveis 80% ao mês, mas em um nível administrável em torno de 1% ou 2% mensalmente.

E porque o governo quer isso? Ora, a equipe econômica chegou a esplêndida conclusão de que sem um mínimo de inflação não consegue administrar as contas públicas. O aumento é benéfico para o governo porque o saldo a receber de impostos e contribuições cresce no ritmo inflacionário, enquanto as despesas previstas no orçamento ficam engessadas pelo menos por um ano, e com isso vai se conseguindo fazer um ajuste feroz no déficit público, logicamente à custa do contribuinte.

O lado perverso desta história é que além do contribuinte sair perdendo, o assalariado também sofrerá um tremendo arrocho salarial, já que hoje seu salário não está mais indexado à inflação.

Na verdade voltamos à situação anterior à criação do Plano Real, onde a inflação comia os salários antes de eles saírem do bolso, mas agora, sem a garantia de que eles serão repostos a curto ou médio prazos. Neste momento, mesmo que a inflação seja baixa, o trabalhador perderá bastante, pois no mínimo por um ano ele não verá a reposição do seu dinheiro. Isso, aliás se conseguir ver, já que agora a livre negociação é que comanda o jogo.

As categorias mais fortes, que têm sindicatos organizados e atuantes, possivelmente conseguirão repor as perdas, mas os outros, só por obra e graça de Jesus Cristo, é que verão de volta o dinheiro engolido pela inflação.

Insanidade

O deputado e ex-ministro Delfim Netto **(foto)** acha que a insistência da equipe econômica em manter os juros altos já beira a raia da insanidade. Ele diz que não adianta eles argumentarem que os juros têm de continuar na estratosfera para atrair o capital estrangeiro porque a prática demonstra que isso não está acontecendo. Desde outubro não entra dinheiro no país, diz Delfim, manter as taxas acima de 40% então, só serve para estagnar a economia e aumentar a dívida pública.

Ainda bem

Os protestos e a pressão política estão torpedeando a indicação de Paulo Leme para a diretoria internacional do Banco Central. Assim ela, muito provavelmente, continuará nas mãos do competente e honesto Demósthenes Madureira do Pinho Neto.

Boa gente

Quem o está conhecendo agora confirma o que os amigos já diziam: o novo secretário de Comunicação do governo, Andrea Matarazzo, é uma das pessoas mais agradáveis que já passaram pelo Palácio do Planalto.

Menino mimado

Quem diria, até o senador Antonio Carlos Magalhães está dando lições de civilidade ao presidente Fernando Henrique Cardoso. A declaração de ACM dizendo que FH deveria receber os governadores de oposição é a prova que o presidente do Senado está tendo um comportamento muito mais racional que o presidente da República. Está na hora de Fernando Henrique deixar de bancar o menino mimado dizendo que não brinca com quem não lhe fizer as vontades.

Muito ruim

Em 98, pela primeira vez desde 92, a indústria registrou queda nas vendas. Essa informação será divulgada pela Confederação Nacional da Indústria, que considera o dado extramamente preocupante. Como no ano passado a crise ainda não era das maiores, espera-se este ano um comportamento muito, mais muito pior mesmo do setor.

Não gostaram

Os funcionários do Banerj, inativos e na ativa, decidiram colocar Marcello Cerqueira como advogado da causa. Eles estão indignados com a atitude do Governo do Estado de enviar projeto para criação de fundo de pensão arrolando recursos da Conta A da Caixa Econômica e do patrimônio da PREVI/Banerj, projeto em tramitação na Alerj.

Kit hospital

O kit de primeiros socorros pode não ter dado certo, mas, pelo visto, serviu de inspiração ao governo do Estado do Rio. Obedecendo o pedido do ministro José Serra de conter o aumento dos preços dos materiais hospitalares e medicamentos, ficou decidido na reunião promovida entre os diretores de hospitais e a coordenadora do Ministério da Saúde no Rio, a criação de um kit básico, correspondente a 80% do custo de material de consumo de uso dos hospitais, acabando com as preferências individuais sobre as marcas e aumentando o poder de compra diante dos fornecedores.

Vão falir

Mais grave ainda que dos estados é a crise dos municípios. Apesar dos apelos, o governo nem acenou ainda com negociação das dívidas municipais, mas sabe que a situação é pra lá de crítica. Se algo não for feito, e rápido, eles vão começar a falir a partir de maio. A primeira cidade será a de São Paulo.

Festa light

Ontem teve festa no Senado. A senadora Marina Silva (PT-AC) completou 41 anos e teve bolinho e suco natural de laranja e abacaxi. A comemoração não teve refrigerante porque ela não pode tomar nada que tenha conservante devido a uma intoxicação por mercúrio. Passada a festa, o trabalho.

Até que enfim

Após dois anos esperando, finalmente, o ex-vereador do PDT, Maurício Azedo irá tomar posse como conselheiro do Tribunal de Contas do município. O chá de cadeira propiciado, por pura birra, pelo ex-prefeito César Maia, chega ao fim hoje à tarde, quando o prefeito Luiz Paulo Conde, também por birra, dará posse ao conselheiro. Alimentar sua briguinha com César Maia, entretanto, não foi o único interesse de Conde nesta posse. Com esta decisão, o prefeito cresceu, e muito, aos olhos do PDT e vai assim garantindo novos aliados.

Via Fax

Curitiba tem essa mania de pensar que faz parte da Europa. A mais nova da cidade, que se recusa a aceitar sua origem tupiniquim, foi proibir as rodas de pagode em praça pública, alegando ser este tipo de evento extremamente desagradável aos ouvidos. Quem insistir na batucada pagará multas exorbitantes, além de ter os instrumentos apreendidos em pleno Carnaval, é mole?

A terceirização dos hospitais é criticada, mas no caso do hospital Getúlio Vargas tem sido boa. O Consórcio MPE/MultCoop reduziu os custos de lavanderia de R$ 3,90 para R# 2,30, a limpeza de R$ 130 mil para 50 mil, aumentaram os números de cirurgias e os salários dos funcionários.

Para abordar a crise em suas múltiplas dimensões, o Conselho Regional de Economia do Estado do Rio promove hoje, a partir das 12h, na sede do Corecon-RJ (AV. Rio Branco, 109/19º andar) uma entrevista coletiva com a participação do cientista político Wanderley Guilherme e dos economistas Reinaldo Gonçalves, Lauro Vieira de Faria e Eduardo Callado.

Mauro Braga e Redação

Programas sociais serão os mais afetados com novo ajuste do FMI

Medidas podem gerar até R$ 9 bilhões

[illegible] termos absolutos, o ajuste será menor", acrescentou.

"Por isso, é difícil neste momento se falar em cenários definitivos", disse ainda este assessor lembrando que no governo "existem pessoas que ainda não desistiram de projeções de queda do PIB de apenas 1% este ano".

Sem a referência do cenário com o qual o governo quer montar seu programa fiscal, os técnicos só têm uma aposta: o ajuste será feito e o governo adotará as medidas que forem necessárias.

BRASÍLIA - As medidas de ajuste fiscal complementares exigidas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e que o governo vai divulgar nos próximos dias recairão, prioritariamente, em cortes de gastos no setor público e investimentos em programas sociais. Os técnicos do governo relacionam uma série de alternativas, que incluem cortes nos gastos com pessoal, na Previdência Social e em projetos de investimento, independente de estarem listados no Programa Brasil em Ação. As alternativas consideram a colocação de funcionários públicos em disponibilidade e a implementação da reforma administrativa. Também não estão descartados cortes nas áreas de educação e saúde, mas a resistência da área política a se mexer nestas nas verbas desses ministérios é muito grande.

O governo regulamentou pontos importantes da reforma administrativa, como a demissão por excesso de quadros, mas tem que definir, ainda, os critérios para demissão por insuficiência de desempenho. "Para cortar despesas com pessoal, vamos regulamentar rapidinho os pontos que ainda faltam ser regulamentados da reforma administrativa", comentou um assessor que participa das discussões.

Parte do ganho fiscal adicional será obtida com um novo ajuste patrimonial, com a venda das empresas do setor elétrico. O governo quer evitar um novo aumento de impostos, mesmo que marginal, mas quer avançar na definição de regras para coibir a sonegação. "Queremos ganhos de receita, mas sem ter que recorrer a aumento de impostos", garantiu a mesma fonte. No caso da Previdência, o governo não desistiu da segunda geração de reformas previdenciárias, mas, neste momento, também tentará gerar ganhos por meio de medidas que aprimorem a máquina arrecadadora do Estado.

Garotinho confirma reunião com ministros

Conrado Pereira

Os governadores dos estados do Rio, Anthony Garotinho (PDT); de Alagoas, Ronaldo Lessa (PSB); e do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra (PT), serão recebidos hoje, no Ministério da Fazenda, em Brasília, pelos ministros Pedro Malan, da Fazenda; Pimenta da Veiga, Comunicações; e Waldeck Ornellas, da Previdência Social, encarregados de receber a Carta de Porto Alegre e marcar nova data para a reunião com o presidente Fernando Henrique Cardoso.

O encontro está marcado para 8h30 e foi negociado entre governador Anthony Garotinho e o ministro Pimenta da Veiga, durante a madrugada, manhã e tarde de ontem. A informação sobre a reunião com os ministros e a discussão de nova data para a audiência com FHC foi confirmada, ontem à tarde, por Garotinho, em entrevista, após participar da posse da nova diretoria da Câmara de Comércio Americana (AmCham), na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

Garotinho contou que foi procurado pelo ministro Pimenta da Veiga durante a noite e, ao voltar do show de Chico Buarque, no Canecão, aos 30 minutos de ontem, retornou a ligação quando foi informado de que o encontro agendado para hoje, com o presidente da República, estava cancelado. Ele ponderou que "ficaria feio se ele, governador, fosse barrado na porta do Palácio do Planalto. Pimenta da Veiga voltou a ser reunir com FHC e conseguiu formar a comissão de ministros".

Para o governador, a reunião de hoje, com os ministros, foi aceita pelos governadores do Rio Grande do Sul e Alagoas e incentivada pelo presidente nacional do PDT, José Dirceu. Além da Carta de Porto Alegre, os governadores falarão com os ministros sobre a negociação do passivo previdenciário da União com o Estado do Rio de Janeiro, no valor de R$ 9 bilhões e o fim da Lei Kandir, que isenta as exportações de ICMS e vai dar prejuízo, este ano, de R$ 600 milhões.

Jorge Reis

Garotinho disse que Carta de Porto Alegre será entregue ao governo hoje

Lula critica arrogância e intransigência

SÃO PAULO - O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, disse que o presidente Fernando Henrique Cardoso está sendo "autoritário" e "intransigente" ao se recusar a receber os governadores de oposição para tratar da renegociação das dívidas dos estados. "Fico boquiaberto de ver que o presidente tem tanto tempo para conversar com o FMI, com George Soros e com tantos trambiqueiros universais e se recusa a conversar com três governadores eleitos", disse Lula, referindo-se aos governadores do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra (PT), do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho (PDT) e de Alagoas, Ronaldo Lessa (PSB).

Na opinião do petista, a renegociação das dívidas estaduais justifica-se pelo fato de que os acordos com a União foram firmados no final dos mandatos dos antecessores dos atuais governadores. "O acordo com os governadores foi feito em fim de festa, quando se vende até a alma ao diabo para ganhar as eleições", sustentou Lula. "Gostaria de saber quais são as forças ocultas que estão proibindo o Fernando Henrique Cardoso de utilizar de bom senso e receber os governadores", disse Lula.

Ele voltou a dizer que o presidente Fernando Henrique Cardoso teria cancelado a reunião com os governadores de oposição, a pedido do Fundo Monetário Internacional (FMI). "Isto porque o FMI fez um arrocho a mais e está impondo ao governo federal que exija o ajuste também dos estados", justificou. O presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu (SP), lembrou que a missão do Fundo passou o domingo reunida com o objetivo de estabelecer os parâmetros dos superávites dos estados.

Dirceu também defendeu o encontro entre FHC e os governadores a fim de solucionar os problemas internos das dívidas estaduais. "Todo estado que fala que tem como pagar está mentindo", afirmou o deputado. "A Roseana Sarney e o Tasso Jereissati não podem reclamar porque estão se sucedendo", argumentou Lula, numa referência aos governadores do Maranhão e do Ceará, reeleitos para um segundo mandato. "Quem pegou o abacaxi dos outros governadores, tem mais é que querer negociar", concluiu.

Durante coletiva no diretório nacional do PT, Lula e Dirceu lembraram fatos da trajetória do partido, que comemora, amanhã, 19 anos de existência. Entre os fatos, Lula ressaltou a participação do PT na luta pelas eleições diretas e o papel da legenda na Constituinte de 1988. "O PT chegou onde chegou porque ousou muitas vezes a remar contra a tendência dominante", afirmou Lula.

'Journal': atrito ameaça ajuste

O diário financeiro "The Wall Street Journal" publicou ontem matéria sobre os atritos entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e os governadores de oposição e como isto pode afetar a implementação de novas medidas de austeridade fiscal, conforme exige o FMI.

"A incerteza sobre como o Brasil pretende impor novas medidas de austeridade e o atrito cada vez maior entre o governo federal e um grupo de governadores de oposição são nuvens negras sobre os esforços do Brasil para estabilizar sua economia" diz o "Journal".

"Novas medidas de austeridade serão difíceis para o governo, que só no ano passado impôs um duro pacote de aumento de impostos e cortes no Orçamento que chegaram a 28 bilhões de reais.

As novas medidas de aperto visam trazer mais 3,6 bilhões a 8,1 bilhões de reais, através de cortes nos gastos ou aumento de receita. Mas complicando o panorama está a intransigência cada vez maior de um grupo de sete governadores dissidentes, que insistem em que o presidente Fernando Henrique Cardoso reescalone a dívida de seus estados com a federação", afirma o "Journal".

MG ainda não sabe se terá como pagar eurobônus

BELO HORIZONTE - A dois dias do vencimento da primeira parcela dos eurobônus emitidos por Minas Gerais, ainda não estava definido, ontem, se o Estado honrará ou não o compromisso. Até o fim da tarde, técnicos do Tesouro estadual aguardaram o sinal verde para iniciar a operação de compras de dólares para quitar a dívida com os credores internacionais.

O secretário da Fazenda, Alexandre Dupeyrat, passou o dia em reuniões, mas, até 18 horas, não havia feito nenhuma declaração sobre o pagamento dos eurobônus. Fontes ligadas à Secretaria da Fazenda apenas repetiram o discurso de que o governo está fazendo "um esforço grande para pagar" os títulos lançados em 1994.

A parcela que vence amanhã é de US$ 108 milhões. Apenas US$ 78 milhões estão garantidos em uma conta do Tesouro nacional. Caso o Estado não deposite os US$ 30 milhões que faltam, a União - como avalista da operação - é que terá de arcar com o compromisso. Se deixar de pagar os eurobônus, Minas ficará em uma situação ainda mais complicada perante o governo federal. Um novo bloqueio de recursos poderá ser feito amanhã, dia em que estão previstos repasses relativos ao Fundo de Participação dos Estados (FPE) da ordem de R$ 11 milhões.

Desde a decretação da moratória, em 6 de janeiro, o desencontro de informações vem marcando o discurso do governo mineiro sobre a quitação dos eurobônus. Secretários de diferentes Pastas se contradisseram em relação ao assunto.

Enquanto o vice-governador Newton Cardoso e o secretário da Casa Civil, Henrique Hargreves, declaravam que os compromissos seriam honrados, o secretário da Fazenda declarava que não podia dar garantias. Em entrevista à imprensa no fim da semana passada, o governador Itamar Franco (PMDB) disse que, apesar do desejo de pagar, ainda não tinha o dinheiro. Segundo ele, a desvalorização do real dificultou mais o pagamento.

Bird adia visita a Porto Alegre

PORTO ALEGRE - Anunciada com insistência pelo governo gaúcho nos últimos dias e até a manhã de ontem, a visita de missão do Bird ao Rio Grande do Sul, prevista para hoje, foi "desmarcada e transferida para o dia 23", lamentou, ontem à tarde, o secretário de Planejamento, Clóvis Ilgenfritz da Silva, que confessou ter ficado "um pouco chateado" com o telefonema do adiamento que recebeu do assessor sênior do Banco Mundial em Brasília, Antônio Rocha Magalhães.

O adiamento se insere no embróglio do confronto entre o governo federal e o governo gaúcho, entre os governos oposicionistas, que levou o Ministério da Fazenda a alertar o Bird e o BID sobre o risco de inadimplência do Estado e de Minas Gerais. Isso levou à suspensão pelos dois bancos, por dois meses, na liberação já acertada de mais de US$ 640,4 milhões para o Rio Grande do Sul.

Carlos Chagas

A globalização tem pés de barro

BRASÍLIA - Conta o historiador Will Durant ter a Grécia inteira caído na gargalhada quando Alexandre, já tendo conquistado a Pérsia, envolvido pela alma do Oriente, mandou anunciar que era Deus. Decepcionado com a hilariante reação de seu povo, bebeu até morrer...

Nada de fulanizações, leitor apressado. O tema transcende as pessoas. A divinização, no caso, vem ou vinha sendo do modelo econômico globalizante, quer dizer, da supremacia do dinheiro e da riqueza material sobre os valores sociais. Da livre competição entre quantidades desiguais, da especulação desenfreada, da prevalência da matéria sobre o espírito, da soberba dos poderosos diante dos mais fracos.

E a farsa acabou

Depois da globalização não existiria coisa alguma, a História chegou ao fim, escreveu um nipo-americano (Francis Fukuyama) energúmeno, por ironia publicado pela mesma editora que por anos a fio divulgou a obra do genial Durant. Evidência de que uma mesma sociedade pode dar-se ao luxo de ser grande e mesquinha a um só tempo. Inteligente e burra, como, aliás, todas as outras.

Aí está a endeusada globalização caindo de quatro. Revelando-se em sua verdadeira face, a do engodo, da especulação predatória e da destruição, uma a uma, das economias emergentes. Antes do México foi a África Negra, de que poucos se lembram, depois os tigres, com a Indonésia, a Tailândia, a Coréia e a Malásia virando gatinhos. Em seguida a Rússia, agora o Brasil. A seqüência não será interrompida, com a Argentina passando a bola da vez, junto com a América Latina, mais tarde a China. O diabo, para os globalizantes, está na pergunta: e depois? O Japão, a Escandinávia, a Península Ibérica, o resto da Europa? E depois?

Isso, é claro, se antes não for interrompida essa seqüência do absurdo, incapaz de ser mascarada por mais tempo: globalização significa apenas um artifício dos ricos para explorar os pobres. No passado mais ou menos recente chamou-se colonialismo, já foi imperialismo. No fundo, é a mesma coisa, tanto faz se sofisticada através da informática ou, como no mundo antigo, impulsionada pela espada.

Nada é eterno

Aqui a História deveria ter ensinado aos velhacos que nada é eterno, pois a espada também foi usada, como os computadores serão, para derrubar impérios globalizantes imaginados como permanentes. Assim como os bárbaros de outrora arrasaram civilizações ditas definitivas, e o próprio Alexandre era chamado de bárbaro pelos persas, seria bom não esquecer a presença deles na destruição de Roma e na tomada de Constantinopla. Na ascensão ao poder dos mongóis e dos mandchús, do lado de lá do mundo e, só para passar logo para a política, vale recordar o que aconteceu com o Império Britânico, faz pouco tempo.

Passará, como já está passando o instrumento que utilizam para justificar seus 15 minutos, 15 anos, 15 décadas e, se for preciso, 15 séculos de glória: a globalização. Não dá para resistir à tentação de lembrar que globalizado estava o mundo para aquela tribo de trogloditas que, aprendendo a utilizar o fogo, viu seus limites se estenderem do alcance da voz até onde chegavam os sinais de fumaça. Globalizados se julgavam os que financiavam os navegadores, porque traziam especiarias e levavam madeira para o Oriente. Quem garante que daqui a 100 anos nossos descendentes não estarão, eles sim, julgando-se globalizados por poder trazer minério de Marte ou água de Vênus? Ou os descendentes deles, um milênio depois, importando o elixir da vida de Andrômeda, ou a pedra filosofal da Ursa Maior?

Só os bobos acreditam

Tudo é relativo, felizmente, e a Humanidade pode ir preparando gargalhada ainda mais vasta que a dos gregos diante de Alexandre, porque a globalização só aos tolos e aos malandros se apresenta como divindade. Tem os pés de barro, como estamos vendo nas últimas semanas, valendo concluir de novo que, depois das nações emergentes, para onde irão os especuladores, senão para os menos ricos, os mais ou menos ricos e, por fim, para os mais ricos, numa inevitável seqüência autofágica? Tem seus dias contados o deus verde do dólar, representação simbólica dos estreitos limites do pensamento e dos valores globalizantes ainda vigentes. Breve a solidariedade, a igualdade, a fraternidade, a ética, a honestidade e a justiça mostrarão ser mais fortes. Que tal dar uma ajudazinha e apressar etapas já vislumbradas no horizonte? De preferência pelo fogo, mesmo, aquele que além de queimar, purifica.

Maia reafirmou que finanças do Rio o preocupam

Conde se calou diante das novas declarações de Maia

Maia afirma que Conde será o candidato se estiver popular

Em um tom mais conciliador, o ex-prefeito Cesar Maia disse ontem, ao chegar para a reunião da Executiva Regional do PFL, que, se o prefeito do Rio, Luiz Paulo Conde, estiver bem nas pesquisas em abril do ano que vem deverá disputar a reeleição. "Se a avaliação da opinião pública for boa, ele é o candidato natural", afirmou. Caso contrário, Maia não se apresenta como candidato. "Podemos estudar o lançamento de um tertius (terceiro)", apontou.

A disputa entre Conde e Maia pela indicação para as eleições municipais do ano 2000, no entanto, promete subir novamente de tom em março, quando acontece a convenção do partido, na qual será definida a nova direção. "Nossa orientação é a de que as convenções tenham chapa única", disse o presidente regional do PFL, deputado Arolde de Oliveira.

Mas, segundo ele, a Executiva Regional definiu que tanto Cesar Maia como Conde teriam espaço para fazer seus delegados à convenção. Na prática, portanto, o PFL do Rio liberou o prefeito para brigar com Maia pela hegemonia na direção municipal, o que é meio caminho para a candidatura à Prefeitura.

O ex-prefeito reafirmou ontem que suas críticas a Conde não estão no plano político. "O prefeito disse que só quer discutir a eleição no ano que vem, com o que concordo totalmente", garantiu. "O que tenho dito é que a administração financeira, a gestão da Prefeitura, não está bem e é perigoso perder tempo, espaço e qualidade de gestão nos últimos dois anos de mandato". Como exemplo, Maia cita o fato de que, no primeiro ano, a Prefeitura do Rio teve R$ 500 milhões de investimentos próprios; no segundo ano, essa quantia caiu pela metade e, este ano, a previsão seria de nova queda de 50%.

"Estou preocupado com isso, mas não existe uma tensão política entre nós por causa das eleições do ano 2000", afirmou Maia, que não sabe ainda a quantas anda a sua própria avaliação pela população, depois do desgaste sofrido com a derrota para o governo do Estado. Adepto incondicional das pesquisas de opinião, ele disse estar sem recursos, por enquanto, para encomendar uma e verificar o tamanho desse desgaste. Conde, segundo sua Assessoria de Imprensa, não quis dar declarações sobre a disputa interna no PFL.

Primeiro escândalo do governo Garotinho

Os bingos comandam a Loterj

A Receita Federal sempre desconfiou que os bingos serviam como "lavanderias" de dinheiro. Agora, descobertos os vínculos desses mesmos bingos com a máfia da Espanha e da Itália, as preocupações da Receita com os bingos aumentaram muito. No Rio, o mais importante deles era e é o grupo Arpoador, controlado pelo senhor Alexandre Araujo. Ele é o maior acionista da Sociedade La Luna, Planejamento, Marketing e Representações Ltda. Essa firma tem dois sócios: o próprio Alexandre Araujo e seu advogado, Daniel Homem de Carvalho.

A sede fica na Avenida Nilo Peçanha, 50/51, grupo 610. Entre outros objetivos a sociedade tem três deles, principais. D) "Implantação, planejamento, gerenciamento, distribuição, comercialização e operação de jogos em todas as modalidades permitidas por lei". Não deixaram nada de fora.

Letra E) "Implantação e operação de máquinas de jogos eletrônicos, em todas as modalidades permitidas em lei". Esse "permitidas em lei" é um lugar-comum, pois ninguém pode fazer contrato para qualquer coisa CONTRA A LEI. Por muito menos, Castor de Andrade foi preso e condenado. E a firma dele, naturalmente, falava "em operações permitidas por lei".

Letra G) "Distribuição e comercialização de bilhetes lotéricos e serviços correlatos". Aí não colocaram a expressão "de acordo com a lei", era muito óbvio. Essas sociedades são controladas pela Loterj, também de acordo com a lei.

***

Esse contrato foi assinado no dia 10 dezembro de 1996. Data do registro obrigatório, na Jucerja: 6 de janeiro de 1997. Foi vigorando, o senhor Alexandre Araujo tinha então apenas o Bingo Arpoador, uma fábrica de dinheiro. E o advogado do senhor Alexandre Araujo continuou sendo seu sócio, Daniel Homem de Carvalho.

Não vou contar aqui o passado deles, os antecedentes são horrorosos, ninguém podia ser nomeado para coisa alguma, principalmente por um governador como Anthony Mateus, que já veio para o cargo máximo do Estado com ambições extravagantes. E ele deveria saber da ligação estreita e estranha entre o senhor Eduardo Chuahy, e os senhores Alexandre Araujo e Daniel Homem de Carvalho.

Quando foi secretário municipal da Fazenda, Eduardo Chuahy entregou aos dois "bingueiros", Alexandre e Homem de Carvalho, o projeto de compatibilização dos bingos do Estado. Demitido do cargo por Marcello Alencar (veja que currículo o de Chuahy: demitido por Marcello), Chuahy foi para a Assembléia, e lá apresentou o que se chama de Lei Chuahy dos Bingos. A mesma preparada pelos "bingueiros".

Quando surgiu a candidatura Anthony Mateus, os três se ligaram mais e tinham um objetivo declarado: dominarem a Loterj, que por lei fiscaliza e controla os bingos. E logo, logo tinham candidato apadrinhado pelo amigo Chuahy: era o próprio advogado Daniel Homem de Carvalho, sócio da firma que explorava o Bingo Arpoador e advogado do próprio dono do bingo.

Portanto aí a nomeação tem que ser revista por ato do governador. Mas a ÉTICA do senhor Homem de Carvalho tem que ser examinada pela OAB. E também a do senhor Alexandre Araujo, que em carta à Tribuna da Imprensa (publicada, apesar de não ser necessária) se assina como da OAB, número tal, etc. O que diz ou dirá a OAB?

***

Tudo acertado com o candidato Anthony Mateus, através de JC, Jonas de Carvalho, homem forte da campanha e fortíssimo se Anthony Mateus fosse vencedor, começaram a campanha. Todos juntos, numa solidariedade comovente, se não fosse mafiosa. Anthony ganhou no primeiro e no segundo turnos, quiseram fazer Eduardo Chuahy presidente da Loterj. Mas surgiu então uma idéia mais genial ainda: se podiam ficar com um cargo, por que o mesmo grupo não ficar com dois?

Então Chuahy foi "deslocado" para a riquíssima "mina de ouro" que é o Detran. (Mina de ouro tão grande, que sua sede deveria ser a África do Sul, onde estão as maiores minas de ouro do mundo.) E para a Loterj escolheram o sócio do Bingo Arpoador, e advogado do maior acionista. Faltava apenas um detalhe: Homem de Carvalho sair do Bingo Arpoador para poder tomar posse na Loterj. Facílimo, foi feito logo a seguir.

No dia 28 de outubro de 1998 (com Mateus já governador), Homem de Carvalho deixou o Bingo Arpoador. No dia 21 de dezembro, essa PRIMEIRA ALTERAÇÃO DO CONTRATO SOCIAL era registrada na Jucerja. O reconhecimento da firma dos dois, que nem era necessário, ocorreu no dia 5 de novembro também de 1998. No dia 2 de janeiro de 1999, Homem de Carvalho era nomeado para a Loterj, no dia 4 tomava posse.

***

PS - Logicamente todos esses documentos citados estão em meu poder. E nessas datas arroladas, falta uma: a da demissão do senhor Homem de Carvalho da Loterj. Logicamente não posso adivinhar, mas isso terá que ocorrer rapidamente.

PS 2 - Dou ao governador, S-U-R-P-R-E-E-N-D-E-N-T-E-M-E-N-T-E, o benefício da dúvida. Como ele vem lá de longe, acredito que não conhecesse os personagens. Agora, já conhece.

Helio Fernandes

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes

Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Dever de casa

Ganhou significado novo, neoliberal, a expressão ingênua com a qual nos habituamos a conviver desde sempre: levar para a resolução em casa o dever escolar de proposição rudimentar, entretanto, orientadoramente honesta. No jargão servil do governo atual, passou a traduzir-se, a expressão, por incontáveis idas e vindas ao FMI, para apanhamento dos deveres impostos, já não mais tão prosaicos quanto aqueles outros (...) Pois não se vá admitir que o nosso homem forte embarque tão pressuroso para os EUA, que não tenha tempo de esperar que o Senado brasileiro debata, convenientemente, os termos desse nebuloso "acordo" econômico. Implementados às vésperas de um carnaval (...). Resta entregar-se, agora, a um retiro obsequioso e rezar, fervorosamente, para que os sons envolventes dos tamborins, pandeiros e atabaques (...) sufoquem o ensaiado alarido das vozes e manifestações preocupantes de agora. Hem, Mr Malan!

Braz Klein - Rio de Janeiro (RJ)

Moralidade

Com referência à indicação do economista Arminio Fraga para a Presidência do Banco Central, gostaria de dizer que, se como observa o senador Antônio Carlos Magalhães, o fato de o indicado ter trabalhado para George Soros, um dos maiores especuladores do mercado financeiro mundial "é benéfico para o País", por conhecer ele os especuladores e seus segredos. Seria o caso então de se desistir do projeto de lei da chamada "quarentena", já que, sem ela, outros ilustres técnicos que servirem ao governo não ficarão privados de tão benéfica convivência para o País (...) como ocorre com o ora indicado, que (...) volta ao governo com seus conhecimentos refrescados por tão salutar convivência. Creio não ser demais lembrar que o Constituinte de 88 erigiu a preceito constitucional a moralidade, como um dos princípios que devem ser obedecidos pela Administração pública.

Acilon Dantas de Andrade - Rio de Janeiro (RJ)

Imposto de cada dia

O homem chegou esbaforido, terno azul, gravata vermelha e pasta de executivo. Suava por todos os lados sob o sol escaldante deste janeiro impiedoso. Aí mesmo, na fila do taxi, encontrou um amigo que abraçou efusivamente e foi desembuchando a explicação por estar voltando às 11 horas da manhã: "Hoje foi dia da visita anual do Fiscal, lá da fábrica. Desta vez não teve lábia que desse jeito. Para amansá-lo tive que pingar mais 10% que no ano passado, por conta da desvalorização do Real". E emendou com tom de amarga queixa: "Até propina já foi dolarizada". O amigo atônito ainda arriscou perguntar o porque da volta tão cedo. "Estou cansado. Esses fiscais cansam minha beleza. Vou para casa fazer uma sauna, jogar-me na piscina e refrescar-me com uma cervejinha gelada". Um dia o Brasil também vai se tornar um País sério e respeitado onde o governo cobrará impostos justos e razoáveis de todo mundo (...)

Eusébio Martins Barros - Rio de Janeiro (RJ)

Vendilhões da pátria

Poucos ainda se deram conta aqui no Brasil que o FMI não está em nosso calcanhares para nos ajudar a tirar o pé do atoleiro. O objetivo deles é simplesmente garantir à Washington que seremos capazes de amealhar dinheiro suficiente para pagar-lhes os insuportáveis juros da dívida externa, a qualquer preço. E para isto não importa que sacrifícios tenham que ser impostos ao País e aos brasileiros. Em sua previsível e peçonhenta receita, com absoluto atrevimento e inaceitável ousadia o FMI chegou a enumerar o que teremos que colocar na bacia das almas para ser vendido pelo mesmo processo espúrio de privatização que já provou ser uma mera transferência de nossas riquezas, sem nada acrescentar de positivo ao País. Agora os gulosos não fazem por menos: querem a Petrobras e o Banco do Brasil (...) Mas esta afronta não será feita impunemente pois o País inteiro vai se levantar contra os vendilhões da Pátria.

Plínio de Moura Gonçalves - Rio de Janeiro (RJ)

Sugador de impostos

A proposta de Clinton, de investir muitos bilhões de dólares do Tesouro norte-americano em ações de lucrativas empresas que atuam no país, a fim de financiar as aposentadorias dos norte-americanos, embora soe estranha para um a nação não acostumada com o Estado investidor e empresário, é indubitavelmente muito mais sensata que a política do governo Fernando Henrique, que vendeu as ações das empresas mais lucrativas que possuía e tenta financiar os gastos da Previdência arrancando mais impostos dos aposentados e da população em geral. É muito melhor ter um governo investidor e empresário do que um governo sugador de impostos...

Elias da Costa Ramos - São Paulo (SP)

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Henrique

Opinião

Violência política e fiscal

Josaphat Marinho

Consumou-se a aprovação do projeto impositivo de contribuição para a Previdência por parte dos servidores inativos e em atividade. Quatro ou cinco vezes repelido pelo Congresso Nacional, era natural que nele não insistisse o presidente da República, quando mais não fosse, por apreço à representação nacional. Repetidamente rejeitada a matéria por toda a representação do País, em sucessivas discussões, não deveria voltar a reexame e em prazo tão curto. Não o deveria por motivos éticos e jurídicos. Se o Congresso repeliu a matéria reiteradamente, cabia ao presidente da República compreender que no mecanismo de freios e contrapesos de Poderes harmônicos, mas independentes, lhe cabia acatar a rejeição do Parlamento brasileiro. Não o fez, infelizmente. Também por motivos jurídicos e financeiros não deveria ser reexaminada, e açodadamente.

A matéria foi rejeitada em medida provisória, e o Supremo Tribunal Federal já decidiu que matéria assim repelida não pode ser reeditada. A mesma razão devia vigorar para que não fosse aceita a rediscussão mediante projeto de lei. A Constituição não se interpreta por um dispositivo isolado, mas pelo conjunto de suas normas. A Constituição é um corpo, um sistema e em face desse sistema cumpre acatá-la. Ora, se não podia a matéria ser repetida em medida provisória, não o deveria também ser em projeto de lei, tendo em conta o sistema da Constituição, a unidade das disposições constitucionais, visto que se trata do mesmo assunto. Assim também não atentou o Presidente da República. Despreza tudo isso e sustenta sua intenção de obrigar o Congresso a contradizer-se, e o conseguiu, lamentavelmente.

Por outro lado, e do ponto de vista financeiro, veja-se que as dúvidas sobre os resultados reais desse projeto são manifestas, e foram reconhecicas até pelo relator do projeto. Há larga discussão em torno da importância que resultará da aplicação dessa contribuição. O que se afirma é que não alcançará o valor previsto pelo governo. Mas, posta à margem essa questão, atente-se em que, se o governo estivesse cumprindo bem suas tarefas administrativas, os sonegadores estariam pagando à Nação importância imensamente superior à que resultará da contribuição imposta a servidores em atividade e inativos, e que há quatro anos não recebem um real de vantagem do atual governo. Note-se bem: há quatro anos. E o governo, que não assegura nenhuma vantagem aos servidores de modo geral há quatro anos, julga-se no direito de impor-lhes uma contribuição como a desse projeto.

Enquanto isso, a imprensa publica que quase um PIB escapa do Fisco. Cerca de R$ 825 bilhões de renda tributável no País estão fora do alcance da Receita Federal. As empresas é que mais sonegam. O governo, entretanto, não adotou, apesar do tempo decorrido, as providências devidas para coibir a sonegação. Deixa o capital à larga e se destina a exigir a contribuição escorchante de funcionários ativos e inativos, que há quatro anos não recebem um centavo de vantagem ou melhoria. Está no Jornal do Brasil, de 24 de janeiro, que essa massa de dinheiro sonegada "representa 42% da renda tributável e equivale a quase um Produto Interno Bruto", hoje pouco superior aR$ 900 bilhões.

Enquanto R$ 900 bilhões não entram para os cofres do Tesouro, pela inércia ou por ineficiência da Administração, assim conivente com a prática indecorosa dos que devem e não pagam, 4 bilhões são exigidos dos servidores. Faça-se a comparação e se extraia daí o grau de injustiça com que age o governo, levando a fazê-lo também o Congresso Nacional. Procede-se com injustiça gritante. Ao invés de desenvolver ação enérgica contra os sonegadores, o governo grava, com imposição elevada até 25 por cento, servidores de situação financeira limitada. Deixa de lutar pela conquista de recursos amplos, devidos por sonegadores poderosos, e aumenta as limitações de assalariados. Subverte-se o processo de obter meios suficientes para a Previdência, coagindo-se quem não pode. É justiça às avessas. É violência política e fiscal.

Josaphat Marinho é professor emérito da Universidade de Brasília e Universidade Federal da Bahia e ex-senador pela Bahia

Privatização das ferrovias (final)

Napoleão José Vieira

Todo o exposto denota um planejamento apressado e inadequado das concessões, feito por um governo célere em atender às exigências de financiadores externos, do que resultou a entrega de nosso parque ferroviário sem que, antes, como seria racional, fosse criada uma agência reguladora, para produzir, desde o início das concessões, normas de fiscalização e para acompanhar de perto o trabalho das concessionárias de forma a conciliar os resultados financeiros com as metas e a qualidade do serviçço prestados aos usuários.

O governo deve se dar por muito feliz por não estar agora às voltas com complicadíssimas ações judiciais impetradas pelos perdedores das diversas licitações e também porque, à época, a salutar instituição dos grampos telefônicos, que tão bem funcionou na privatização das teles, ainda não havia sido instituída.

Criou-se no agonizante quadro remanescente da Rede Ferroviária uma diretoria de acompanhamento, até hoje não estruturada, cuja ação, até agora, como os fatos o demonstram, não produziu resultados apreciáveis. Dorme nas gavetas da Casa Civil da Presidência da República o projeto de lei, do ano de 1997, que institui a Agência Nacional de Transportes, órgão fundamental à fiscalização do trabalho das concessionárias.

Ao contrário do que aconteceu nas áreas de comunicações e petróleo, a criação dessa Agência enfrenta grandes dificuldades devido aos interesses em jogo. A Aeronáutica não se conforma em perder o controler da aviação comercial. A Agência provocaria a extinção de diversos órgãos, tais com o DNER, a Cia de Docas, o GEIPOT, a RFFSA, a VALEC, a CBTU, a TRANSURB, etc... O que não é do interesse nem do governo nem dos políticos que utilizam tais órgãos para resolver problemas de parentes, afilhados, correligionários e companheiros derrotados nas eleições.

O próprio ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, que não concorreu às eleições para continuar ministro, não denota muito interesse, pois a Agência esvaziaria as atribuições do seu Ministério tornando-o, politicamente, inócuo. Já se fala até na criação de outra agência com menores poderes.

Além do mais, ao se converter em órgão homologador das decisões presidenciais, como achará o Congresso, em 1999, tempo de discutir assunto tão importante para o País, sem prejudicar o andamento do ajuste fiscal exigido pelo FMI à equipe econômica do governo Fernando Henrique?

Nos demais países da América Latina a privatização das ferrovias, também, continua cambaleante. No Chile, o Consórcio Ferrocarriles del Pacífico amarga prejuízos há dois anos. A experiência adotada na Colômbia de um concessionário administrar a via e outro a operação, devido à discórdia gerada entre os dois, provocou a estagnação das ferrovias. Na Argentina, os cinco operadores de cargas, após três anos de concessão, atingiram o volume de transporte que a ferrovia estatal já fazia em 1983. O Ferrocarril Mesopotámico, um dos mais antigos concessionários, não cumpriu metade dos investimentos previstos e amarga prejuízos anuais de até cinco milhões de dólares.

O Grupo Pescarmon foi impedido pelo Congresso Argentino de vender sua participação nas ferrovias BAP e Mesopotâmico ao grupo que opera a Ferrovia Sul Atlântica, no Brasil, porque deve ao governo argentino 124 milhões de pesos (64% do pactuado), resultantes de investimentos não realizados e atraso em quase dois anos no pagamento das prestações da concessão.

A América Latina necessita, com urgência, de um novo Simon Bolivar que expulse de seu território estes invasores hodiernos que, contando com a complacência de governos impatrióticos, empobrecem cada vez mais o seu povo, utilizando armas muito mais poderosas que as utilizadas pelos colonizadores espanhóis e portugueses.

Napoleão José Vieira é engenheiro e consultor ferroviário

TRIBUNA
da imprensa
Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 224-0837 - Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975
http://www.tribuna.inf.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... R$ 1,00
Distrito Federal .... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... R$ 2,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 3,00

ASSINATURAS
Anual .... R$ 300,00
Semestral .... R$ 150,00

TRIBUNA da imprensa

Há 40 anos

No dia 9 de fevereiro de 1959, a TRIBUNA não circulou por causa do Carnaval. A coluna "Há 40 anos" voltará normalmente no dia 11 de fevereiro.

Dívidas em dólar

Carlos Valença Teixeira

Bancos e financeiras criaram contratos de validade discutível desde que introduziram a indexação das prestações em dólar em diversos contratos. Dentre eles, desponta o contrato de "leasing" um tipo de locação combinada com opção de compra e venda ao final do prazo contratual. A variação cambial, como é chamada, acompanha a cotação do dólar e de uma semana para outra, elevou o custo da prestação em 70%.

Tudo isto é ilegal e o consumidor pode defender-se através dos fundamentos abaixos expostos:

1) O Código de Defesa do Consumidor prevê que, nestes casos, o consumidior pode pleitear a revisão do contrato, provando que houve desequilíbrio contratual.

2) Há medida Provisória de 1998 deliberando que os pagamentos devem ser feitos em reais. Porém, as financeiras não se acanham em imprimir seus carnês, com a palavra "dólar" seguida da quantia respectiva.

3) Para nós, que pensamos na defesa do interesse nacional e povo brasileiro a impressão de que o capitalismo internacional está revogando nossa moeda e os índices econômicos nacionais (INPC, por exemplo), num impulso colonialista.

4) O Código Civil Brasileiro, no Título atinente ao Direito das Obrigações prevê que o devedor não responde quando deixa de pagar por caso fortuito ou força maior sem culpa sua.

5) Existe também um Decreto-Lei de 1969 que declara nulos das obrigações, com pagamento em moeda estrangeira.

6) O Poder Judiciário de nosso Estado e também de outros estados vem agindo corretamente e com presteza deferindo liminares para impor aos bancos e financeiras que substituam o dólar pelo INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor.

7) A substituição é benéfica para o consumidor porque o INPC anualizado é de 4,35% (Quatro, trinta e cinco por cento), enquanto a variação cambial supera 60% (sessenta por cento).

8) Os bancos e financeiras certamente irão alegar que os contratos se regem pelo princípio da autonomia, é reduzida quase nada, por se tratar de contrato de Adesão, assim denominado na doutrina jurídica.

9) Acontece que em contratos com bancos e financeiras esta autonomia é muito restrita, é reduzida a quase nada, por se tratar de contrato de Adesão, assim denominado na doutrina jurídica.

10) Nos contratos de Adesão a parte economicamente mais forte impõe as regras contra o mais fraco.

11) A financeira concebe, planeja e redige o contrato. O consumidor quando vai fechar o negócio não tem poder de barganha. Não tem condições de discutir e propor alterações no contrato. Ele aceita as condições e fecha o negócio. Este é o contrato de adesão, que recebe um tratamento especial a favor do consumidor, pelos nossos tribunais.

12) Conclusão: Bater às portas da Justiça é a única solução para enfrentar os sempre privilegiados banqueiros, financeiras e grupos internacionais.

13) O povo não tem aumento salarial há cerca de 03 (três) anos. Como pois exigir que o comprador suporte a prestação com variação cambial? Se não pagar, perde o veículo, que é revendido pela financeira, mais adiante.

14) Obviamente que senadores, deputados e ministros recentemente aumentados para mais de R$ 10.000,00 (dez mil reais) em seus salários, não estão sentindo esta opressão.

Em suma: ao consumidor, os gabinetes da Justiça, último baluarte dos cidadãos.

Carlos Valença Teixeira é advogado especializado em Direito Comercial

Nova redação do art. 557 do Código de Processo Civil (II)

Nagib Slaibi Filho

Antes o relator podia antecipar decisões incidentais; agora, poderá fazê-lo quanto à decisão final do órgão competente. Mas deste é sempre o poder de decisão final, se provocado pelo recurso de agravo a que se refere o parágrafo 1º, caso não haja a retratação.

Se o relator pode antecipar a tutela negando seguimento ao recurso, pela mesma ratio a lei autoriza que poderá também desde logo lhe dar provimento quando a decissão recorrida estiver em manifesto confronto com súmula ou com jurisprudência dominante do Supremo Tribunal Federal ou de Tribunal Superior, como está no novo parágrafo 1º A do art. 557.

Admitem doutrina e jurisprudência que nos casos de reexame necessários (ou duplo grau de jurisdição, como está o art. 475) em que a sentença é subjetivamente complexa, carecendo de confirmação por outro órgão, possa o relator prover antecipadamente como se fosse o recurso referido no art. 557 caput.

Talvez seja desnecessário lembrar que somente é cabível o provimento antecipado se o recurso atender aos requisitos de admissibilidade (quanto aos pressupostos gerais e próprios, como legitimidade, interesse, tempestividade, preparo etc.), não se mostre prejudicado por fatos supervenientes (como, por exemplo, os referidos nos arts. 462 e 503 da lei processual) e esteja o procedimento recursal maduro para a decisão como, por exemplo, já tenha se manifestado o Ministério Público quando interveniente.

Melhor técnica legislativa seria se a hipótese de provimento do recurso, que está no parágrafo 1º do art. 557, estivesse no caput, porque este refere à negação de seguimento e aquele ao provimento: é regra geral da Técnica de

'É regra da nomografia dispor o positivo antes do negativo'

Redação da Leis (Nomografia) dispor o positivo antes do negativo.

O caput do art. 557 refere-se à negativa de seguimento do recurso, desde que este se mostre manifestamente:

- inadmissível, não preenchendo os respectivos pressupostos;

- prejudicado, por fato superveniente à interposição (se já estava prejudicado quando da interposição, o recurso é inadmissível pela falta do objeto);

- improcedente (evidentemente não terá sucesso); e

- em confronto com súmula ou jurisprudência dominante do respectivo tribunal, do Supremo Tribunal Federal, ou de Tribunal Superior.

O parágrafo 1º do art. 557 inova ao autorizar o relator a, desde logo, prover o recurso se a decisão recorrida estiver em manifesto confronto com súmula ou jurisprudência dominante do Supremo Tribunal Federal ou de Tribunal Superior.

Note-se a distinção: para negar seguimento ao recurso a lei se refere a orientação do respectivo tribunal, além do Supremo Tribunal e de Tribunal Superior, para prover o recurso só se a orientação for a ditada pelo Supremo Tribunal ou Tribunal Superior.

Em face da competência funcional que a Constituição defere aos tribunais para dispor sobre o funcionamento de seus órgãos jurisdicionais no respectivo regimento interno (art. 96, I, a), atendidas as leis processuais, não se

'Da Constituição, os tribunais vão haurir a sua competência...'

evidencia injurídica a disposição regimental que venha conferir ao relator o poder de antecipar o provimento do recurso se a decisão recorrida confrontar com súmula ou com a jurisprudência dominante na mesma Corte.

Da Constituição os tribunais vão haurir a sua competência, pelo que prevalecem as súmulas e a jurisprudência dominante dos Tribunais nos temas próprios de sua jurisdição, antedida a prioridade da Suprema Corte em matéria constitucional, mas somente nesta.

É fácil discenir entre súmula e jurisprudência dominane: aquela tem o enunciado emitido nos termos regimentais e legais, esta expressa o entedimento ordinariamente seguido, mas que não mereceu ainda o patamar sumular.

A apuração do que é jurisprudência dominante pode oferecer óbices intransponíveis em face da natural alteração da orientação seguida pelas Cortes, embora muito facilitem as ementas de acórdão, como algumas das Seções do Superior Tribunal de Justiça, declarando tal condição.

A súmula do seu tribunal, ou de Tribunal Superior, é do conhecimento do relator, mesmo porque se diz que a súmula é menos do que uma ordem e mais do que uma recomendação; a jurisprudência dominante deve ser demonstrada ou ao menos indicada pelos interessados, embora ao relator reste o juízo sobre a incidência dos elementos normativos no caso em julgamento.

Nagib Slaibi Filho é magistrado, professor de Direito, palestrante da Emerj e juiz titular da 3ª Vara de Fazenda Pública

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Os caros colegas

Os jornais de ontem vieram completamente vazios. Exatamente como as revistas. Domingo para segunda não é dia de fazer jornal. Ninguém encontra ninguém, as fontes, até as amestradas, somem. E nessa crise quem quer falar?

O Globo

Manchete esportiva como salvação. E era a única possível: "Um show de Romário na goleada do Fla". O Corintians desaprendeu de jogar. E olha que o Osvaldo de Oliveira que ficou no lugar do Luxemburgo, é excelente. Uma pena se perder o lugar. Em matéria política, o máximo que o jornal conseguiu foi dizer que "FH mantém decisão de não se reunir com governadores de oposição". O que esse FH escreve ou diz, não deve ser levado a sério ou lembrado. Isso foi dito por ele mesmo. Se o FMI decidir que o Presidente tem que receber os governadores, ele recebe. Só fica esperando a ordem para saber se será no Planalto ou no Alvorada. Fernando Henrique não rasga dinheiro. Nem desvalorizado.

E Covas, na falta do que dizer, diz que pode intermediar até a extinção da chamada Lei Kandir. Podia pedir logo a extinção do próprio Kandir. Da vida pública, da vida pública.

The Nation, Tailândia

Lá de longe, o jornal critica duramente Fernando Henrique Cardoso. E diz que o "Brasil que afundou realmente, trata de salvar o Real". Não conseguiu nem uma coisa nem outra. E ainda ficou exposto a gozações do mundo inteiro.

O Estado de São Paulo

Sem imaginação e sem esportividade, não pôde dar manchete com vitória e atuação espetacular do Romário. Mesmo porque a atuação surpreendente dele foi em cima de um time paulista. Assim, sem notícia e sem criatividade, se jogou em cima do gasoduto Brasil-Bolívia. Diz que "ele vai entrar em operação sem mercado". Esse gasoduto era para ter entrado em operação exatamente há 40 anos. Só que o senhor Roberto Campos, que em 1957 presidia o BNDE, queria que o gasoduto Brasil-Bolívia, favorecesse os EUA. Uma trapalhada "endógena ou exógena", como diria Francisco Lopes.

O editorial, como sempre mandado pronto da Fiesp, ontem já foi com o título escolhido: "Taxar exportação, era só o que faltava! Com exclamação e tudo.

Globo News

O fato principal de ontem no mundo inteiro: o enterro do Rei Hussein da Jordânia. Disseram que 40 chefes de Estado compareceram, mas a BBC de Londres, com muito mais credibilidade falou em 50. Chamaram para falar sobre a morte do Rei, uma "historiadora", cujo nome nem deram. E que jogou fora 5 minutos preciosos, usando estas palavras: concerne, percalços, após, malgrado, auspícios, abrupta, conjuntura, e por aí foi. Conheço 20 pessoas de muito mais fôlego e competência.

Folha de São Paulo

O jornal ainda não compreendeu que não pode dar na primeira página, principalmente em manchete, notícias que todos já conhecem. Como esta, ontem: "Rei Husseim, da Jordânia, morre aos 63". Isso era o óbvio, o máximo do lugar-comum. Tinham que interpretar o fato para servir ao leitor, que estava farto de saber da morte.

Depois, dizem também na primeira página: "Subsídios a governos de oposição é de 6 bilhões e meio". Mas não explicam que esse dinheiro foi entregue aos governadores que estavam nos cargos, que perderam a eleição, e não tinham nada a ver com oposição. Por isso é que os ganhadores estão reclamando, os recursos foram antecipadamente desperdiçados. A nota entra a "fundo perdido" nas relações adúlteras jornais-governo.

Como na segunda-feira quase todos folgam na Folha, Cony "salvou a pátria". E disse: "Não adianta os colunistas governistas explicarem que FHC é um gênio e os adversários ignorantes e malvados". Não adianta, Cony, mas o Presidente e alguns colunistas vivem desse "amestramento" mútuo.

O Dia

Doutor Ary de Carvalho, grande apaixonado por esportes, não resistiu e deu a manchete de duas palavras: "Romário irresistível". E com os holofotes coloridos que tem agora nas rotativas não fez por menos. Colocou uma palavra em preto e outra em vermelho. Riqueza gráfica e jornalística é isso. E Jan Theofilo na sua ótima coluna, garante: "Eduardo Chuay, cansado de ameaças, está andando com 4 enormes seguranças". Se está ameaçado, Theofilo, deve ser pelos amigos. Os que "cercam e rondam" o ex-capitão comunista, são vorazes demais.

TV-Globo

É impossível acompanhar qualquer transmissão esportiva pela Globo. Estava vendo o jogo do Flamengo em São Paulo, mas não queriam que eu visse, só ouvisse. É demais, Kleber Machado, de quem até gosto, não pára de falar um segundo que seja. Na verdade a culpa é da direção e não dele. Por que não explicam que rádio é uma coisa e televisão outra muito diferente? Passei para a Net, que não é muito melhor, mas o que fazer?

Gazeta Mercantil

Não posso abandonar o Wall Street Journal brasileiro. Ele vem chorando lágrimas de sangue, e diz angustiado, na manchete: "A guerra das empresas para segurar os custos". É lancinante, mas é isso. A crise e a alta do dólar, serviram pelo menos para uma coisa: desmascarar as empresas. São todas multinacionais, não existe uma só que seja nacional. Então, tendo que importar no mínimo, no mínimo, 50 ou 60 por cento dos componentes, pagos em dólares, entraram em pânico.

E a indústria automobilística foi desmascarada e desnudada. Quase tudo é importado, como subir os preços se não estão vendendo nem com preços antigos? E quem sofre muito mais; cosméticos, sabão em pó, pasta de dente. Não demora e tudo isso faltará no mercado.

Jornal do Brasil

Foto obrigatória no alto, sempre que Romário. Foi a estrela do dia, não dá para abandoná-lo. Quando muda para a política o doutor Nascimento Brito se perde todo, e grita: "Diálogo abre caminho para o fim da crise". Quem fim da crise é esse, doutor? Logo ele explica que é a "crise com os governadores", e que Dona Roseana Sarney quer juntar governadores com FH. Mas não foi Dona Roseana Sarney que fez o primeiro encontro de governadores para jogarem pedras em cima de Itamar?

Dona Dora Kramer não tem outro jeito. Tendo que prestar serviços e respeitar os compromissos, diz que "os 6 governadores eleitos pela oposição estão jogando para a arquibancada". Se isso é mesmo verdade, então pode marcar um encontro desses governadores com Fernando Henrique. Nas arquibancadas do Sambódromo. Faltam poucos dias, todos ficarão satisfeitos. E o povo, Dona Kramer?

Justiça decide hoje se acusados da morte de Galdino vão a júri

BRASÍLIA - Os quatro ministros da 5ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) devem decidir hoje, ao analisar um recurso do Ministério Público, se os cinco jovens acusados de matar o índio pataxó, Galdino Jesus dos Santos, irão a júri popular. Em abril de 1997, Eron Alves de Oliveira, Tomás Oliveira de Almeida, Antônio Novelly Cardoso de Vilanova, Max Rogério Alves e um menor incendiaram o corpo do índio em uma das principais avenidas de Brasília. Os rapazes usaram cerca de um litro de álcool e depois atearam fogo ao corpo. Galdino foi socorrido, mas não resistiu às queimaduras, morrendo horas depois do crime.

O recurso será julgado no STJ porque, embora tenham sido denunciados por homicídio, o crime foi desqualificado. Em agosto de 1997 a juíza Sandra de Santis, presidente do Tribunal de Júri, acolheu o argumento dos rapazes de que não tinham intenção de matar, estavam apenas fazendo uma "brincadeira", e desqualificou o crime para lesão corporal seguida de morte, cuja competência para julgamento é do juiz singular e não do Tribunal do Júri. O Ministério Público recorreu da decisão.

O julgamento de hoje deve ser assistido pela mãe de Galdino, Minervina de Jesus, e por três irmãos e dois primos do índio. Os parentes do pataxó têm esperanças de que a decisão da juíza Sandra seja reformada. O subprocurador-geral da República, Eitel Santiago de Brito Pereira, encaminhou, em dezembro, um parecer ao STJ sugerindo que os ministros aceitem o argumento do Ministério Público e remetam o caso para julgamento pelo Tribunal do Júri. Segundo o subprocurador, "os acusados puderam prever e consentiram com a possibilidade da morte de Galdino".

Pereira acrescenta que "se Eron, Tomás, Antonio, Max e o menor quisessem ferir e assustar o índio, sem consentir com a possibilidade de sua morte, poderiam queimá-lo com um fósforo e não incendiá-lo, como fizeram, revelando perversão e malvadez". Os quatro acusados maiores de idade estão presos em Brasília. Um deles, Antônio Novelly Villanova, é filho de um juiz federal. O menor foi punido com três anos em liberdade assistida. Da decisão de hoje, cabe recurso ao próprio STJ e ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Governo libera US$ 3 milhões para assistência a menores infratores

Luiz Pinto

O secretário José Gregori disse que o governo vai investir pesado na recuperação dos menores infratores

O secretário Nacional de Direitos Humanos, José Gregori, anunciou, ontem, a liberação de US$ 3 milhões para a criação de cursos de artes e de aperfeiçoamento profissional para menores infratores. Segundo Gregori, a retirada de menores de rua é uma meta da secretaria este ano, e o Rio de Janeiro foi escolhido para desenvolver o projeto, por ser a cidade-espelho do País. "O Rio é uma grande vitrine e o que ocorre aqui acaba se retratando em outros estados", afirmou.

O anúncio foi feito durante a palestra "Direitos Humanos e Violência", realizada no auditório da Escola Superior de Defensores Públicos do Rio, no Centro da cidade. Ele admitiu que o problema dos menores infratores representa um desafio para Secretaria Nacional de Direitos Humanos. "Os governadores e o poder público federal não foram capazes de apresentar, até o momento, uma solução para essa questão", ressaltou o secretário. "Precisamos reunir nossas forças e trabalho para resolver a situação dos menores".

Gregori afirmou que o sucesso do projeto no Rio dependerá de uma cooperação entre as secretarias Nacional e Estadual de Direitos Humanos. Para isso, ele garantiu a realização de encontros de representantes de entidades visando desenvolver e acompanhar a criação das escolas de artes e de aperfeiçoamento profissional. Além disso, as reuniões servirão também para a discussão da criminalidade no Estado do Rio.

Freiras brasileiras morrem em queda de avião na Bolívia

LA PAZ - Cinco pessoas, entre elas duas religiosas brasileiras, morreram, no domingo, quando o avião Cessna em que viajavam caiu no centro da localidade de Trinidad. O pequeno avião caiu nessa cidade amazônica, a 625 quilômetros a Nordeste de La Paz, segundo informou, ontem, o diretor do Departamento de Aviação Civil desta região boliviana, capitão Javier Chávez.

As religiosas brasileiras que morreram no desastre são Silene Biolin Forlin e Maria Gargioni Vescovi, da congregação de San Giuseppe di Chambery. Os outros mortos no desastre foram o piloto Jorge Alberto Vaca Dávalo e dois passageiros. Uma mulher sobreviveu e foi hospitalizada.

O avião, de uma empresa de táxi aéreo, decolou da localidade de Magdalena e estava quase aterrissando no Aeroporto de Trinidad, quando ocorreu o acidente e ele caiu no pátio da Universidade Técnica, no Centro de Trinidad.

Hospital apura denúncia contra médium do Dr. Fritz

O secretário estadual de Saúde, Gilson Cantarino, determinou a abertura de sindicância para apurar denúncia de ocultação de cadáver e de falsificação de registro de óbito contra o médium Rubens Faria Júnior, que diz incorporar o Dr. Fritz. Ele teria montado esquema com funcionários do Hospital Getúlio Vargas (HGV), na Penha, para registrar mortes que teriam ocorrido no galpão onde atende pacientes, no mesmo bairro.

Faria Júnior negou as denúncias e acusou sua ex-mulher, Rita Costa, de estar misturando "problemas pessoais com um trabalho que sempre visou o bem". Foi ela quem primeiro denunciou o médium. A acusação de que corpos de pessoas mortas no galpão estariam sendo levados para o HGV partiu do segurança Nélson José Nunes Júnior, que trabalhava, desde 1995, com Faria Júnior e que foi preso em janeiro, por porte ilegal de arma durante uma ação da Polícia Federal.

Cantarino disse que pretende cruzar os registros de entrada de pacientes com o de óbitos para verificar possíveis irregularidades.

Em depoimento, o segurança declarou aos policiais federais que teria levado três corpos até o hospital e que costumava levar dólares para cambistas da Zona Sul. A investigação começou em janeiro, depois que a ex-mulher de Faria Júnior entregou diversos documentos à Polícia Federal. O inquérito na PF apura acusações de evasão de divisas, sonegação fiscal, exercício ilegal da medicina, homicídio e lesão corporal.

Em entrevista por telefone, Faria Júnior desmentiu as acusações. "As denúncias são falsas e serão rebatidas, no momento oportuno por meus advogados", afirmou. Segundo ele, as acusações foram feitas por pessoas que querem "ofender sua moral e denegrir o trabalho" que faz. "Meu trabalho, que sempre visou o bem da humanidade e a caridade, incomoda profundamente". O médium, que diz incorporar o Dr. Fritz desde 1984 e opera pacientes, já foi procurado por várias personalidades, entre elas o ex-presidente da República João Baptista Figueiredo.

Rebelião em Pirajuí termina com 13 mortos

BAURU (SP) - Pelo menos 13 detentos morreram, em uma rebelião iniciada por volta de 16 horas de domingo e só controlada quatro horas depois, na Penitenciária II de Pirajuí, inaugurada em setembro do ano passado. Assim que terminou o horário de visitas, os presos se rebelaram. Há duas versões para os motivos que teriam levado os presos a tais atos. Eles presos teriam feito reféns e reivindicado transferência ou teriam se rebelado contra funcionários da cozinha e da faxina que estariam extorquindo seus familiares.

A Polícia Militar cercou o prédio mas não chegou a invadi-lo. São poucas as informações sobre o que realmente aconteceu no interior do presídio. A segunda penitenciária de Pirajuí faz parte do lote de 20 unidades que o estado construiu no interior para abrigar presos transferidos da capital. Em 10 vôos do avião Hércules, da FAB, especialmente preparado para esse transporte, foram levados 800 detentos da Casa de Detenção de São Paulo. Outros 50, que há duas semanas completaram a lotação do estabelecimento são sentenciados que cumpriam penas nas cadeias públicas da região.

■ **CORRUPÇÃO** - A proposta do prefeito Celso Pitta (PPB) de criar mecanismos de combate à corrupção nas Administrações Regionais divide a opinião dos vereadores, na Câmara Municipal de São Paulo. Parlamentares da própria bancada de sustentação do prefeito afirmam que a novidade pode desagradar a alguns colegas, já que o projeto pode diminuir o poder das regionais, em setores como a fiscalização e emissão de alvarás. O prefeito anuncia, na manhã de hoje, um pacote de medidas de combate à corrupção. Uma delas será a transferência de procedimentos, como a concessão de alvarás, para a Secretaria Municipal de Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sehab). As regionais ficarão apenas com os serviços.

Entidade pede que o País seja devolvido aos brasileiros e aponta falta de credibilidade do governo

OAB repudia interferência do FMI

BRASÍLIA - Na primeira sessão plenária de 1999, o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Reginaldo de Castro, divulgou, ontem, um manifesto criticando a postura do governo federal diante da crise vivida pelo País. No documento de cinco páginas, o presidente da OAB sustenta que "o País não pode ser transformado em laboratório de experiências de organismos financeiros internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI), cujas receitas monetaristas, desprovidas de conteúdo social, já levaram diversos países ao colapso econômico e financeiro".

Castro pede que o País "seja devolvido com urgência aos brasileiros". Ele alega que a crise vivida pelo Brasil, antes de ser financeira e econômica, é de credibilidade. E acrescenta que os investimentos internos e externos são atraídos pela confiança e não por "expedientes predatórios", como a elevação de juros. "Por aí, aumenta-se apenas a ganância especulativa", opina.

O modelo econômico em vigor precisa ser revisto imediatamente, segundo o presidente da entidade. Ele sustenta que o modelo atual mergulhou o País na recessão "em nome da modernidade". Castro afirma que a discussão não pode "estar restrita aos tecnocratas do Banco Central e do FMI" e que a sociedade precisa participar.

O presidente da OAB considera inadmissível o Estado brasileiro se subordinar a interesses externos, "de índole especulativa, que comprometem o desenvolvimento nacional, suprimem empregos e agravam o quadro de exclusão, pondo em risco a estabilidade política, conquistada a duras penas".

Castro acrescenta que a "veloz deterioração do patrimônio público e a perda progressiva de autonomia política nas decisões" causam temor e perplexidade nas pessoas e impõem rápida e profunda mudança de rumos. O presidente da OAB conclui que a sociedade sente-se excluída da discussão de seu futuro, "embora sistematicamente chamada a pagar-lhe a conta".

Floriano Vieira

Branco diz que os investimentos estrangeiros ficarão bem abaixo dos US$ 25 bilhões que entraram no País em 98

Cai volume de crédito no mercado financeiro

SÃO PAULO - Estudo realizado pela Virtual Vendor Consulting - empresa especializada em análise de crédito - mostra que a maxidesvalorização ameaça provocar aumento da inadimplência. O impacto só não foi tão forte até agora devido a baixa demanda por crédito na economia brasileira e a estimativa de que apenas 8% de todos os empréstimos do sistema financeiro para pessoas físicas e jurídicas estão atrelados à variação cambial.

De acordo com cálculos da Virtual Vendor com base em dados do Banco Central o volume total de crédito na economia de R$ 80 bilhões (US$ 67 bilhões) ao final de 1998 representava menos de 10% do Produto Interno Bruto. Esses R$ 80 bilhões de crédito estavam distribuídos em R$ 61 bilhões para pessoas jurídicas (empresas) e o restante (R$ 19 bilhões para pessoas físicas). As empresas estatais concentram empréstimos em dólares.

No caso de empréstimos para a compra de veículos, apenas 5% dos contratos para pessoas físicas tinham correção cambial (basicamente operações de leasing). O volume total de crédito para pessoas físicas declinou 15% em 1998 em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto para empresas a queda foi de 4% (mais precisamente 3,73%).

A taxa média de juros nos empréstimos para pessoas físicas (ponderada pelo volume de crédito em cada aplicação) declinou de 7,65% em 1997 para 7,30% ao mês em 1998; enquanto o juro médio para empresas declinou de 5,36% para 5.06% ao mês no mesmo período.

Isso aconteceu pela estratégia dos bancos credores em tornarem-se mais seletivos na liberação de novos empréstimos -diminuindo o volume de operações- e decidindo renovar o crédito dos clientes em atraso com prazos maiores e juros menores. Segundo a Virtual Vendor Consulting, em 99, a concessão de financiamentos deverá ser ainda mais rigorosa e com juros mais altos, devido à desvalorização cambial e à tentativa do governo de segurar dólares no país.

AnCham prevê menos US$ 9 bi em investimentos

Conrado Pereira

A desvalorização do real frente ao dólar e a crise que atravessa o País vão "produzir perdas de US$ 9 bilhões nos investimentos diretos este ano", segundo afirmou, ao assumir, ontem, a presidência da Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro (AnCham), o sócio-diretor da Arthur Andresen Consultores, Rubens Branco.

"Dificilmente, os investimentos estrangeiros diretos ficarão acima dos US$ 16 bilhões, bem longe dos US$ 25 bilhões que ingressaram no País no ano passado", revelou o economista, que sucede a Joel Korn, que ficou no cargo por dois anos e conclamou os sócios a "ajudar o País a superar a crise de confiança que graça há cinco semanas".

Korn revelou que há "um desequilíbrio sincrônico das contas pública. Apesar disso, o sinal dos investimentos externos diretos do ano passado dão conta de que não falta experiência, economistas e críticos para reconhecer que o País tem potencial e pode superar mais essa crise. É preciso, entretanto, realizar o ajuste e sustentar as conquistas alcançadas nos últimos cinco anos".

Sobre a crise política, Korn tentou passar a idéia de que "o momento não é de dividir. É de unir. O País irá emergir da crise com mais vitalidade e em bases mais sustentadas. Mas o País também, terá que fazer a sua parte, para superar a crise com mais poupança interna, mais investimentos, mais confiança e mais privatizações", afirmou Joel Korn.

Rubens Branco, o novo presidente, alertou que a função essencial da entidade será "explicar a real situação do País a investidores nacionais e estrangeiros associados, sem maniqueísmo. Mas é preciso ajuda e colaboração da área política, que deve reconhecer o ajuste fiscal como irreversível. Situações mais graves, neste País, já foram vistas por muitos de nós, aqui, e elas foram superadas. Desta vez, não será diferente".

Santander rebaixa ações de 3 empresas

SÃO PAULO - A Santander Investment divulgou nota à imprensa em Nova York na qual muda sua recomendação para as ações de seis empresas brasileiras.

Alpargatas Santista Têxtil e Bompreço tiveram suas recomendações rebaixadas de "market perform" para "underperform" (de desempenho equivalente ao do mercado para abaixo disso).

Sadia foi rebaixada de "compra" para "market perform". Globex Utilidades e Guararapes foram promovidas de "underperform" para "market perform", devido a vendas mais fortes do que se previa no quarto trimestre de 1998.

"Nós mantemos como nossas escolhas top a Cia. Brasileira de Distribuição, no setor de alimentos, e a exportadora de compressores Embraco. Entretanto, acreditamos que Souza Cruz está com preço atraente nos níveis atuais", diz Daniela Bretthauer, analista dos setores de varejo e produtos ao consumidor do Santander. O preço-alvo das ações da Souza Cruz para os próximos 12 meses foi elevado em 50%, para R$ 10,20.

Prévia do IGP-M reflete desvalorização do real

A primeira prévia de fevereiro do índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) registrou alta de 0,74%, com ligeira elevação ante a primeira prévia de janeiro (0,61%), segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), e já reflete a desvalorização do real. O Índice de Preços por Atacado (IPA), que representa 60% do IGP-M, foi o indicador a captar o encarecimento dos produtos importados ou com componentes adquiridos fora do País.

Este índice saltou de 0,74% na primeira do mês passado para 1,10% agora, por conta, principalmente, do aumento médio de 1,35% nos produtos industrializados. A pesquisa foi feita de 21 a 31 de janeiro, portanto após a mudança do regime cambial.

Segundo o gerente da Área de Índices Gerais de Preços da FGV, Elivaldo Pereira Conceição, neste segmento as maiores elevações ocorreram de fato nos produtos importados, total ou parcialmente. Estão neste caso o enxofre em bruto, que subiu 20% em média; o minério de cobre, com 35,75%; inseticidas importados 15,28%; herbicidas, 15,93%; cloreto de potássio, 14,51% e vergalhões de cobre, 14,70%.

Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), com peso de 30% no IGP-M, caiu, ao baixar de 0,69% na primeira prévia de janeiro para 0,29% na primeira de fevereiro. Isso ocorreu, segundo Elivaldo Conceição, basicamente por influência do grupo alimentação, que apresentou deflação de 0,33% ante uma alta de preços de 1,42% na primeira prévia do mês passado.

Um preço que teve influência importante no varejo foi o de automóveis usados, que recuou 5,16%. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) passou de variação negativa de 0,08% para 0,29%.

Elivaldo Conceição assegura que a inflação medida pela FGV, que expressa principalmente a variação dos preços no atacado, já que seu peso é de 60% na taxa final dos indicadores, continuará confiável.

Ele explicou que a entidade interroga fabricantes de 477 produtos sobre os preços que estão cobrando, para apurar o IPA.

Quando o governo congelava preços, admite, era comum ocorrerem distorções, pois as indústrias tendiam a informar os preços de tabela e não os efetivamente exigidos da sua clientela. Agora, no entender dele, isso não ocorrerá.

Em primeiro lugar, lembrou, não há tabelamento, e, em segundo, a FGV, ao longo dos congelamentos, foi se tornando mais experiente e agora consegue checar a veracidade das respostas, buscando confirmação com concorrentes e compradores.

Cláudio Humberto

"O Brasil precisa ser devolvido com urgência aos brasileiros"
(Do presidente da OAB, Reginaldo de Castro, ontem, em contundente discurso contra o governo FHC)

Escandalosa mordomia

O governo federal taxa os aposentados, tunga os pensionistas e pede que os brasileiros apertem os cintos, mas vai gastar quase R$ 1 milhão em especiarias e guloseimas para os inquilinos dos Palácios do Planalto e da Alvorada, em Brasília. São exatos R$ 960 mil (8 mil salários mínimos) em carnes, massas, hortifrutigranjeiros, sobremesas, etc. e mais R$ 263 mil em "serviços", como a instalação de assinaturas de jornais e de TV a cabo, segundo 40 contratos publicados no "Diário Oficial" da União de ontem.

FH's restaurant

A Presidência da República contratou o fornecimento de R$ 636,9 mil em "frios diversos" (algo como 87 toneladas de queijos e presunto), mais R$ 80,2 mil em produtos hortifrutigranjeiros, R$ 134,9 mil em "carnes diversas" (equivalente a 28 toneladas de carne de primeira), R$ 58,4 mil em "peixes e crustáceos" (12 toneladas), sem contar os R$ 7,4 mil em camarões e uma tonelada de bacalhau do porto imperial, por R$ 14,3 mil.

Os brioches de FH

Na compra milionária, a mordomia de FH não dispensou os brioches:

- R$ 5.358 em sorvetes com cobertura (um de duas bolas, com cobertura, custa em média 1 real);

- R$ 390 em minipães de queijo, certamente em homenagem a Itamar;

- R$ 5.877 em pães e biscoitos (cerca de cinco toneladas); e

- R$ 18.578 em "massas diversas".

O ilustrado FH

Após deliciar-se com o regabofe, FH e sua turma precisam se entregar à leitura do noticiário altamente positivo sobre o País, por isso assinou contrato com a empresa Rita Milair para o fornecimento de jornais e revistas. O valor, R$ 180 mil, equivale a 468 assinaturas da "Folha de S.Paulo", por exemplo. Vão gostar de ler jornais assim no inferno.

Não quer

O jurista Jorge Béja não é, não quer e diz que não pode ser candidato à presidência da OAB-RJ, mas um grupo de advogados ilustres - que articula o almoço de adesão - vai insistir para que ele aceite a missão.

O bom patriota

Uma elegante mansão em Nova Jersey, nos arredores de Nova York, decorada pelo socialite carioca Hélio Fraga, consumiu US$ 3 milhões em obras de arte e objetos de decoração. Mas, patrioticamente, o feliz proprietário - que é primo do decorador - trocou o luxo americano por um apartamento funcional de três quartos, em Brasília.

Trata-se de Armínio Fraga, novo presidente do Banco Central.

Pensando bem...

...para acabar com as insinuações sobre suas relações com os especuladores internacionais, o novo presidente do Banco Central bem que poderia mudar de sobrenome. Para Armínio Flagra. De flagrante delito.

Mascarada do FH

Dito nos corredores do Planalto: Clotilde, a poderosa, está sendo chamada agora de "Tiazinha do FH": rebola muito, tem chiliques, é mascarada e recebe todo mundo com chicote na mão.

FH, a propósito, adorou o novo apelido do seu capataz.

FORRO POLITICO

Roma sitiada

Às vésperas do seu jubileu no ano 2000, a Itália se prepara para uma grande festa e por isso o governo italiano pediu que a Embaixada do Brasil limpasse a encardida fachada de sua sede, o Palazzo Pamphili, um dos mais importantes do centro histórico de Roma. O serviço custaria US$ 1,2 milhão, mas o Brasil - que não paga os salários do pessoal contratado localmente, nem as tarifas de águas luz e telefone - alega não ter dinheiro.

Saia justa

O governo da Itália está injuriado com o que chamada de "falta de consideração" do Brasil.

E nem sabe ainda que, embora não pague suas obrigações nem autorize as obras de limpeza da fachada da Embaixada em Roma, o Ministério das Relações Exteriores já garantiu US$ 500 mil à futura embaixatriz Lúcia Flecha de Lima, para uma geral na decoração da sede da Piazza Navona.

A melhor vingança

As jornalistas Teresa Barros e Márcia Braga mostram no divertido "O bestiário do emprego: chefes, colegas & outros bichos" (Editora 34, 80 páginas), que a melhor vingança é rir das nossas pequenas e/ou grandes tragédias, no emprego ou no desemprego. O livro é ilustrado pelo excelente Cláudio Paiva e seu preço é adequado aos tempos de arrocho: R$ 13.

Terminator, a missão

Para um País cuja economia se encontra em estado terminal, nada mais apropriado do que se chamar Ter-minassian, Teresa Terminassian, a funcionária do FMI que veio cumprir a missão de exterminadora do futuro.

Começa a esquentar

Chamou a atenção, ontem, durante a reunião promovida pela OAB, em Brasília, foi a contundência (sem precedentes) dos discursos contra o presidente da República e a ausência de defensores.

Borocoxô

Amigos do ex-prefeito do Rio, César Maia, estão preocupados.

Acham-no "depressivo", sobretudo após receber a indicação de que o diretório nacional do PFL não oferecerá respaldo à pretendida intervenção no diretório municipal, a fim de evitar a recandidatura do prefeito Conde.

Cláudio Humberto Rosa e Silva
E-mail: chrs@uol.com.br

Menem e FHC debatem efeitos da crise brasileira na Argentina

BUENOS AIRES- O presidente Carlos Menem se reunirá na próxima sexta-feira com o presidente brasileiro, Fernando Henrique Cardoso, para analisar o impacto da crise brasileira no mercado argentino, mas também para dissipar o mal-estar causado por sua proposta de "dolarizar" as moedas regionais.

Funcionários argentinos e brasileiros se reuniram desde ontem em Brasília para preparar os temas que os dois presidentes discutirão, relacionados com o forte impacto que a desvalorização do real causou ao comércio bilateral.

Apreensão - Menem e seu ministro da Economia, Roque Fernández, tentaram relativizar os efeitos da desvalorização brasileira sobre a economia argentina, mas os dados mais recentes de diferentes setores produtivos dão motivo para as apreensões formuladas por entidades empresariais, economistas privados e a aliança oposicionista.

O Brasil, além de ser o principal sócio da Argentina no Mercado Comum do Sul (Mercosul), é o destino de 30% de suas exportações, a ponto de a economia local ser qualificada por especialistas como "dependente do Brasil". Dentre os primeiros efeitos da crise brasileira figura o reconhecimento do governo de que a economia argentina não crescerá este ano.

O jornal "La Nación" informa que alguns economistas não descartam a possibilidade de uma recessão, quando antes se antecipava um crescimento de pelo menos 3%. Estimativas privadas também indicam que o desemprego pode chegar este ano a 15%, um percentual que causa preocupações ao governo num ano de eleições presidenciais.

Arquivo

Menem quer diminuir os problemas causados pela crise brasileira

O aumento se deveria, fundamentalmente, à onda de demissões e suspensões que já começou em algumas indústrias muito afetadas pela situação do Brasil, especialmente as automobilísticas, laticínios, têxteis e calçado, além da produção agrícola. Apesar das garantias do governo de que não haverá uma inundação de produtos brasileiros, favorecidos pela desvalorização, as importações procedentes do Brasil cresceram 50% desde meados de janeiro.

Os empresários pediram ao governo que adote políticas mais ativas frente ao Brasil, em defesa da indústria e das exportações argentinas. Mas o vice-ministro da Economia, Pablo Guidotti, disse ontem ao jornal "El Cronista" que isso seria "um suicídio". Acrescentou que "nos mercados de capitais, esse tipo de política não é bem recebido e a Argentina depende dos mercados de capitais".

Invasão de importados brasileiros preocupa

BUENOS AIRES- A quatro dias da cúpula entre os presidentes brasileiro, Fernando Henrique Cardoso, e argentino, Carlos Menem, a crise financeira brasileira preocupava um número crescente de industriais por causa da invasão dos importados, e a membros da equipe econômica argentina, que já prevêem uma nova retração do crescimento.

O secretário-geral da poderosa União Industrial Argentina (UIA), José Ignacio De Mendiguren, advertiu ontem que "está ocorrendo uma avalanche de produtos brasileiros", com um aumento de 50% da importação na segunda semana de janeiro.

O jornal "Clarín" informou ontem, com base em um informe reservado de Economia, que "só nas quatro primeiras semanas de 1999, a entrada de produtos brasileiros para a Argentina aumentou 54%", como conseqüência da desvalorização do real, moeda do principal parceiro do Mercosul.

Além disso, pela primeira vez desde que começou a crise no Brasil, o governo reconheceu que deverá revisar novamente a pauta de crescimento da economia e que o PIB em 1999 só aumentará 2,5%, devido à desvalorização do real.

Segundo Pablo Guidotti, vice-ministro da Economia, a pauta inicial de aumento estabelecida no Orçamento tinha uma estimativa de 4,8%, que logo - quando foi redigida a carta de intenção com o FMI - caiu para 3% e que agora pode ser revisada a 2,5%.

Desemprego - Guidotti disse à agência privada DyN que a crise brasileira pode causar um aumento do desemprego. As empresas automotrizes já somam 10 mil funcionários suspensos e as alimentares, siderúrgicas e de calçados, outros 1.500.

Estes inquietantes temas, bem como o de subsídios, serão o centro da discussão da próxima sexta-feira entre os chefes de Estado, de negociações prévias em andamento hoje em Brasília entre funcionários da Chancelaria e da Economia, bem como de contatos locais que se aceleraram entre funcionários, industriais, sindicalistas e representantes do setor agropecuário.

A cúpula presidencial se anuncia "tempestuosa" entre os dois principais parceiros do Mercosul sobre pontos vitais para o bloco comercial, mesmo apesar do anúncio de Fernando Henrique de eliminar alguns subsídios.

No entanto, Menem já adiantou na semana passada que "o primeiro devemos fazer é sermos solidários com o Brasil; é absurdo que pretendamos diferenciarnos, temos que procurar compatibilizar nossas políticas no campo econômico, no comercial".

Em declarações à agência Noticias Argentinas, o secretário-geral da UIA relativizou, por sua vez, a decisão brasileira de eliminar os subsídios às exportações, considerando que "do que se diz ao que se faz há um longo caminho a percorrer".

Ele previu que "passará muito tempo entre a decisão e a implementação da eliminação de subsídios" e destacou que "não é fácil desmantelar o regime de subsídios estatais para a indústria brasileira".

O funcionário explicou que "esta teia de subsídios chega a apenas 20% do valor da exportação e acreditamos que, na verdade, vão eliminar apenas 2 a 3% para descomprimir a tensão". O Brasil investe US$ 2,5 bilhões ao ano para subsidiar o setor exportador.

Desvalorização do real afeta os japoneses

TÓQUIO - Apesar dos antecedentes ocorridos na Ásia, as empresas japonesas instaladas no Brasil se viram afetadas pela desvalorização do real, já que a maioria confiou no governo de Fernando Henrique Cardoso e não se preocupou em preparar uma proteção de suas posições de câmbio contra um risco de uma desvalorização, afirmou ontem, em Tóquio, o presidente do Jetro (Japan External Trade Organisation), Noboru Hatakeyama.

"Todos acreditavam que o real continuaria ligado ao dólar norte-americano porque foi isso que o governo brasileiro prometeu" assegurou Hatakeyama, durante um encontro com a imprensa estrangeira.

"Confiavam a tal ponto no governo brasileiro que sequer se protegeram contra o risco de uma desvalorização", explicou ainda Hatakeyama, ex-vice-ministro do MITI (ministério do Comércio Internacional e da Indústria). A desvalorização do real, que perdeu até 40 % de seu valor frente ao dólar, penaliza as empresas que importam do Japão.

"As elevadas taxas de juros também são um problema para as empresas japonesas, já que a demanda interna se retraiu muito severamente", acrescentou o presidente do Jetro.

Em relação ao futuro de suas atividades no Brasil, as empresas japonesas optaram por "esperar para ver", assegura Hatakeyama.

O Japão contribuiu com 1,25 bilhão de dólares para o plano de apoio internacional de 41,5 bilhões de dólares, liderado pelo FMI e concedido ao Brasil no final do ano passado.

No entanto, este plano não pôde evitar a flutuação e rápida desvalorização da moeda brasileira no início de janeiro passado.

Economistas propõem caixa de emissão

TÓQUIO - Renomados economistas reafirmaram que um sistema financeiro do tipo caixa de emissões é a melhor solução para reconstruir uma economia devastada por crises como as sofridas pela Indonésia ano passado e agora pelo Brasil.

Em um artigo que será publicado pelo "Journal of Applied Corporate Finance", Steve Hanke, professor da universidade John Hopkins de Baltimore, Merton Miller, prêmio Nobel de economia e professor da universidade de Chicago, e Christopher Culp, diretor do Risk Management Services, reiteram sua posição a favor desse sistema.

Em seu texto, os autores denunciam a oposição do FMI e do governo Clinton e escrevem que "a verdadeira tragédia é talvez a perda por esses países de uma chance única de refazer seus contratos sociais".

A situação atual no Brasil, onde a crise financeira exacerba o conflito orçamentário entre o governo federal e os poderes locais, parece ilustrar perfeitamente a conclusão dos autores do artigo. "Não é preciso esperar nesses países que interesses contraditórios renunciem a controlar o orçamento do governo sem receber compensação", dizem os autores.

Em outros termos, a estabilização da moeda por intermédio de uma caixa monetária (sistema que proíbe a emissão de uma unidade monetária se a caixa não receber o equivalente em dólares ou qualquer outra moeda forte) é a condição para sanear as finanças públicas de um país como Brasil.

Comentando o artigo por telefone de Baltimore, Steve Hanke se declarou "muito cético" sobre o recente acordo entre Brasília e o FMI. "Devido à deterioração da situação política, a alternativa se dá entre uma "currency board" (caixa de emissão) ou a dolarização" da economia brasileira, disse à AFP.

"Especialmente nos países nos quais a corrupção política ou a credibilidade são uma preocupação, a lei que cria a caixa de emissão deve ter uma série de cláusulas específicas para reduzir o potencial de interferências políticas", escrevem.

Helio Fernandes

Do alto dos seus 80 anos todos governistas, Paulo Cabral entrou para valer na luta pela posse da TV Manchete. Essa chamada Rede Manchete de Televisão surgiu do esfacelamento e liquidação da TV Tupi e dos Associados. Essa é a principal justificativa de Paulo Cabral para querer ficar com o espólio. Mas a razão é muito diferente disso. Cabral, que recebeu 300 milhões desse governo, quer ajudá-lo, se ajudando.

Mendonça de Barros
Vive o momento mais feliz da vida. Fora do governo, esperando o quanto pior melhor para voltar. Sem problemas de sobrevivência ou subsistência.

O esquema é o seguinte, desdobrado em vários capítulos. 1 - Como o passivo do grupo Manchete é assombroso, é preciso "um empurrão" governamental. 2 - Esse passivo é calculado em 600 milhões, mas em se tratando de Blochs ou descendentes ninguém sabe até onde pode ir. 3 - O coordenador e negociador de tudo se chama Pimenta da Veiga. Ele é ministro do setor, e intimíssimo de Paulo Cabral. Daí a ligação.

•

4 - Embora 2002 esteja muito longe, e o futuro mais ainda, já imaginam uma candidatura do PSDB à sucessão. 5 - Com a situação indefinível como está, sem que se saiba o que vai acontecer e quando, muitos que estavam sem chance apareceram. 6 - A doença de Covas obrigou a retirada de seu nome de cogitações ou conversações.

•

7 - O próprio governador de São Paulo não tem nem forças para protestar. 8 - O PSDB joga tudo num candidato de São Paulo, seja quem for. 9 - Essa Rede Manchete, já transformada em Associada, seria a alavanca para a candidatura Serra, a obsessão que não quer calar. 10 - Por enquanto os obstáculos têm o seguinte endereço: ACM e PFL. E surpreendentemente, podem unir o senador da Bahia e o vice de Pernambuco.

•

É inacreditável mas rigorosamente verdadeiro: o senhor Francisco Gros, multinacional até no nome, foi duas vezes presidente do Banco Central. Infelicidade completa, pois não podia ser nem uma vez, quanto mais duas. Agora, para prestar serviço aos patrões de fora, faz até frase de gozação: "Temos que sair do mundo, dobrar a direita e entrar na África". É tão medíocre e insano que até nesta hora precisa ser interpretado ou traduzido.

•

A barragem de publicidade do Banco Sudameris dá para desconfiar. Nessa enxurrada de multinacionais que desembarcaram aqui sem dinheiro, com tudo pago, financiado e garantido pelo governo, esse vem da Itália. Estava demorando. Até a Espanha e Portugal, que não são potências mundiais, "compraram" o diabo no Brasil. Por que a Itália também não pode?

•

O presidente do Supremo Tribunal, Celso de Mello, convocou o plenário para reunião amanhã, quarta-feira. Motivo: examinar a tumultuada e polêmica questão dos tetos salariais. Impressão quase certeza obtida ontem no próprio Supremo por este repórter: nada será decidido amanhã. Nem tão cedo. As "interpretações" eram as mais diversas e diferentes.

•

Atacando Itamar Franco, e fazendo clara "declaração de amor a FHC", o governador Anthony Mateus fez uma clara jogada de ambição, de manipulação e do que ele pensa que seja habilidade. Como Itamar cresce cada vez mais no plano nacional, o governador do Rio quer logo se desprender desse "bloco incômodo de oposição". Precisa namorar FHC.

•

Quanto a Itamar Franco, fez o que tinha que fazer. Deu o "grito do Ipiranga" a partir de Minas. E não precisa se preocupar, pois não vai aparecer nenhum aventureiro para colocar a coroa na cabeça antes que o povo o faça. Mas precisa governar Minas. Tendo passado 4 anos sem governo, com Eduardo Azeredo não passando do vazio, Itamar tem que preencher as necessidades do Estado. Ainda mais com a equipe medíocre que juntou.

•

O lucro da Souza Cruz em 1998 foi 31 por cento maior do que o de 1997. É uma coisa realmente inacreditável. Quer dizer que mais pessoas morreram envenenadas, se suicidaram, não foram devidamente protegidas? Nos EUA o lucro é ainda mais fantástico. Tanto que as fábricas fizeram acordos de bilhões de dólares. A Souza Cruz é empresa multinacional com fachada nacional.

•

Agora, chegaram a uma conclusão também no Brasil: a Souza Cruz terá que pagar mais de 50 bilhões de indenização pelos males que causou. A empresa, que domina todo o setor de fumo no Brasil, está rigorosamente tranqüila. Sabe que tem que pagar, pagará, mas o dinheiro virá do próprio fumante.

•

Depois de tudo que disseram um do outro, a impressão geral é de que Cesar Maia e Marcello Alencar jamais poderiam andar na mesma rua, sentar na mesma mesa, conversar nem imaginar. Pois conversaram. Cesar Maia está com medo de não ter legenda se brigar mesmo com o prefeito Conde. Marcello está desesperado com o ostracismo e com medo do que possa acontecer ao filho.

•

Nem se desculparam pelo passado, a impressão era esta: haviam se despedido na véspera, depois de longa amizade. Falaram horrores de Sergio Cabral Filho. Ao sair, Cesar Maia prometeu "trabalhar para que nada aconteça ao filho roedor". Incrível. Pois Cesar Maia também precisa se limpar com a Receita Federal. Tem que explicar o apartamento de Nova Iorque, o de Paris e as propriedades que comprou aqui. Com economias, claro.

•

O manipulador Mendonça de Barros anda falando muito em São Paulo, e como sempre dizendo besteira. (Guardadas as naturais proporções, é o próprio George Soros do Brasil.) Tendo fantástica mídia eletrônica e escrita, tem dito quase que diariamente: "Não volto para o governo agora porque não me interessa. Como as coisas vão piorar bem mais do que isso, quando chegar ao fundo do poço eu volto. Aí não há erro".

Pode até nem estar mentindo, e sim colocando de forma irresponsável conversas que deve ter tido com FHC. Ele fala tudo, não aprende, não se emenda. Por isso é que foi apanhado na contramão daquelas conversas vergonhosas. Quanto ao que ele diz, nada é insensato. Que vai piorar? Claro que vai piorar. Que ele pode voltar? Lógico que pode voltar. Que para ele reassumir, quanto pior será melhor? Quem duvida?

Mendonça de Barros tem "credenciais" indestrutíveis e inalienáveis para ocupar qualquer cargo. Pelo menos 5 fatos irrevogáveis. 1 - A Planibanco, que o juntou a Serra. É a Ermírio de Moraes, Bardela, Abilio Diniz, financiadores. 2 - Destruição da bolsa do Rio, em 1989. 3 - Sociedade com Serjão, tão voraz quanto ele. 4 - Domínio e controle das "privatizações" através de vários "aviões". 5 - Idéia "genial" da corretora no nome dos filhos.

Ur-gente

Na TV Bandeirantes a briga está feroz pelo controle do setor esportivo. Os amigos de Luciano do Valle vão sendo dizimados, mas ele continua. Sua tática e estratégia é a mesma de sempre: tem que ser derrubado, ou então não sai. XXX Enquanto explodem os campeonatos de futebol, aqui e na Europa, de vôlei, de basquete, vem por aí a Fórmula 1 e a Indy, a NBA já começou, tudo que na verdade foi popularizado no Brasil pelo próprio Luciano, ele vai transmitindo compacto e vídeo do Ituano e Matonense de futebol. Mas não se entrega. Luciano é um terrível faturador, mas é também, surpreendentemente, um estrategista. XXX O primeiro gol de Romário anteontem merece realmente a palavra: genial. O segundo dele, embora impedido, foi o VT do primeiro. Há tempos Romário não jogava assim. O juiz anulou o que seria o terceiro gol do Flamengo por impedimento. Nunca vi, em toda a vida, um erro como esse. Acho que o Corinthians vivia do amor e ódio Marcelinho-Luxemburgo. XXX Alberto Bial foi o grande técnico de basquete que o Vasco conseguiu. Com ele ganhou muita coisa, só não ganhou um título. Eurico Miranda, que não é "flor que se cheire", foi buscar esse Flor Melendez, que não consegue nem impor as próprias ordens. XXX O balanço da CBF, com esse prejuízo fantástico, é um grande escândalo. Como Ricardo Teixeira tem a chave do cofre e maneja o talão de cheque com espantosa habilidade, esse prejuízo vai ajudar sua reeleição. Na verdade não é prejuízo e sim "investimento pessoal". XXX

A TV Globo vem renovando apressadamente "sua frota" de locutores e repórteres esportivos. Alguns até excelentes, com bastante futuro, e todos muito jovens. Mas é preciso ensinar alguma coisa a eles, antes de jogá-los às feras. XXX Por exemplo: falam demais, seguindo a cartilha do rádio em plena era da televisão. Herança do "galvãobuenismo". São "metralhadoras", estilo que fez bastante sucesso, e ainda faz, no rádio. XXX E também falam muito mal, colocam quase tudo errado, e com exagero de palavras. Anteontem, no jogo Vasco-Santos, um desses jovens de qualidade, depois de falar demasiadamente, diz: "O juiz consulta o SEU relógio e acaba o jogo". Por que não disse simplesmente que o juiz consultou o relógio? Iria consultar o de quem, a não ser o seu? XXX Janio de Freitas entrou de férias, prejuízo para o bom jornalismo. Os jornalistas independentes não deveriam gozar férias. Isso ficaria "privativo" dos "jornalistas" que ficam pulando entre redações e escritórios de bancos. XXX Impressionante o sucesso da peça, quase um musical, sobre a vida das irmãs Dircinha e Linda Batista. No Teatro João Caetano, mostrando que com bons espetáculos "o Centro da cidade não é longe". É num horário civilizado, 7 e meia da noite. Cininha de Paula na direção e Ney Matogrosso na direção e iluminação, mostrando toda a competência. XXX

Enterro do monarca jordaniano reúne em Amã personalidades mundiais das mais variadas tendências

Líderes dão adeus ao rei Hussein

Argemiro Ferreira

Especulador bilionário sonha com imagem de filantropo (I)

NOVA YORK (EUA) - Convidado pelo presidente sul-africano Nelson Mandela a visitar a África do Sul, o bilionário e especulador George Soros, de 64 anos de idade, foi surpreendido no gabinete de seu anfitrião com uma explicação muito franca e direta para o convite: "Eu gostaria de saber o que temos de fazer aqui para nos defendermos de especuladores como o senhor".

A história foi contada pelo próprio Soros numa das numerosas entrevistas que tem dado nas últimas semanas para promover seu livro, "The crisis of global capitalism" (A crise do capitalismo global), no qual condena o que chama de "fundamentalismo de mercado", imposto pelo FMI e outros, como uma ameaça à sociedade aberta, "maior até do que os governos totalitários".

O livro está sendo levado mais a sério do que os publicados antes por ele - "The burden of consciousness" (O fardo da consciência), saído nos anos 60, com suas idéias sobre sociedades abertas e fechadas, "The alchemy of finance" (A alquimia das finanças), de 1987, sobre outra teoria dele, a da "reflexividade", e "Underwriting democracy" ("Subscrevendo a democracia").

A repercussão do novo livro, na verdade, supera de longe a dos anteriores, praticamente ignorados. Uma explicação, claro, pode ser a milionária campanha de propaganda - anúncios nas publicações intelectuais, até nas de esquerda ("New York Review of Books" deu quatro páginas a entrevista com Soros no mesmo número em que inseriu um gande anúncio do livro).

A loucura da receita de mercado

Com o peso de 130 anos de uma história que inclui processo de traição por denunciar o envolvimento dos Estados Unidos na I Guerra Mundial, o semanário "The Nation" publicou anúncio e depois saudou o livro com resenha de William Greider, para quem "Soros, ao propor caminho pós-Milton Friedman para entender o mundo, explica a loucura do ideal do mercado auto-regulamentado".

O lançamento faustoso, no entanto, não explica toda a atenção que tem sido dada ao livro. Greider, ele próprio autor de um ensaio ambicioso sobre o capitalismo global ("One world, ready or not"), acha que "o valente livro" de Soros "o credencia como estadista-pensador em busca de reconhecimento como tal, apesar de certas óbvias evasivas e pretensões".

Em mais de três décadas, Soros tinha sido reservado e sigiloso. Fez bilhões de dólares especulando nos mercados financeiros com seu fundo Quantum - um "hedge fund", desregulamentado, ao qual gente rica recorre para ter lucros rápidos e exagerados. Sua maior façanha foi em 1992: usou US$ 10 bilhões para derrubar a libra, no que custou US$ 6 bilhões ao governo britânico.

As últimas são também conhecidas. Em 96 e 97 o fundo de Soros, junto com outros, apostou pesadamente contra as moedas sobrevalorizadas da Tailândia e da Malásia. Foram todos apontados como responsáveis maiores pela crise que se seguiu. O primeiro ministro Mahathir Mohammed citou nominalmente Soros como a causa de todos os problemas da Malásia.

Antes mistério, agora pretensão

Soros jura ter perdido na Rússia, no verão (julho-agosto) do ano passado, US$ 2 bilhões. Também alega que o dia-a-dia de suas operações, desde 89, está a cargo de outros (como o brasileiro Armínio Fraga) e que hoje sua atividade pessoal é de caráter filantrópico - e nelas gastou centenas de milhões de dólares, através de suas fundações, em vários países do mundo.

Aos 64 anos de idade, o especulador antes misterioso não apenas tenta hoje aparentar transparência, como apresenta-se ao mundo como uma espécie de "estadista sem Estado", que espalha dinheiro através de suas instituições filantrópicas e oferece idéias e conselhos pouco ortodoxos a governos e países, determinado a desempenhar papel relevante na cena internacional.

Suas fundações Soros e Sociedade Aberta funcionam desde 84 - a princípio timidamente, hoje ostensivamente - em vários países da Europa Central e Oriental e antiga União Soviética. Depois da queda do muro de Berlim, em 89, ele fez reavaliação radical do próprio comportamento, mas só após a crise da libra resolveu mesmo assumir a própria celebridade.

Bósnia, Macedônia, Ucrânia são temas que se acostumou a debater - tanto nas capitais desses e outros países europeus, como em Washington. Inclusive com Strobe Talbott, número 2 do Departamento de Estado, e até com o presidente Bill Clinton. "Tentamos sincronizar nosso enfoque para os antigos países comunistas com Alemanha, França, Inglaterra - e com George Soros", diz Talbott certa vez, rindo.

O papel oculto das fundações

Outro diplomata reconheceu, referindo-se ao papel desempenhado por ele na Ucrânia, que a diplomacia empresarial de Soros se intromete às vezes na política externa dos Estados Unidos. "É claro que ele se intromete - mas é um cidadão livre. Não chega a ser um problema, a menos que faça alguma coisa diametralmente oposta, como apoiar (Vladimir) Jirinovsky. Mas não faria isso".

A primeira fundação que criou foi na sua Hungria, onde hoje mantém até uma universidade - a Universidade Central Européia, entregue à direção do professor Alfred Stepan, que foi de Columbia. As rádios Europa Livre e Liberdade ainda são mantidas pelos EUA, mas desde 94 ele se associou a elas, comprando instituto de pesquisa com arquivo de 50 anos.

A joint-venture com as rádios é gerida pelo Open Media Research Institute (OMRI), com sede em Praga, que está praticamente sob controle de Soros (tem quatro dos sete membros do conselho) - entusiasta ainda da Internet, na qual coloca material do OMRI. "Se as coisas forem mal na Rússia e a Tass controlar tudo, será difícil bloquear nossa informação", explica.

Antes desse fase atual de "estadista sem Estado", Soros teve alguns momentos difíceis no início da década de 80. Brigou feio com o sócio Jim Rogers, depois separou-se da primeira mulher, Annaliese Witschak, e ainda teve problemas graves com os três filhos. Para completar, o fundo estava em queda. Sob grande pressão, temendo um ataque cardíaco, mudou o rumo. (conclui amanhã)

E-mail: ahferreira@aol.com

AMÃ - Um solitário garanhão branco parado do lado de fora da sala do trono hachemita adicionou uma nota pungente aos vários líderes mundiais que prestaram a última homenagem ao rei Hussein da Jordânia. Enquanto o cavalo preferido do rei permanecia imóvel, os dignatários enfileiraram-se ao lado do caixão de um monarca que reinou e moldou o seu país por 47 anos.

A pompa palaciana mesclou-se à dor íntima da família durante a última jornada do rei, de sua residência nos arredores de Amã para o seu local de descanso eterno nas dependências do palácio. Líderes internacionais demonstraram seu respeito enquanto os príncipes, com lágrimas nos olhos, consolavam uns aos outros.

O presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, parecia sombrio e triste quando curvou sua cabeça diante do caixão, envolto em duas bandeiras - da dinastia e do país -, guardado por quatro guardas circassianos e voltado para a cidade sagrada de Meca.

O presidente palestino, Yasser Arafat, cuja guerrilha fora expulsa da Jordânia depois de um conflito sangrento com as tropas de Hussein entre 1970 e 71, também saudou o caixão.

O presidente da Síria, Hafez al-Assad, um visitante inesperado que teve uma contenda com o rei ao classificar seu tratado de paz com Israel como a rendição das esperanças árabes, recitou versos sagrados.

Boris Yeltsin, da Rússia, que desafiou ordens médicas para realizar sua primeira visita oficial em seis meses mostrou-se oscilante desde o momento de sua chegada. Seu ministro das Relações Exteriores, Igor Ivanov, e outros oficiais tiveram que ampará-lo nas escadarias do palácio.

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, castigado por Hussein por sua relutância em construir a paz com os palestinos, curvou-se diante do caixão. Outros dignatários, incluindo o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, realeza européia, emires do Golfo Árabe, presidentes e primeiro-ministros chegaram à Amã para dizer adeus ao rei que foi o pivô da procura pela paz - liderada pelos EUA - no Oriente Médio. Cerca de 75 países estavam representados no funeral.

Quando o último visitante prestou sua homenagem, o caixão foi levado para fora e colocado num carro de guerra decorado com flores. Dali, partiu para a mesquita real ao som de gaita de foles e uma banda militar.

Oito soldados carregaram o caixão para o cemitério da família hachemita, onde o corpo do rei, envolto numa simples mortalha branca, foi removido e enterrado.

Seu filho mais velho, Abdullah, coroado rei apenas 24 horas antes, prestou um tributo de três minutos de silêncio antes de a laje ser colocada sobre a cova. Neste momento, guardas beduínos iniciaram uma salva de 15 tiros e três jatos da força aérea jordaniana cortaram o céu para um último adeus.

Só então o novo rei, retirado das Forças Armadas há duas semanas para ser apontado sucessor de Hussein, recebeu as condolências dos líderes internacionais. A fila de cumprimentos era tão longa que levou duas horas para que seu último integrante passasse.

Reuters

Clinton, entre Arafat e Netanyahu, um dos líderes mundiais presentes à cerimônia do funeral do rei Hussein

Governo do Irã protesta contra declarações

TEERÃ - Teerã protestou oficialmente contra uma declaração do novo rei da Jordânia, Abdullah Ibn Hussein, afirmando que Irã constitui uma ameaça para alguns países da região, declarou a rádio iraquiano ontem.

O embaixador da Jordânia em Teerã foi convocado ao Ministério iraniano das Relações Exteriores para a notificação do protesto, acrescentou a rádio, citando o porta-voz iraniano Hamid Reza Assefi.

O príncipe Abdullah afirmou, em uma declaração publicada no sábado pelo jornal árabe "Al Hayat", que o Irã "continua constituindo uma ameaça para a segurança de alguns países do Golfo".

No entanto, o embaixador da Jordânia respondeu, segundo a rádio, que as declarações atribuídas ao rei foram "deformadas" e afirmou que não havia "qualquer declaração hostil do novo rei em relação ao Irã".

Clinton quer acelerar ajuda a Abdullah

AMÃ - O presidente americano Bill Clinton manifestou o forte apoio dos Estados Unidos à Jordânia e aos jordanianos, ao chefiar uma imensa delegação nos funerais do rei Hussein em Amã. Antes de Clinton partir para Amã, a Casa Branca informou que estava buscando meios de sinalizar seu apoio ao sucessor de Hussein, seu filho [illegible] onde Hussein tinha muitos amigos, a aumentar e acelerar o desembolso da ajuda de US$ 300 milhões de assistência econômica para a Jordânia no orçamento fiscal.

Clinton e três ex-presidentes americanos se inclinaram diante do caixão do rei, exposto no palácio real de Ragadã, em Amã. George Bush, Jimmy Carter e Gerald Ford viajaram a bordo do avião presidencial Air Force One, com o secretário-geral da ONU, Kofi Annan.

Segundo seu conselheiro para a segurança nacional, Sandy Berger, Clinton convidou seus predecessores a se somarem à viagem a fim de chegar em a "uma mensagem sumamente forte ao povo jordaniano, afirmando que os Estados Unidos estão ao seu lado neste período difícil".

O presidente americano também se fez acompanhar pelo presidente do Banco Mundial, James Wolfensohn, cujo deslocamento visa demonstrar o apoio das instituições financeiras internacionais ao novo rei da Jordânia, Abdullah Ibn Hussein.

O presidente americano aproveitou o ocasião dos funerais para manter discussões informais com vários dirigentes internacionais.

No palácio Ragadã encontrou seu colega russo Boris Yeltsin, que se recupera de uma úlcera no estômago e parecia muito cansado. Segundo o porta-voz de Clinton, P.-J. Crowley, os dois trocaram algumas palavras.

Clinton também conversou com o presidente sírio Hafez al-Assad, que surpreendeu todo mundo ao decidir ir ao entero no qual participavam os dirigentes israelenses, segundo [illegible] americano.

Também se [illegible] o premier britânico [illegible] o príncipe [illegible] nibio, o presidente palestino Yasser Arafat, o presidente egípcio Hosni Mubarak, o presidente francês Jacques Chirac e o presidente [illegible] Nelson [illegible].

[illegible] Clinton, Bush, Carter e Ford trocaram lembranças com respeito ao rei falecido. Clinton anunciou sábado, na véspera da morte do rei, que solicitaria ao Congresso que conceda os US$ 300 milhões de ajuda [illegible] prometidos à Jordânia no âmbito do acordo [illegible] de Wye Plantation (EUA) firmado em outubro [illegible].

A chegada [illegible] Abdullah [illegible] [illegible]

[illegible] outras informações.

Reuters

Rei Abdullah (d) carrega caixão do pai na saída do palácio real

Palestino radical saúda Weizman

AMÃ - O chefe da Frente Democrática para a Libertação da Palestina (FDLP), Nayef Hawatmeh, contrário ao processo de paz israelo-palestino, apertou a mão do presidente israelense, Ezer Weizman, ontem em Amã, onde os dois assistiam aos funerais do rei Hussein.

"Hawatmeh estendeu a mão ao presidente Weizman, dizendo-lhe: você é um homem de paz, que trabalha pela paz no Oriente Médio", declarou à rádio israelense Arie Shummer, diretor geral da presidência do Estado, que acompanha Weizman em Amã.

"O presidente Weizman apertou a mão de Hawatmeh, expressando a esperança de que Síria e Líbano também trilhem o caminho da paz com Israel", acrescentou Shummer.

Segundo a rádio israelense, o ministro das Relações Exteriores do Estado hebreu, Ariel Sharon, expressou sua insatisfação pela atitude de Weizman e assinalou que Hawatmeh é "chefe de uma organização terrorista cujos membros são assassinos cobertos de sangue".

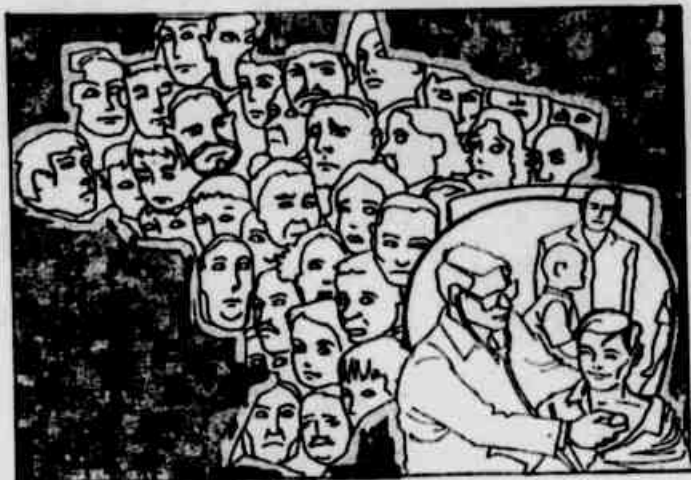
Reunião - O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, disse ontem que o rei Abdullah da Jordânia está interessado num encontro com os líderes políticos israelenses assim que for possível, para discutir o fortalecimento das relações entre os dois países.

Em declarações à rádio de Israel sobre a rápida conversa que Netanyahu teve com Abdullah enquanto lhe dava os pêsames pela morte de seu pai, o rei Hussein, o primeiro-ministro israelense disse que o novo soberano "pediu que se marcasse o mais rápido possível um encontro para se discutir o reforço das relações entre ambos os países".

Netanyahu afirmou que ficou impressionado com a personalidade de Abdullah, que, segundo o premiê, se parece em muitos aspectos com o pai. O líder israelense acrescentou que "o fato de termos vindo aqui acompanhar um dos cavaleiros da paz verdadeira me faz comprometer, e a todos nós, com um novo começo a fim de estender a paz e, em última análise, reforçá-la ao longo de todas as fronteiras".

Respondendo a uma pergunta, Netanyahu disse que, ao contrário do presidente Ezer Weizman, ele não havia apertado a mão de Naief Hawatmeh, líder da Frente Democrática para a Libertação da Palestina, porque "se deve falar apenas com quem nos quer na superfície da terra e não debaixo dela".

Sebastião Nery

Não é bom brigar com governador

BRASÍLIA - Em 1963, os governadores, quase todos, já estavam em guerra com o presidente João Goulart. Jango não gostava de recebê-los. E, quando recebia, falava pouco e não resolvia nada. Os dois mais irados eram Carlos Lacerda, da Guanabara, e Magalhães Pinto, de Minas Gerais, que já começavam a conspirar.

Criaram um Conselho de Governadores, presidido por Magalhães Pinto (Minas) e secretariado por Aluísio Alves (Rio Grande do Norte), para pressionarem coletivamente o governo federal e o presidente. Fizeram uma reunião na Bahia e decidiram irem todos a Brasília. A reclamação era: os estados estavam sem dinheiro.

Foram mesmo a Brasília e puseram a faca no peito de Jango. O porta-voz foi Magalhães Pinto:

- Presidente, os estados não têm como pagar seus compromissos, a começar pelos salários do funcionalismo.

- Governador, qual é a idéia dos senhores?

- Presidente, um empréstimo do governo federal.

- Mas, governador, o ministro da Fazenda me diz que também não temos dinheiro.

- Presidente, o governo federal sempre tem como resolver o problema.

João Goulart telefonou dali mesmo para o ministro da Fazenda, o baiano Miguel Calmon:

- Ministro, atenda aos governadores.

- O que eles querem, presidente?

- Um empréstimo com letras do Tesouro.

- Mas, presidente, o Tesouro não tem disponibilidade.

- Dê um jeito, ministro. Os governadores estão aflitos.

- Presidente, aflitíssimos estamos nós. O Tesouro Federal está com mais dificuldades do que os estados.

- Veja o que pode fazer, ministro.

'Esse troço vai estourar'

Os governadores saíram dali e foram, em comitiva, para o Ministério da Fazenda: Ademar de Barros de São Paulo, Magalhães Pinto de Minas (Carlos Lacerda, da Guanabara, rompido com Jango, não foi), Miguel Arraes de Pernambuco, todos.

Magalhães, mineiro e banqueiro, expôs a situação. Miguel Calmon, alto, elegante, simpático, em pé, de bengala e perna dura, ouviu, ficou calado, pensando.

Magalhães insistiu:

- Qual é a resposta, ministro?

- O presidente mandou, vou fazer. Mas este troço vai estourar.

- Que troço, ministro?

- O Brasil, governador.

O empréstimo saiu. E o Brasil não estourou. Quem estourou foi o governo de João Goulart, um ano depois.

Em 1930, Washington Luiz também rompeu com os governadores (na época, chamavam-se "presidentes"), Getúlio Vargas do Rio Grande do Sul, Antônio Carlos de Andrade de Minas e João Pessoa da Paraíba. Foi parar em Paris, exilado. Em 61, Jânio Quadros rompeu com Carlos Lacerda do Rio e Juracy Magalhães da Bahia, e estava brigando com Carvalho Pinto, de São Paulo. Acabou em Cumbica.

Fernando Henrique Cardoso que ponha as barbas de molho.

A professora alienada

Que FHC é uma fraude, o País já sabe. A pesquisa da Datafolha, publicada domingo pela "Folha de S.Paulo", mostrou: "Para 61% dos brasileiros, o presidente enganou seus eleitores". "É um impostor", escreveu, há meses, o Luís Fernando Veríssimo, ainda no "Jornal do Brasil".

Mas ninguém, mesmo a oposição mais combativa, jamais comparou ou misturou a primeira-dama Ruth Cardoso com ele. Ela sempre foi vista como uma intelectual discreta, equilibrada e lúcida. De repente, a grande decepção. A entrevista da professora Ruth Cardoso, na "Veja", é uma surpreendente aula de alienação. E mais grave ainda porque ela falou em pleno sertão da Bahia, em Várzea da Roça:

1) "Não acredito que a inflação voltará" (já voltou);

2) "Esse tipo de crise que estamos vivendo não afeta, pelo menos imediatamente, as classes populares" (bastava olhar em volta);

3) "O governo tomou uma decisão autônoma (diante do Fundo Monetário Internacional) e está com a situação sob controle" (nem FHC acredita);

4) "As coisas estão melhorando" (só para os especuladores, os banqueiros e os agiotas. O que é isso, dona Ruth?);

5) "O que mais a chocou em suas viagens"? (pelo interior da Bahia).

- Ah, não sei responder (como não sabe? Coitada da sociologia brasileira. Até ela tucanou.)

FHC pressiona o Ibope

Os ministros e líderes políticos que falaram com FHC no fim de semana encontraram-no desesperado com a pesquisa da "Folha". Ele sempre disse que governa com pesquisas. Três números o deixaram desesperado:

A) "A rejeição nacional superou pela primeira vez sua aprovação: 36% acham seu governo ruim ou péssimo e apenas 21% consideram bom ou ótimo";

B) "Para 61%, o presidente enganou seus eleitores";

C) "Hoje ele só teria 25% dos votos".

FHC disse a um líder tucano que espere uma pesquisa do Ibope desmentindo o Datafolha. Mas o Vox Populi já chegou aos mesmos índices da "Folha".

Vaticano publica os resultados finais de investigação sobre assassinato

Tumor no cérebro e consumo de maconha afetaram guarda suíço

VATICANO - O jovem cabo suíço que assassinou, em maio passado, o comandante da Guarda do Vaticano, e sua esposa pouco antes de suicidar-se, tinha um tumor cerebral e fumava maconha, segundo revelou ontem o juiz da Santa Sé, que decidiu arquivar o caso.

O cabo Cedric Tornay, de 23 anos, disparou, em 4 de maio de 1998, contra o comandante dos guardas suíços, Alois Estermann, e sua esposa venezuelana, Gladys Meza Romero, dentro do apartamento onde o casal residia no Vaticano.

O juiz de instrução da Santa Sé, Gianluigi Marrone, confirmou as teses do promotor de justiça do Vaticano, Nicola Picardi, que pediu que não se procedesse contra terceiros, já que as provas indicavam claramente que o jovem cabo cometeu o crime num acesso de loucura desencadeado por ressentimentos contra seu superior.

A investigação, publicada ontem, revelou também que o cabo não se encontrava em condições psíquica e física normais: um quisto do tamanho de um ovo de pássaro foi descoberto em sua cabeça, o que poderia provocar mudanças de comportamento, segundo alguns especialistas.

Indícios de "cannabis (maconha) foram encontrados nos exames de urina e guimbas de cigarro descobertos em uma caixa em sua mesinha de cabeceira. O cabo, em todo caso, não fumou maconha durante as três horas que precederam o crime, segundo os resultados.

No entanto, o informe assinala que, mesmo que não existam "plenas" provas de que foi um fumante crônico da droga, essa possibilidade de pode ter causado "alterações psíquicas e de comportamento".

Os especialistas constataram que Cedric Tornay sofria de broncopneumonia e que havia tido um dia "particularmente pesado", pois esteve de guarda de 6h às 8h, depois das 16h00 às 19h00 e pela manhã havia ido ao consultado da Ilha Maurício e durante a tarde três vezes ao quartel. Segundo o informe, estava muito ansioso o que, unido à impulsividade cerebral e à confusão mental criada pelo momento que atravessava, agravaram seu estado.

A notícia de que Alois Estermann havia sido designado para o cargo de comandante, sua exclusão da lista de condecorados com a "benemerenti" pontifícia, condecoração que acreditava ser merecida, e o fato de que a possibilidade de um esperado trabalho na Suíça estava cada vez mais difícil contribuíram para provocar o ataque de loucura do suboficial.

A investigação exclui a presença de uma quarta pessoa no local do crime, tesis defendida pela imprensa, que alegava terem sido encontrados quatro copos usados no apartamento do cabo, o que foi negado pelos investigadores.

Tornay disparou cinco tiros com sua pistola "Sig 1975", calibre 9. Dois mataram o comandante, um a esposa, outro atingiu a porta do elevador e o quinto foi usado em seu suicídio.

A mãe de Tornay, Muguette Baudat, rejeitou ontem, em entrevista publicada por um jornal romano, a versão do Vaticano sobre os fatos, afirmando que tinha provas de que seu filho foi assassinado.

O porta-voz do Vaticano, Joaquín Navarro Valls, enfatizou que a investigação "não deixa qualquer dúvida" e expressou sua solidariedade com a dor da senhora Baudat.

Os guardas suiços celebram no próximo dia 6 de maio o 493o. aniversário de sua fundação. É o único corpo armado do Vaticano desde 1970, quando Paulo VI dissolveu o Exército, a Gendarmaria, a Guarda Nobre e a Guardia Palatina.

Para ser guarda do Papa é preciso ser cidadão suíço, católico, ter menos de 30 anos e pelo menos 1,74 metros de estatura.

Explosão demográfica começa a ser discutida em Haia pela ONU

HAIA - O foro de alerta sobre a evolução demográfica no planeta, organizado pelo Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), começou ontem, em Haia, na presença da diretora do organismo, a paquistanesa Nafis Sadik. No início da conferência, os participantes guardaram um minuto de silêncio em memória do falecido rei Hussein, da Jordânia, cujo funeral foi realizado ontem.

Entre as personalidades que participam da reunião estão vários diretores de organismos da ONU, como Gro Harlem Brundtland (Organização Mundial da Saúde), Peter Piot (OnuAids), Carol Bellamy (UNICEF) e James Speth (PNUD). Hillary Clinton, primeira-dama americana, cuja participação estava prevista inicialmente, não esteve presente na sessão, porque viajou a Amã para assistir os funerais de Hussein.

O Foro de Haia tem como objetivo avaliar os progressos obtidos- e os problemas que continuam existindo-na aplicação do programa da Conferência Internacional para a População e o Desenvolvimento (CIPD), realizada no Cairo, em 1994. A CIPD propôs, então, um programa de ação, ao qual aderiram os 179 países participantes, que promovia uma forma de desenvolvimento sustentável, cujo eixo era o controle do crescimento da população mundial. O plano previa dedicar às políticas de população (planejamento familiar, saúde materna) US$ 17 bilhões ao ano, até o ano 2000, e US$ 21 bilhões, até 2015.

Dois terços destas quantias deviam ser levantadas pelos países em vias de desenvolvimento e o restante pelos países ricos. Cinco anos depois da Conferência do Cairo, o balanço não é brilhante: só US$ 100 bilhões de dólares anuais foram reunidos e 80% desta quantia foi entregue pelos países pobres, enquanto os países ricos não cumpriram suas promessas.

Apesar disso, "os países estabeleceram uma firme base política para alcançar os objetivos" da CIPD, disse ontem Sadik, o que é um "mínimo para as necessárias mudanças de atitudes e práticas sociais". Essas políticas permitirão avançar, para "outorgar às mulheres seus direitos" e, particularmente, para a "aceitação do direito de receber atenção sanitária no domínio da reprodução", disse.

Desde 1960, a população mundial duplicou e vai superar, este ano, o teto dos seis bilhões de indivíduos.

Taxa de nascimentos é alarmante

HAIA - A taxa de nascimentos, ascendente nos países pobres, com dificuldades para alimentar, vestir e educar seus habitantes, alarmou os delegados dos 180 países participantes da Conferência das Nações Unidas sobre População. Na metade deste ano, a população mundial chegará a seis bilhões de pessoas. Por isso, os 1.500 delegados estão ansiosos para pôr em andamento o plano, formulado há cinco anos, no encontro populacional do Cairo. "Antes do começo do novo milênio, nascerá o habitante de número seis bilhões do planeta.

A incógnita crucial é até que ponto essas pessoas poderá viver uma vida digna, produtiva e feliz", disse em seu discurso inaugural o ministro da Saúde Pública da Holanda, Els Borst. O Foro de Haia constitui o primeiro passo num processo de revisão que culminará numa reunião especial da Assembléia Geral das Nações Unidas em junho. A vice-secretária geral das Nações Unidas, Louise Frechette, disse, na sessão inaugural do encontro, que seu objetivo é "avaliar o trajeto percorrido na realização de nossas metas e um novo compromisso de atingi-las".

No programa de ação adotado no Cairo, em 1994, os signatários se comprometem a dar acesso, a custo moderado, aos programas de saúde reprodutiva até o ano 2015, incluindo o planejamento familiar, serviços de saúde sexual e programas para a adolescência.

Ex-ministros são julgados por contaminação de Aids na França

PARIS - Três ex-ministros socialistas serão julgados a partir de hoje, em Paris, em um processo único no mundo sobre o doloroso caso de sangue contaminado com Aids.

Esse é o primeiro processo sobre a responsabilidade de dirigentes políticos ante a erupção, no início da década de 80, desta doença mortal.

Acusados de homicídio involuntário, os três ex-ministros se apresentarão ante a Corte de Justiça da República - jurisdição especial para os políticos - e poderão ser condenados de três a cinco anos de prisão.

As autoridades francesas vacilaram antes de ordenar um exame obrigatório nas doações de sangue por questões controversas entre as quais os interesses econômicos talvez tenham prevalecido sobre a urgência sanitária.

Segundo as vítimas, o governo freou o uso do exame fabricado pelo laboratório americano Abbott com a finalidade de favorecer o francês Instituto Pasteur, dirigido por Luc Montagnier, que descobriu o vírus e ainda criou seu próprio teste.

Quinze anos depois dos fatos e 11 depois dos primeiros casos de hemofílicos contaminados, este processo traz o problema da Justiça ante a ação ou falta de ação políticas. Quatro mil pessoas que receberam transfusões - entre elas 1300 hemofílicos - foram infectadas com sangue contaminado pelo vírus da Aids antes que fosse posto em circulação, em agosto de 1985, um exame para excluir os doadores de sangue portadores do vírus. Seiscentas destas pessoas já haviam morrido.

Os acusados são o ex-primeiro-ministro, Laurent Fabius, a ex-ministra de Assuntos Sociais, Georgina Dufoix, e o ex-secretário de Estado para a Saúde, Edmond Hervé.

Fabius, atual presidente da Assembléia Nacional, estima ter agido como devia frente a este caso que marcou uma pausa em sua ascenção política que parecia irresistível.

Uma campanha a seu favor foi lançada por meios intelectuais e políticos de esquerda e direita, enquanto a imprensa em sua maioria estima que este processo é legítimo.

Deputado europeu se desculpa por carregar maconha

ESTRASBURGO (França) - O deputado conservador do Parlamento Europeu, Tom Spencer, que disse ser homossexual no final de janeiro, pediu desculpas ontem à assembléia em Estrasburgo por terem encontrado maconha e revistas pornográficas em seu poder.

"Peço desculpas ao Parlamento Europeu", disse Spencer, presidente da comissão de Relações Exteriores do Parlamento da União Européia (UE).

Spencer afirmou ter agido impulsionado pelo "amor" e qualificou de "burrice extraordinária" a presença de revistas pornôs e de maconha em sua bagagem, que foi revistada por fiscais da alfândega a 20 de janeiro passado no aeroporto londrino de Heathrow. "Àqueles que quiserem usar minha estupidez para criticar a Europa e seu parlamento, digo-lhes que o único culpado sou eu", concluiu, sob fortes aplausos.

Dirigentes da Fiorentina se reúnem hoje para decidir o futuro do atacante brasileiro

Edmundo pode ter passe vendido

ROMA - O atacante brasileiro Edmundo pode ser afastado da Fiorentina e ter seu passe colocado à venda por ter se recusado a permanecer na Itália para o jogo contra o Udinese no próximo domingo. Os dirigentes do clube se reunirão hoje com o proprietário-presidente do clube, Vittorio Cecchi Gori, para o futuro do jogador. É provável que dessa reunião participem também o procurador do jogador brasileiro, Pedrinho Vicençote, e o técnico do time titular, Giovanni Trapattoni.

Ontem, o técnico passou a ser mais um italiano que perdeu a paciência com Edmundo. Com a esperança de salvar a coesão e a harmonia entre os seus jogadores, indignados com a falta de solidariedade demonstrada pelo craque brasileiro que não quis renunciar ao carnaval carioca no momento em que a Fiorentina mais precisava de sua presença e colaboração, Trappatoni disse que não se interessará mais por Edmundo.

A única preocupação que Trappatoni disse querer ter, de agora em diante, será com a equipe da Fiorentina, uma equipe que considera sólida e madura, formada por rapazes bem educados, de grande personalidade e solidários, que podem vencer sem Edmundo. O mesmo Edmundo que seis meses atrás indicou o técnico Trapattoni como o amigo que o convenceu a rever sua promessa de não voltar à Itália e de não vestir mais a camisa da Fiorentina.

Recordando o que sofreu e suportou por causa de Edmundo, Trapattoni disse ainda: "Durante todo o ano os meus jogadores tem tido um comportamento coerente e profissional, que os faz jogar até quando Edmundo está parado. Esta é uma equipe que tem o seu peso, a sua dimensão, um seu equilíbrio que a leva a ter um comportamento preciso dentro e fora do campo. Vejam o exemplo de Rui Costa (com quem Edmundo entrou em guerra há poucas semanas): demonstrou grande maturidade e responsabilidade como todo o resto do grupo. É por isso que decidi não falar mais de Edmundo".

Trapattoni confirmou que na metade do segundo tempo da partida Fiorentina x Milan, disputada domingo em Florença, antes da torção de joelho que o obrigará a uma longa inatividade, o argentino Gabriel Batistuta, capitão, artilheiro e maior ídolo da Fiorentina, pediu-lhe para substituir Edmundo: "É tudo verdade. Mas a esta altura será o clube que tomará ou não certas decisões sobre esse jogador que virou um caso político", afirmou.

Genial - Quem parece mais tolerante com os destemperos do "Animal" é o atual ministro do exterior e ex-primeiro ministro da Itália, Lamberto Dini, um dos mais apaixonados torcedores da Fiorentina. A um jornalista de Florença que o provocou, perguntando-lhe se não iria solicitar do Brasil a extradição de Edmundo, o ministro Dini respondeu: "Edmundo é um jogador de grande fantasia, direi genial, e como frequentemente acontece, devemos aceitar os gênios exatamente como eles são. Com o caráter e a personalidade que tem. Porque a contribuição deles pode ser sempre determinante para uma vitória final".

Arquivo

Edmundo recusou-se a permanecer na Itália para o jogo decisivo contra o Udinese no próximo domingo

Jogador chega para desfilar no Salgueiro

O atacante da Fiorentina, Edmundo, desembarcou ontem pela manhã, no Aeroporto Internacional do Rio, para passar dez dias desfrutando do carnaval carioca e resolver antigas pendengas judiciais. O craque chegou acompanhado do segundo treinador do clube italiano, Romano Fogli, que acompanhará o ritmo de treinamentos de Edmundo durante sua estada na cidade. O craque afirmou que seu desejo é de voltar a jogar pelo Vasco em maio, só dependendo da diretoria vascaína negociar com a Fiorentina.

Edmundo não se importou com os apelos dos torcedores e dirigentes fiorentinos que imploraram pela presença do craque na Itália para não desfalcar o time contra a Udinese, no próximo domingo, jogo de fundamental importância para o clube de Florença, que luta para conquistar o primeiro título italiano depois de um jejum de 20 anos.

O companheiro de Edmundo no ataque da Fiorentina, Batistuta, artilheiro do Campeonato Italiano com 18 gols, sofreu uma grave torção no joelho esquerdo que o afastará dos gramados de 30 a 40 dias.

A viagem de Edmundo para o Brasil foi mais um capítulo da tumultuada relação do jogador com a Fiorentina. O presidente do clube, Cecci Ghori, tinha autorizado a folga do craque no Brasil mas depois da contusão de Batistuta, Ghori voltou atrás e pediu por sua permanência. Só que Edmundo já tinha marcado viagem e não se sensibilizou.

Repetindo a agenda do ano passado, quando desfilou pelo Acadêmicos do Salgueiro, Edmundo voltará este ano ao Sambódromo carioca para defender sua escola preferida. Apesar de ter dito que esperava um convite de alguma escola de samba, a diretoria do Salgueiro confirmou ontem que o craque estará no domingo de carnaval na Avenida Marquês de Sapucaí.

Basquete

Técnico quer renovar seleção

O técnico da seleção masculina de basquete, Hélio Rubens, não esconde que a próxima convocação vai levar em conta a necessidade que o Brasil tem de renovar o seu elenco. O País foi apenas o 10º colocado no Mundial de Atenas, no ano passado, com a atual geração.

"Pensei em uma convocação bem ampla, de cerca de 25 jogadores, exatamente para fazer a renovação de que tanto precisamos e que é inevitável", afirmou o técnico que, no momento, comanda o Marathon/Franca no Campeonato Nacional e na Liga Sul-Americana.

A atuação dos jogadores no Nacional será o parâmetro de Hélio Rubens para convocar o grupo que irá à Copa das Américas de San Juan, em Porto Rico, de 14 a 25 de julho seletiva à Olimpíada de Sydney, no ano 2000 , e na sequência aos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, de 24 de julho a 8 de agosto. "Os jogadores que forem os melhores 12 do momento formarão o grupo que irá ao Pré-Olímpico", afirmou.

"Para os Jogos Pan-Americanos podemos ter uma seleção mais renovada", acrescentou, lembrando que o calendário deste ano também inclui a participação do Brasil no Mundial Juvenil de Portugal.

O pivô Guilherme, considerado um dos melhores novatos do País, o armador Danilo, eleito o destaque do Campeonato Paulista, terão lugar na renovada seleção de Hélio Rubens? O técnico não confirma e nem exclui as convocações. Disse que ainda é um pouco cedo para definir. A convocação só sairá ao final do Campeonato Nacional, em maio. "Não vou citar nomes porque ainda é cedo e depois tem jogadores que jogam bem pelos clubes, mas não se enquadrariam na forma de jogar da seleção." Hélio Rubens insiste que os clubes, no Brasil, priorizam demais o jogo ofensivo, de arremessos, em detrimento de um trabalho defensivo forte, "como ocorre no restante do mundo".

A Confederação Brasileira de Basquete (CBB) ainda não divulgou o calendário de trabalho da seleção. Mas o técnico observou que mesmo que seja curto, o treinamento será decisivo para definir quem segue para o pré-olímpico, em Porto Rico. Hélio tem observado os jogadores no Nacional, nos jogos pela tevê e nos confrontos contra Franca. Também acompanha as estatísticas.

Feminino Apenas uma partida está marcada para hoje, abrindo a segunda rodada do turno do Campeonato Nacional Feminino de Basquete. O Santa Maria joga, em São Caetano do Sul, contra o Vasto Verde/Irmãos Zen (SC), às 20 horas. A rodada prossegue quarta-feira, com três jogos.

Olimpíada

Osaka lança candidatura

Um grupo de 500 pessoas ligadas ao esporte, à política e ao empresariado de Osaka, lançou ontem a cidade como candidata a sediar os Jogos Olímpicos de 2008. O comitê, presidido pelo prefeito de Osaka, Takafumi Isomura, nasceu com 100 membros a menos, depois da retirada do apoio do governo central, que condiciou sua participação ao resultado das investigações sobre corrupção no Comitê Olímpico Internacional (COI). O prefeito Isomura disse que o propósito de Osaka é lançar "uma campanha limpa". que evite possiveis acusações de corrupção.

A candidatura de Osaka vai concorrer com as cidades de Sevilha (Espanha); Paris (França), Pequim (China), Toronto (Canadá), Istambul (Turquia) e Kuala Lumpur (Malásia).

Santander é internado com depressão

O chileno Sergio Santander Fantini, expulso do Comitê Olímpico Internacional devido às denúncias de suborno contra os membros da entidade, foi internado ontem com depressão numa clínica em Santiago, Chile. Presidente do Comitê Olímpico Chileno, Santander é acusado de ter recebido US$ 20 mil de Tom Welch, presidente do Comitê Organizadordos Jogos de Inverno de 2002, que serão em Salt Lake City (EUA).

O chileno reconhece que recebeu 'apenas' US$ 4,7 mil,segundo ele uma doação pessoal. Sua família anunciou que vai exigir uma indenização de US$ 10 milhões contra Welch por danos morais e físicos. Enquanto isso, na Suécia, a Justiça está investigando o Comitê Olímpico Sueco por subornos na campanha de Estocolmo para- os Jogos de 2004.

Kart

Carioca dá show no campeonato paulista

O piloto carioca Roberto Streit (Art Shirt/Coppertone/ULV) foi o grande nome da prova de abertura do Campeonato Paulista de Fórmula Kart, o torneio mais importante do país. A corrida foi disputada, no Kartódromo Ayrton Senna, em Interlagos, na capital paulista. Streit largou na pole position e dominou a prova da categoria Fórmula "A", liderando de ponta ponta e cruzando a linha de chegada 14 segudos à frente do gaúcho Carlos Pereira, o segundo colocado, "O Kart estava muito bom desde os treinos. Eu consegui boas voltas no início da prova e abri vantagem, enquanto os pilotos brigavam pelo segundo lugar", comentou Streit, autor da melhor volta da corrida, em 49s790.

Natação

Vasco tem mais um recordista mundial

A equipe de natação do Vasco tem desde ontem mais um reforço de nível internacional para a competições da temporada de 1999. O recordista mundial do revezamento 4x100m livre em piscina curta Carlos Jayme é o mais novo integrante da equipe que já conta com Gustavo Borge, Luiz Lima e Fabíola Molina, entre outras estrelas do esporte no país. Com mais essa contratação, o Vasco reforça a condição de uma das principais forças da natação brasileira e promete subir ao pódio das principais competições entre clubes.

Além de passar a contar em suas fileiras com mais um nadador de elite, o Vasco garante também mais um centro de treinamento para o clube. O Zitti, de Goiás, antigo clube de Carlos Jayme, funcionará como novo pólo de treinamento da equipe carioca, que já desenvolve trabalho semelhante em São Paulo, Mato Grosso do Sul e Brasília. Tudo coordenado e supervisionado por Ricardo de Moura, responsável pela natação do Vasco e diretor-técnico da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos.

Carlos Alberto Borges Jayme, de 18 anos, é uma das grandes promessas da natação brasileira e comprovou seu talento ao integrar a equipe brasileira que estabeleeu o novo recorde mundial do 4x100 livre, em piscina de 25 metros, no final do ano passado, no Vasco. O time contava ainda com Gustavo Borges, outro destaque da equipe vascaína, Fernanod Scherer e Alexandre Massura. Carlos Jayme, que continuará treinando em Goiânia, se prepara agora para brilhar nos Jogos Pan-Americanos do Canadá, em julho.

Tênis

Guga estréia com vitória

O tenista catarinense Gustavo Kuerten estreou com vitória no torneio de Dubai, nos Emirados Árabes. Guga derrotou o costarriquenho Juan Antonio Marin, por 2 sets a 0, em parciais de 6/4 e 6/4. O torneio de Dubai distribui mais de US$ 1 milhão aos vencedores. Vigésimo primeiro colocado no ranking da Associação de Tênis Profissional, Kuerten joga, amanhã+, a próxima partida do torneio contra o vencedor do confronto entre o indiano Leander Paes e o Belga John Van Harck.

- 1ª rodada:

Petr Korda (R. Checa) venceu Alberto Martín (Espanha) 6-3, 6-4

Gustavo Kuerten (Brasil/N.8) a Juan Antonio Marín (Costa Rica) 6-4, 6-4

Albert Costa (Espanha/N.6) a Hicham Arazi (Marrocos) 6-3, 6-2

Byron Black (Zimbabue) a Bohdan Ulihrach (R. Checa) 6-1, 7-6 (9/7)

Romário espera que sua boa fase sensibilize Wanderley Luxemburgo

Boato sobre ida de Felipe para Itália causa tumulto no Vasco

Romário está certo de que terá uma nova oportunidade na seleção brasileira ainda no primeiro semestre deste ano. O atacante disse que a sua ótima fase vai sensibilizar o técnico Wanderley Luxemburgo. "Ele convoca quem está bem e em forma e é bastante criterioso nisso", declarou o artilheiro do Flamengo, um dia depois de marcar dois belos gols no jogo em que o Flamengo venceu o Corinthians por 3 a 0, no Pacaembu, pelo Torneio Rio-São Paulo.

O melhor jogador do mundo em 1994 voltou a falar do gol, marcado domingo, em que deu um drible espetacular em Amaral e tocou a bola por cobertura na saída do goleiro Nei. "Foi o mais bonito dos últimos anos." No entanto, recriminou os torcedores do Corinthians que invadiram o campo durante e após a partida ele chegou a ser agredido com um soco quando deixava o estádio. "Não sou de ferro, revidei mesmo e o cara saiu no prejuízo", afirmou.

Para Romário, sua ascensão técnica e física pode ser atribuída à dedicação nos treinos do Flamengo. "Não relaxei nas férias." Ele também acredita que a tática do técnico Evaristo de Macedo, que o escalou mais recuado, com Leandro à frente, facilitou seu desempenho na partida contra o Corinthians. "Todos esperavam o Romário finalizador apenas e deu no que deu."

Vasco - Boatos de que o lateral-esquerdo Felipe poderia ser contratado pela Juventus, da Itália, tumultuaram o ambiente no Vasco. O técnico Antônio Lopes disse que o time não pode perder o craque. "Felipe é fundamental no esquema do Vasco." O vice- presidente de Futebol do clube, Eurico Miranda, mais enfático, fez um "convite" aos dirigentes do clube italiano para que visitem São Januário com a intenção de manter contatos com Felipe. "Pensando bem é melhor não virem", declarou, em seguida.

Botafogo - O atacante Bebeto acredita que o clássico de amanhã entre Botafogo e Flamengo vai lotar o Maracanã por ter um atrativo à parte. "Eu e o Romário estamos em boa fase e poderemos matar as saudades da seleção campeã do mundo em 1994", observou Bebeto. O técnico Valdyr Espinosa tem uma dúvida para o confronto. O meia Fábio Augusto reclamou ontem de dores musculares e poderá ser substituído por Nílson. O Botafogo obtém vaga para as semifinais se empatar seus dois últimos jogos: além do Flamengo, enfrentará o Corinthians no Pacaembu, no sábado de carnaval.

Problema elétrico pára a nova McLaren no primeiro dia de teste

Durou pouco tempo o teste da nova McLaren, ontem em Barcelona. David Coulthard completou 14 voltas até que um problema elétrico, segundo a assessoria do time, o fez parar no meio do circuito. Mika Hakkinen testou os novos pneus Bridgestone no modelo do ano passado e foi o mais rápido do dia, 1m22s787 (40 voltas).

Após o susto de sábado, em que o aerofólio traseiro se soltou duas voltas após o início do primeiro treino com a nova Ferrari, Michael Schumacher experimentou ontem a F399 durante 57 voltas em Fiorano. "Não há dúvida de que é um carro melhor que o de 98."

Todas as atenções convergiam para a McLaren MP4/14, ontem no Circuito da Catalunha, recém-apresentada à imprensa. Quem demonstrou suas qualidades, porém, foi o carro usado pela McLaren em 98. Com Hakkinen, o MP4/13 mostrou-se um segundo mais veloz do que a nova Benetton. Enquanto o finlandês chegava a 1min22s787, Giancarlo Fisichella, da Benetton, não passava de 1min23s856 (38), e seu companheiro, Alexander Wurz, de 1min23s917 (41).

Os dois pilotos, a exemplo de Ralf Schumacher, da Williams, estão atribuindo boa parte dessa defasagem aos motores. Quase não há diferença prática entre o novo Supertech (Renault) e o usado pela Benetton e a Williams em 1998. Esses times são agora clientes da Renault e não mais sócios. Ambos pagam cerca de US$ 18 milhões por ano pelo uso dos motores que, desde a saída oficial da empresa francesa da F-1, no fim de 1997, deixaram de ser competitivos.

Os outros tempos de ontem, todos obtidos com carros deste ano: Johnny Herbert (Stewart), 1min24s365 (62); Jos Verstappen (Honda), 1min24s469 (52); Rubens Barrichello (Stewart). 1min24s481 (36); Marc Gene (Minardi), 1min27s326 (29). Hoje iniciam os testes em Barcelona as equipes Sauber, com Pedro Paulo Diniz e Jean Alesi, a Jordan, com Damon Hill e Heinz-Harald Frentzen, a Prost, com Olivier Panis e Jarno Trulli, e a Arrows, com Mika Salo e Pedro de la Rosa. A Williams e a BAR, de Ricardo Zonta, confirmaram que de sábado a quinta-feira treinarão em Kyalami, na África do Sul, a fim de simular melhor as temperaturas mais elevadas experimentadas durante a temporada.

Ferrari - A mesma pane estrutural que atingiu a Benetton e a BAR, em Jerez, surpreendeu a Ferrari no primeiro teste no modelo F399, sábado em Fiorano. Schumacher girou 360 graus na pista depois de o suporte do aerofólio traseiro se romper. A maior dureza da borracha usada nos pneus com quatro sulcos tem gerado vibrações acima das esperadas no chassi, gerando essas quebras, segundo os técnicos. As equipes reforçaram o sistema de fixação dos aerofólios. Ontem a F399 não apresentou problemas e deixou Schumacher satisfeito com o rendimento. "Cada ponto do carro evoluiu com melhora de todo conjunto."

Definidas as datas das eliminatórias da Copa de 2002

ASSUNÇÃO - As partidas eliminatórias para a Copa do Mundo de 2002, que terá como sede cidades do Japão e Coréia, serão disputadas a partir de março do próximo ano. Segundo Eduardo Deluca, secretário-geral da Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol), os jogos terão início nos dias 28 e 29 de março e terminarão entre 10 e 14 de novembro de 2001. O Comitê Executivo da Conmebol estará reunido hoje para organizar o calendário oficial da competição.

"Até agora definimos apenas os dias do começo e do fim das eliminatórias, mas poderão ser alterados, pois precisarão passar pela autorização da Fifa", afirmou Deluca. A América do Sul possui quatro vagas garantidas para a disputa do Mundial. A quinta seleção classificada nas eliminatórias, segundo determinação da Fifa, terá de disputar duas partidas contra a equipe melhor classificada da Oceania.

O Brasil volta a disputar as eliminatórias, após sete anos.. Por ter sido campeão na Copa dos Estados Unidos, em 1994, a seleção brasileira não precisou disputar o torneio eliminatório para o Mundial da França, em 1998.

Tribuna BIS

Rio, Terça-feira, 9 de fevereiro de 1999 — Tribuna da Imprensa — Não pode ser vendido separadamente

Mostra no CCBB resgata o tempo em que o País era mais alegre e ingênuo

A Atlântida aos olhos de hoje

Daniel Schenker Wajnberg

'Não há povo no mundo inteiro que anseie mais por um cinema seu - por ouvir sua língua, observar seu habitat, comunicar-se mais intimamente com os tipos apresentados'
Moacir Fenelon, um dos fundadores da Atlântida

• • • •

Talvez seja quase impossível rever os filmes da Atlântida sem um olhar saudosista. O cinema brasileiro, o Rio de Janeiro, o mundo, tudo mudou - e não há como deixar de pensar que, pelo menos em alguns aspectos, antes parecia ser melhor. Contudo, o cinema praticado nos áureos tempos da Atlântida tem também muito a falar ao esforço que vem sendo feito pelos cineastas de hoje para retomar uma produção cinematográfica forte e um diálogo consistente com o público. Nesse sentido, a iniciativa da Riofilme, em parceria com o Canal Brasil e o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), de promover uma mostra de filmes da Atlântida, é, no mínimo, bastante propícia. Com abertura marcada para hoje, o evento, que se estende até o próximo dia 21, contará com um debate em que se fará uma análise do Manifesto de Fundação da Atlântida (ver box) e da própria evolução do cinema brasileiro ao longo do tempo. Na mesa-redonda estarão os diretores Carlos Manga e Roberto Farias, os críticos Wilson Cunha e José Carlos Monteiro e o ator José Lewgoy. As sessões, sempre realizadas no CCBB, terão entrada franca.

Mas vamos do início: tudo começou quando a Riofilme decidiu pensar em algo para acompanhar o relançamento em vídeo de "Assim era a Atlântida", uma antologia (repleta de depoimentos de diversos atores e diretores do período) de vários trechos de fitas da Atlântida. "Para marcar a ocasião, resolvemos promover um debate sobre o Manifesto. O Canal Brasil já estava conosco desde esse momento e, procurando parcerias, chegamos ao CCBB que se ofereceu para exibir os filmes. Foi assim que o projeto se transformou numa pequena mostra", afirma Germana Lucia de Araujo, gerente de análise e projetos da Riofilme. A mostra, de fato, é pequena, considerando-se que em pouco mais de 20 anos de existência (de 1941 a 62), a Atlântida produziu 63 filmes. No entanto, a verdade é que muita coisa se perdeu no incêndio nos estúdios da empresa, em 1952, e numa inundação nos seus depósitos, em 71 - da primeira fase da Atlântida só resta "Fantasma por acaso". De qualquer modo, os espectadores terão a oportunidade de (re)ver "A dupla do barulho", "Os dois ladrões", "Treze cadeiras", "Carnaval Atlântida", e os mais famosos "Matar ou correr", sátira a "Matar ou morrer", de Fred Zinnemann, "Nem Sansão, nem Dalila", superprodução parodiando Cecil B de Mille, e "O homem do Sputinik", irreverente sátira sobre a Guerra Fria.

O programa se completa com o já citado "Assim era a Atlântida", que traz à tona uma colagem de filmes realizados entre 1946 e 1959 - "Aviso aos navegantes", "De vento em popa", "Esse milhão é meu", "Papai fanfarrão", só para citar os mais conhecidos -, além da lembrança de artistas que desenvolveram a sua marca - as mocinhas Eliana, Adelaide Chiozzo e Fada Santoro, os vilões José Lewgoy e Renato Restier, a dupla Oscarito-Grande Otelo, a comicidade de Wilson Grey, Zezé Macedo e Eva Todor, os galãs Cyll Farney e Anselmo Duarte, as estrelas do rádio Emilinha Borba e Marlene, entre muitos outros - e de diretores renomados - Moacir Fenelon, José Carlos Burle, ambos fundadores da Atlântida, Carlos Manga, Watson Macedo, Jorge Ileli, J.B.Tanko. "Assim era a Atlântida" proporciona ainda imagens de um Rio de Janeiro mais ameno e descomprometido (uma imagem típica: a sacada do hotel Copacabana Palace com a Avenida Atlântica ao fundo), como o próprio cinema então realizado.

Um cinema ameno e descompromissado, ainda que num momento bastante intenso da cinematografia brasileira. Vejamos: a Atlântida surgiu em 1941, já próxima à fase final da Cinédia - que resistiria até 1951, mas cujo último grande sucesso, "O ébrio", data de 46. José Carlos Burle e Moacir Fenelon assinaram os primeiros filmes de destaque - "Moleque Tião", "Gente honesta" e "Tristezas não pagam dívidas", que marcou o encontro entre Oscarito e Grande Otelo. Em 1945 chegou Watson Macedo, que se transformaria num dos diretores mais constantes. Com "Este mundo é um pandeiro", que trazia Oscarito travestido de Rita Hayworth numa paródia ao célebre "Gilda", inaugurou um certo modelo dos filmes da época - comédias musicais recheadas de observações sociais do país.

A Atlântida já ia se consolidando como a maior produtora brasileira. Mas foi a entrada do Grupo Severiano Ribeiro, em 1947, que marcou a grande virada. Controlando todas as fases do processo e favorecido pela ampliação da reserva de mercado de um para três filmes, o esquema industrial montado por Luiz Severiano Ribeiro Júnior representou uma experiência inédita no Rio de Janeiro, com produção de filmes voltados exclusivamente para o mercado. Durante toda a década de 50, a Atlântida foi se desenvolvendo pelo terreno das chanchadas, com algumas exceções, como "Luz dos meus olhos", de José Carlos Burle, que tratava de problemas raciais, e "Amei um bicheiro", de Jorge Ileli e Paulo Wanderley, que enveredava pelo thriller romântico-policial com direito a um desempenho dramático de Grande Otelo. Muita coisa acontecia por essa época. Oscarito e Grande Otelo exercitavam sua parceria, que durou 10 anos (de 44 a 54), em "Aviso aos navegantes" e "Aí vem o barão"; José Carlos Burle realizava o filme-manifesto "Carnaval Atlântida"; e Carlos Manga fazia seu primeiro filme, "A dupla do barulho", de 53, demonstrando conhecimento da carpintaria do modelo hollywoodiano. Manga, por sua vez, dirigiu filmes importantes e muito ainda seria feito durante a vigência das chanchadas, que duraram até o começo dos anos 60 - uma década que seria marcada pelo auge do Cinema Novo, um movimento capitaneado por cineastas interessados em defender um cinema barato, sem estúdios e voltado para questões sociais brasileiras.

Despretensão e engajamento não são necessariamente antagônicos. Há ótimas comédias da Atlântida, munidas ou não de algum conteúdo crítico mais aguçado, da mesma forma que é incontestável a relevância de quase tudo o que se produziu no Cinema Novo. No entanto, essa dicotomia parece acompanhar a trajetória do cinema brasileiro até hoje - basta constatar que os últimos filmes têm chegado ao circuito comercial quase sempre rodeados de um engajamento muito grande, tanto pelas dificuldades enfrentadas na realização quanto pela expectativa do que possam vir a representar para o futuro do cinema nacional. Além disso, existe, atualmente, uma valorização do lado artístico do ato de fazer cinema em detrimento do senso prático de outras épocas (não só na Atlântida como no caso das pornochanchadas da década de 70). Os artistas vêm externando uma necessidade de se expressar e o fazem mesmo sabendo que, em alguns casos, podem não contar com mais do que meia-dúzia de pagantes em cada sessão. Na época das chanchadas, os cineastas sabiam o que o público queria - acima de tudo, um entretenimento popular. Os filmes, mesmo com as suas limitações (a qualidade do som, por exemplo), proporcionavam ao espectador a chance de se reconhecer, de se identificar em figuras como as do herói malandro, dos mulherengos, das donas de pensão, dos imigrantes nordestinos. Era a identidade nacional batendo forte na tela. Hoje, os diretores brasileiros ainda enfrentam algumas barreiras - o preço do ingresso, o preconceito de que a maior parte da produção nacional é de baixa qualidade. No entanto, a principal dificuldade dos cineastas parece estar em não saber exatamente o que o público brasileiro espera de seu cinema.

'Matar ou correr', com Oscarito e Grande Otelo, é uma sátira bem-humorada ao filme 'Matar ou morrer'

Oscarito e José Lewgoy em 'Barnabé tu és meu', uma chanchada que entrou para a história do cinema brasileiro

'O homem do Sputinik' reúne Norma Bengell e novamente Oscarito em uma divertida sátira à Guerra Fria

Manifesto de Fundação da Atlântida

O cinema, pelos aspectos tão variados que apresenta, principalmente pela natureza industrial de suas realizações, já se firmou no mundo contemporâneo como um dos expressivos elementos do progresso, a tal ponto que os grandes povos de hoje lhe dedicam ação permanente, entregando-se com esforço ao estudo dos métodos técnicos, financeiros e comerciais que lhe são próprios. No Brasil, o cinema ainda representa muito menos do que deveria ser e, por isso mesmo, quem se propuser, fundado em seguras razões de capacidade, a contribuir para o seu desenvolvimento industrial, sem dúvida, estará fadado aos maiores êxitos. E também prestará indiscutíveis serviços para a grandeza nacional.

Zé Luiz Mazziotti canta clássicos da MPB no Vinícius Piano Bar

O cantor e compositor promete um repertório recheado com Djavan, Chico Buarque e Paulinho da Viola

Aproveitando um intervalo nas apresentações do musical "Aldir Blanc, um cara legal", o cantor e compositor Zé Luiz Mazziotti empresta sua voz morna e envolvente ao palco do Vinícius Piano Bar, hoje e amanhã, às 22h, para interpretar músicas de cantores consagrados da música brasileira como Djavan, Chico Buarque e Paulinho da Viola.

Zé Luiz Mazziotti tem um currículo invejável, apesar de não ser um foco de atenções da mídia. O cantor começou sua irrepreensível carreira no grupo vocal Canto-4, cantando a música "São, São Paulo, meu amor", de Tom Zé, que ganhou o primeiro prêmio do festival da TV Record de São Paulo.

Em 1974 lançou a música "Até quem sabe", de autoria de João Donato com arranjo de César Camargo Mariano. Doze anos mais tarde, com mais experiência, foi convidado por Ivan Lins para interpretar a música "Dona Benta" da série que marcou a infância da maioria dos jovens de hoje, "Sítio do picapau amarelo", da TV Globo e que é exibida atualmente na TVE.

Ao longo de sua carreira, Zé Luiz viajou o Brasil inteiro apresentando-se em várias cidades, ao lado de grandes nomes da música brasileira como Ângela Maria, Elizeth Cardoso, Miltinho, Zezé Gonzaga e Jamelão. Mas o reconhecimento concreto de seu trabalho veio na década de 80, quando gravou dois discos.

O primeiro, pela gravadora Continental, produzido por Cesare Benvenuti, com arranjos de Dori Caymmi e Gilson Peranzzeta, teve a participação especial de Nana Caymmi. Já no segundo, ganhou o prêmio "Chiquinha Gonzaga", por ser uma das dez produções mais bem feitas do ano. Além de participar da gravação do disco "Fantasia", de Gal Costa, no qual fez um dueto com a cantora na faixa "Estrela, estrela".

Em 1985, Zé Luiz veria a consolidação de sua carreira. Depois de produzir os discos de Pepê Castro Neves e Michel Legrand, mudou-se para a França, onde se apresentou no Festival de Nice e no renomado "Printemps Bourges", ao lado de estrelas como Miles Davis, George Benson, Gilberto Gil e Djavan.

Dez anos depois, já de volta ao Brasil, o consagrado cantor e compositor continuou em produção, realizando o disco "Iluminuras" para a gravadora Velas, "Cauby canta Sinatra", para a Som Livre, e gravando para a Perfil Musical seu CD, Zé Luiz Mazziotti, produzido por Leny Andrade.

Acompanhado apenas por seu violão, ele vai mostrar em seu imperdível show, a sua interpretação de "Bastante" e "Amor ao ofício", parceria com Sérgio Natureza, "Fim de festa", de Cau Pimentel, "Oceano", de Djavan, "O tímido e a manequim", de Paulinho da Viola, "Piano na Mangueira", de Tom Jobim e Chico Buarque, e "Cecília", de Chico Buarque, entre outras.

TEATRO/CRÍTICA

'Endependência'

Hilariante rito de passagem

Lionel Fischer

A idéia bem que poderia resultar num lacrimoso dramalhão mexicano. Sem ter como se sustentar após a morte do pai, a jovem Clara (despreparada e tímida) decide alugar dois quartos de sua casa. De início apreensiva, ela entra em pânico ao conhecer os inquilinos: o filho de um fazendeiro, uma candidata a atriz, um gay do Méier que age como se tivesse acabado de chegar de Nova York e um garoto de programa. Entretanto, a pobrezinha potencial acaba agradecendo aos céus, pois a convivência com a bizarra galera dá um novo e inesperado sentido à sua vida. É este, em resumo, o enredo de "Endependência", texto e direção de João Brandão, em cartaz no Teatro das Artes. No elenco, Fernanda Maia, Magda Gomes, Ricardo Conti, Leandro Hassum e Mario Frias.

Dirigido ao público jovem, o texto tem como principal mérito o de levar os adolescentes a perceber a importância de conviver com as diferenças e lutar com firmeza quando as dificuldades aparecem - no presente caso, estas surgem de forma mais urgente quando Clara recebe a notícia de que o apartamento tem uma dívida de R$ 5 mil, que precisa ser paga em um mês. A partir daí, as pendengas pessoais são relegadas a um plano secundário, já que só com a união de todos a quantia poderá ser levantada, o que garantiria a permanência de todos ali.

Professor de interpretação no Tablado há dez anos, autor de episódios da série de TV "Confissões de adolescente" e de vários textos encenados -, João Brandão teve o óbvio cuidado de não escrever uma peça moralista, pois se o fizesse os jovens a rejeitariam de imediato. Assim, optou por uma comédia, enfatizando o lado humorístico dos conflitos, mas sem desprezar eventuais passagens mais dramáticas. E essa bem dosada mescla produziu um resultado em total consonância com os objetivos planejados, certamente centrados numa bem- humorada reflexão sobre o rito de passagem da adolescência para a vida adulta.

Com relação ao espetáculo, Brandão impõe à cena uma dinâmica ágil, sem maiores firulas formais e que procura ao máximo destacar o perfil de cada personagem - as cenas são estruturadas de forma a permitir uma clara e detalhada apreensão do universo particular de cada um. E como trunfo adicional, o diretor consegue extrair ótimas atuações dos jovens atores, quase todos iniciando suas trajetórias profissionais.

Na pele de Clara, Fernanda Maia desenha com absoluta precisão o percurso da personagem, que começa como uma vítima potencial de um mundo supostamente cruel e aos poucos vai tomando consciência de uma força interior que até então desconhecia. Magda Gomes valoriza todo o humor da estabanada atriz Maria da Penha, uma espécie de curto-circuito de várias personagens que um dia sonha interpretar. Mario Frias convence como o garoto de programa, tendo apenas que buscar conferir à sua voz maiores nuances.

João Luis Gaudenzi

Ricardo Conti(E) e Leandro Hassum (C): jovens atores que têm tudo para fazer bela carreira no teatro profissional

Quanto a Ricardo Conti e Leandro Hassum, ambos reúnem todas as condições para se tornarem grandes intérpretes. O primeiro, evidenciando notável expressividade corporal, está impagável como o gay suburbano e pretensioso, mas que, no fundo, é um poço de fragilidade. Já Leandro Hassum, dono de voz poderosa e incrível talento para o humor, só por um desses inexplicáveis caprichos dos deuses do teatro não se tornará um dos melhores comediantes do país.

Na equipe técnica, o resultado é mais modesto. A exceção fica por conta dos hilariantes e criativos figurinos assinados por Julia Carrera, sempre em sintonia com a personalidade e condição social dos retratados. Já o cenário de Milena Vulgman não consegue solucionar satisfatoriamente o problema da enorme boca de cena do Teatro das Artes - o apartamento teria que ser menor, mais claustrofóbico, o que reforçaria a atmosfera de "república de estudantes". A trilha sonora do diretor é correta, o mesmo podendo ser dito da luz de Aurélio de Simoni.

ENDEPENDÊNCIA - Texto e direção de João Brandão. Com Ricardo Conti, Leandro Hassum e outros. Teatro das Artes. Terças e quartas às 21h.

DISCOS/CRÍTICAS

'Cartola - 90 anos'/★★★

Eternos sambas com vozes macias

Rodrigo Faour

Quase todos os grandes nomes da MPB pelo menos uma vez na vida já gravaram sambas do mestre Cartola. Alguns deles, constantemente, como Beth Carvalho. Outros já lhe dedicaram tributos, como o grupo Arranco, no ano passado e Leny Andrade no extraordinário "Cartola - 80 anos", há dez anos. Agora é a vez de Márcia (aquela de "Ronda", lembram?) e Elton Medeiros, parceiro do mestre nos sambas "O sol nascerá" e "Peito vazio", ambos incluídos no CD "Cartola - 90 anos", gravado ao vivo no Sesc Pompéia, em Sampa, em novembro do ano passado.

A diferença deste CD para o de Leny é que os arranjos são menos jazzísticos. A renovação deste repertório já tão regravado tem em grande parte a competência do Maestro Théo de Barros, que capricha nas cordas (violino, viola, violoncello), com direito a flauta, sax, solos de cavaquinho e o diabo a quatro, em ótimos arranjos.

Quanto aos intérpretes, vale dizer que Elton apesar de não ser um grande cantor, acaba convencendo pelo "charme do compositor da antiga", cantando suavemente, e defendendo números como "Tive sim", "Sim", "Peito vazio" e "Amor proibido", ainda que não superem as versões anteriores já gravadas, como as de Leny. Márcia, por sua vez, dá um show de maciez e afinação em suas versões de "Autonomia", "O mundo é um moinho", "Cordas de aço", "As rosas não falam", "Não quero mais amar a ninguém" e "Alvorada". A dupla se encontra em duas boas faixas: "Sala de recepção" e no pot-pourri final com "Alegria" e "O sol nascerá".

Lamenta-se somente que a ocasião dos 90 anos de Cartola não fez com que a dupla pesquisasse o baú de suas composições, procurando sambas menos batidos. É claro que estes são todos antológicos, mas há tantos por aí perdidos e esquecidos, que ambos poderiam ter sido mesclado aos clássicos. Quem sabe, daqui a dez anos, num "Cartola - 100 anos"?

CARTOLA/90 ANOS - CD ao vivo de Márcia e Elton Medeiros. Sesc/São Paulo. 14 faixas

COTAÇÕES: • - RUIM / ★ - REGULAR / ★★ - BOM / ★★★ - MUITO BOM / ★★★★ - EXCELENTE

NA ESTANTE

'The best of Maxi Priest'
Maxi Priest

Ele surgiu há pouco mais de dez anos fazendo um reggae romântico e baladeiro. Agora, muitos sucessos depois, Maxi Priest dá as mãos também à dance music, sem perder no entanto a credibilidade junto à galera do reggae. Nesta coletânea, todas as fases de sua carreira são lembradas, incluindo alguns ótimos covers. "Message in a bottle", hit mna voz de Sting à frente do The Police, no início dos anos 80, é uma das boas surpresas. Outra que não poderia mesmo estar de fora é "Groovin in the midnight" que junto com a versão de "Get up stand up", já valem o preço do CD.**(TT)**

'Rabo de lagartixa'
Rabo de lagartixa

Jacó do Bandolim acharia um sacrilégio. Mas o Rabo de Lagartixa moderniza o velho choro, adaptando-o a diversos sotaques (nordestino, bossa novista, pop etc) em números suingados e com arranjos bem sacados. "Melodia sentimental", de Villa-Lobos ou "Alegre menina", de Dori Caymmi, por exemplo, soam totalmente diferentes na versão do grupo. De quebra, há a participação vocal da magnífica Elza Soares em "Formosa", de Baden Powell e Vinicius de Moraes. Mesmo o pessoal mais jovem (com massa cinzenta na cabeça, é claro!) vai curtir, com certeza. **(RF)**

'Quebra-queixo'
Woyzeck

O septeto curitibano, que se inspirou em um filme de Werner Herzog para nomear-se, estréia em CD (independente) professando um rock pesado e suingado mas pouco original. Na encruzilhada entre o funk-metal (no qual chegam a se assemelhar a Ostheobaldos, cruzes!) e inspirações mais contemporâneas, vindas da música eletrônica, a banda não chega a dizer exatamente a que veio. Aproximações com o ska ("Stop the glee") ou com o "digital hardcore" (na frenética "Turbojet shampoo") ajudam a dar mais personalidade à mistura - que pelo menos vem com ótima qualidade sonora. **(MAB)**

'Life, love & the blues'
Etta James

"Big bad mama" Etta James completa seus 55 anos de carreira com o presente CD, que passa ao largo de qualquer modismo e investe no blues puro da fonte - o que já evita controvérsias e garante pelo menos a alegria dos aficcionados. Das 12 faixas, só uma é nova; o resto é pinçado de clássicos do gênero, como "Born under a bad sign" (de Booker T.) ou "Hoochie coochie gal" (Willie Dixon). Mas Etta também não nega suas conexões com a soul music ao recriar faixas de Marvin Gaye (a antológica "Inner city blues") e Al Green ("Here I am"). Acompanhada de uma banda com punch, ela solta o velho vozeirão com propriedade. **(MAB)**

POR MARCIO G.

marcioge@uol.com.br

LASANHA - Melhor amigo atual da loura má, o *striper* Dânder fez uma participação especialíssima no último "Sai de baixo". A loura má é muito generosa – sempre tira os seus melhores amigos do ostracismo.

BELEZA PURA - Nenhum lugar ferveu mais no fim de semana que a piscina do Copacabana Palace. Ali naquele pedaço cheio de chiquê estiveram refestelados ninguém menos que o Rodrigo Santoro e a Luana Piovani, o casal real da TV na atualidade. E eu aviso logo às casamenteiras de plantão: eles andam a-pai-xo-na-dís-si-mos!, tipo arrulhando feito pombinhos, um jogando água clorada sobre o outro, um assombro de beleza, este casal.

ADRESS VIP - Tia Eleninha está estressadíssima, estressadíssima. Não vê a hora de pegar um avião e seguir para a nova casa que comprou, com seu suado dinheirinho, na Suíça - Suíça! Um casarão, diga-se, próximo, próximo dos paraísos financeiros que ela tão bem conhece e venera.

QUEM FOI - Morena nossa, lindíssima, Bruna Filgueiras seguiu para estrelar um comercial na Tailândia. Filha da joalheira Anita Santoro Filgueiras, a menina foi a poder de um cachê daqueles muito bons.

CASÓRIO - Na agenda dos VIPs, o casamento de Karine e Rogério, dia 6 de março, 19 horas. Cerimônia na N. S. do Carmo, festança no Jockey da cidade. Cerimonial de Judith Lips (que precisa parar de servir comida fria). Pais da noiva: Paulo e Gladys Serra. Do noivo: José e Lia Sylvia Fernandes.

COMETA - Uma estrela que sobe: o artista plástico Jeferson Cabral. Sobe pelo talento e pela beleza.

GRANDE ANITA - Quem está estreando *adress* novo em Ipanema é o professor Aloísio Salles e dona Dalila. Na Visconde de Pirajá. Saíram da Anita Garibaldi, grande Anita, em Copa. Agora, são vizinhos da filha Regina e do genro Adilson Gomes de Oliveira. Doutor Aloísio é candidatíssimo, pela terceira vez, à presidência da Academia Nacional de Medicina, instituição que, junto com a Academia Brasileira de Letras, faz do Rio de Janeiro capital científica e cultural do País – sorry São Paulo.

Vera Donato

DOIS GATORADES SORRIDENTES NA NOITE DO RIO: JÚLIA LEMMERTZ E RAUL GAZZOLA. ELE VAI ESTREAR, BREVE, BREVE, O FILME "GAZZOLA E SEUS TRÊS MOTOQUEIROS"...

GATONA - Lígia Azevedo assumindo pessoalmente a RP de seu *business*. Além de reduzir custos, dá o prazer na gente, de o telefone tocar na redação e do outro lado pintar a sua voz charmosíssima. A gata acabou de chegar de Portugal, onde permaneceu por 18 dias. Resultado: vai levar para a terrinha seu programa de TV, seu spa (está decidindo entre Cascais, Santarém e Lisboa), e pretende lançar por lá seu livro sobre calorias, *best seller*, em ritmo de breve-breve. Lígia não quer nada com o carnã, já que precisa pegar no pesado, no seu spa de Búzios, recheadinho-recheadinho que o pedaço estará, com 80 pessoas no período de Momo.

QUEM VOLTA - Karmmita Medeiros de volta ao Rio. Veio ver Momo, com o *partner* Patrick Rosenthal, mas logo, logo volta para o apê de Paris. Paragens francesas fazem mais a cabeça da gata.

NO LEME - Viviane Namur Costa Pinto e Alexia, lindas mãe e filha, estreando apê novo na Atlântica do Leme. Agora, são vizinhas daquele rebu da churrascaria Marius.

CHIQUÍSSIMA! - Quem está no Rio, e festejadíssima, é Angelique Chartounis, a chiquíssima, que vive na ponte aérea Rio-Paris-Beirute. Daí que houve um almocinho (no diminutivo é maneira de dizer) na Pérgula do Copa, para ela rever amigos. Presenças: Odaléa e Jorge Brando Barbosa, Françoise e Alberto Boruchovitch, Izar Motta, e mais, e mais. *Adress* de Angelique, no Rio, é no mesmo prédio da Lily de Carvalho Marinho, na Atlântica. Ponto alto do almoço foi uma revista que trazia fotos da casa dela – a Angelique, claro – em Beirute, paragens dignas do *"Architectural Digest"*, tão rica e charmosa que é.

NIVER - Chá de aniversário de Wilma Sertã, sempre lindíssima, na casa no Jardim Botânico, pedaço mais que agradável. Buffet maravilhoso, em disposição que era arte pura, coisa realmente linda, patês com geléias de framboesa, pãezinhos deliciosos e sobremesas tranchãs. Presenças: Maria Armênia Rotstein, Maria Odila Dodsworth, Magy Mega, Mady Versiani, a chiquérrima-chiquérrima Omphale Antunes Maciel, co-sogra da anfitriã, Raquel Carreira, e mais, e mais. Wilma, feliz, cercada do carinho dos filhos e netos.

EM IPANEMA - Jantando com Celinha Rego, em seu aniversário, chez João Bosco Medeiros Ribeiro, no simpático apê da Nascimento Silva, em Ipanema, os encantadores Agildo Ribeiro e Didi, Silvia e Estelinha Medeiros Ribeiro, filhas do host, que deu um belo colar de safiras e brilhantes à aniversariante, sua namorada.

UTILIDADE PÚBLICA - A Avenida Rui Barbosa, reduto dos nossos coroados, está um alvoroço, tanto mosquito há por lá. A Comlurb não toma providências, ainda que o assunto seja da alçada da Vigilância Sanitária. O problema é que há um serviço da prefeitura, para erradicar a tal do "aedes", que nenhum. Morre-se de dengue, mas não se consegue ligar. Anotem o nº e tentem ligar: 584-4238.

INTERNACIONAL - O dor-de-cotovelo Philipp Junot, com Régine Choukron, recebeu para festa no Régine's, em Paris. Motivo: comemorar o ano novo russo. Madame Régine, feliz, feliz, com o sucesso de sua casa noturna, a Rage, em NY.

MUNDO ANIMAL - Para os curiosos, uma informação. Destino da rainha das quentinhas, madame Ariadne Coelho, vai ser Miami, no carnã. Na bagagem, ela segue levando as suas duas capivaras.

COLUNA

Ferreira Netto

Negócio é faturar

Pouca gente sabe mas o apresentador Luciano Huck (abaixo) ganha uma graninha respeitável sobre os direitos de imagem de Tiazinha.

■■■

Ele tem participação nos lucros arrecadados com capas de caderno, livros, CDs, brinquedos e até lingerie. Motivo: a personagem Tiazinha foi criada pelo seu programa.

Posição

E nas gravações do programa "De frente com Gabi" Suzana Alves, a Tiazinha, disse que não tem ciúmes de Joana Prado, a Feiticeira.

Frio

Voltando a falar em Luciano Huck, ele grava na Antártida um especial do programa "H". Com Amir Klink.

Revelado

Promessa cumprida: semana passada, além de revelar em primeira mão a foto do misterioso Mister M no informativo comandado por Hermano Henning e Nei Gonçalves Dias, o SBT também deu nome e sobrenome ao cidadão que colocou o mundo da mágica em pólvora.

■■■

Ele atende por Leonardo Montano, um descendente de espanhóis que reside em Los Angeles. No meio ilusionista, Montano também é conhecido como Valentino - vulgo que entre eles significa picareta.

Acredite se quiser

O SBT teve acesso à foto e nome de Mister M através de Paschoal Ammirat (presidente da Associação dos Mágicos de São Paulo). Em contato com esta coluna, Ammirat informou que não recebeu um tostão sequer pela exclusividade oferecida ao SBT. "Infelizmente, não recebi nada mesmo", afirma o presidente, que pelo menos reconhece que a Globo não deve ter gostado nada do furo.

Drible

Para evitar divulgação de artistas da concorrência durante a transmissão carnavalesca, a Globo sempre teve o cuidado de solicitar antecipadamente junto às escolas de samba um mapa com demarcação de área. Nele, claro, encontra-se todo o posicionamento da turma. Este ano não foi diferente.

Irrelevante

Segundo se informa, a poderosa Marluce Dias, que já recebeu alguns mapas de posicionamento das escolas, inclusive de São Paulo, não deu muita atenção ao assunto. Até porque o clima de guerra hoje com as concorrentes praticamente não existe.

Jogo limpo

A poderosa diretora da Globo leva em consideração, sim, o acordo de cavalheiros fechado com Silvio Santos no ano passado. Que consiste em não assediar funcionários com contrato em vigência.

O que vem aí

A bela Tania Mara, que atuava no programa "Fantasia", prepara o lançamento de um CD.

Novos atores

O diretor Jayme Monjardim convocou novos atores para a segunda fase da minissérie "Chiquinha Gonzaga".

■■■

Entram em ação: Paulo Gorgulho (ao lado), Vera Holtz, Humberto Martins, Cláudio Lins, Milton Gonçalves, Elias Gleiser e Juliana Monjardim.

■■■

Detalhe: Gorgulho interpreta o maestro Carlos Gomes com quem Chiquinha (Regina Duarte) viverá uma intensa paixão.

Vera Fischer entra em cena para salvar 'Pecado capital'

BATE-REBATE

... Por causa do seu programa ao vivo, Eliana não pôde acompanhar o namorado Luciano Huck ao continente gelado.

... Novo vice-presidente do SBT, José Roberto Maluf comemorou a contratação com sessão relax em festejada ilha de uma revista, em Angra dos Reis, no fim de semana.

... Também estiveram ao lado de Maluf em Angra dos Reis o apresentador Celso Portioli e Suzana Marchi, além de Vavá e Mary Alexandre.

... "Ciúme" entra como tema de estréia do programa "Sem limites para sonhar", de Fábio Júnior, na Record.

... Em tempo: a Record define o cenário do programa "Sem limites para sonhar".

... De menino ele não tem nada. O rapaz que dubla o louro José, Tom Veiga, está para completar 29 anos. Sem contar que o louro vai ganhar um programa próprio na Record.

... Nenhuma dúvida: Vera Fischer entra em cena para salvar a novela "Pecado capital".

... "Sei que sou gostoso" é o tema de hoje do programa de Silvia Poppovic, pela Bandeirantes. Participa o dançarino do Gerasamba, Alex Sanches, que recentemente saiu pelado em revista gay.

... Eduardo Buggiss como Caio, sobrinho de Catarina (Maria Zilda Bethlem), reforça o time de "Malhação". Gravando.

Cinema

Cotações: Excelente/★★★★, Muito Bom/★★★, Bom/★★, Regular/★, Ruim/•

Estréias

A VIDA É BELA * "La vita è bella" - de Roberto Begnini (ITA/1997). Com Begnini, Nicoletta Braschi, Horst Bucholz. Italiano descendente de judeus vai para um campo de concentração junto com filho e esposa. Lá, faz o garoto acreditar que tudo não passa de um jogo, para que ele não se choque com os horrores. **Cinemark 12, às 10h55, 13h30, 16h05, 18h40 e 21h15 (sáb. também às 23h50). Art Fashion Mall 2 e Estação Botafogo 1 (sex. e sáb. também à meia-noite), às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40. Via Parque 4 e Barra Point 1, às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Palácio 1 (sáb. e dom., a partir de 16h20), Shopping Tijuca 1, Iguatemi 1 e Center, às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Barra 1, às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Roxy 1 (sáb. também às 0h10), São Luiz 1 e Rio Off-price 1, às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50.** (cotação/★★★★)

MADELINE * "Madeline" - de Daisy Von Scherler Mayer (EUA-FRA/1998). Com Hatty Jones, Frances McDormand, Nigel Hawthorne. Garotinha aventureira se alia às amiguinhas, a uma cadelinha e ao vizinho endiabrado para salvar seu colégio, ameaçado de ser vendido. **Cinemark 5, às 10h30, 12h50, 15h15 e 18h40. Art Plaza 2, às 14h20 e 16h10. Art Norte Shopping 1 e Art Meier, às 15h e 16h50. Art Fashion Mall 4, às 15h20 e 17h10. Art Barra Shopping 2, às 15h40 e 17h30.** (cotação/★)

O SOLDADO DO FUTURO * "Soldier" - de Paul Anderson (EUA/1998). Com Kurt Russel, Jason Scott Lee, Connie Nielsen. Em um futuro distante, onde os soldados têm a orientação de matar ou morrer, um veterano se confronta com uma nova raça de guerreiros. **Cinemark 3, às 12h30, 14h50, 17h20, 19h40 e 22h10 (sáb. também à meia-noite). Odeon, às 13h, 15h, 17h, 19h e 21h (sáb. e dom., a partir de 15h). Rio Sul 4, Copacabana, Barra 3 e Leblon 2, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Carioca (qui. não haverá a última sessão). Madureira Shopping 3 e Icaraí, às 15h, 17h, 19h e 21h. Shopping Tijuca 2 (qua. não haverá a última sessão), Iguatemi 6, Nova América 1 e Madureira 2, às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Recreio Shopping 2, às 15h20, 17h20, 19h20 e 21h20. Via Parque 5, às 13h30 (sáb/dom), 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Star 1 Campo Grande, às 14h50 (sáb/dom), 16h50, 18h50 e 20h50.** (cotação/★)

Continuações

A HORA MÁGICA * de Guilherme de Almeida Prado (BRA/1998). Com Maitê Proença, Julia Lemmertz, José Lewgoy. O filme traça um retrato do início da década de 50, época em que o rádio cedeu lugar à televisão. **Espaço Unibanco 3, às 14h30, 16h20, 18h10 e 20h.** (cotação/★★★★)

AMOR ALÉM DA VIDA * "What dreams may come" - De Vincent Ward (EUA/1998). Com Robin Williams, Anabella Sciorra, Cuba Gooding Jr. Um médico perde os filhos e logo depois também morre. A esposa, desesperada, se suicida e vai para o inferno. O falecido sai do paraíso para tentar resgatá-la. **Cinemark 6, às 21h35. Art Norte Shopping 1, às 18h40 e 21h. Via Parque 6, às 19h e 21h20. Iguatemi 3, às 21h20. Recreio Shopping 1, às 21h.** (Cotação: •)

BABE, O PORQUINHO ATRAPALHADO NA CIDADE * "Babe in the city" - De George Miller (EUA/1998). Com Magda Szubanski, James Cromwell, Mary Stein. Babe vai à cidade com a mulher de seu dono e se perde. Em um hotel cheio de animais abandonados, acaba se transformando em líder do bando. **Cinemark 1, às 20h e 22h15. Cinemark 8, às 10h45, 13h05 e 15h55. Roxy 3, às 14h, 16h e 18h. Recreio Shopping 1, às 15h, 17h e 19h. Via Parque 6, às 15h e 17h. Nova América 5, às 13h, 15h e 17h. Bay Market 4, às 13h15, 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Shopping Tijuca 3, às 14h50 e 16h50. Barra 2 e Rio Sul 2, às 13h30, 15h30 e 17h30. Iguatemi 5, às 13h50, 15h50, 17h50 e 19h50. Madureira Shopping 1, às 14h30 e 16h30. Star 3 Rioshopping, às 14h30 e 16h30.** (cotação/★★★)

CARNE TRÊMULA * "Carne tremula" - de Pedro Almodovar (ESP/1997). Com Liberto Rabal, Javier Bardem, Francesca Neri. Depois de passar alguns anos na cadeia, jovem resolve acertar contas com os responsáveis por sua prisão: uma antiga namorada e o marido dela, um paraplégico. **Novo Jóia e Estação Paço, às 19h.** (cotação/★★★)

CARTAS NA MESA * "Rounders" - De John Dahl (EUA/1998). Com Matt Damon, Edward Norton, John Malkovich. Sujeito viciando em jogo assume a dívida de um colega de carteado e coloca sua vida em risco. **Cinemark 2, às 19h e 21h40 (sáb. também às 0h20). Novo Jóia, às 21h. Art Fashion Mall 1, às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Art Barra Shopping 2, às 19h20 e 21h40. Iguatemi 5, às 21h50. Rio Sul 1, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Star 1 Rioshopping, às 15h50 e 18h10.** (cotação/★★)

DA MAGIA À SEDUÇÃO * "Practical magic" * De Griffin Dunne (EUA/1998). Com Sandra Bullock, Nicole Kidman, Dianne Wiest, Aidan Quinn. Duas irmãs criadas por suas tias feiticeiras usam os poderes da magia para resolver suas confusões sentimentais. **Novo Jóia, às 17h. Via Parque 3, às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Rio Sul 3, às 21h30.** (cotação/★)

FESTA DE FAMÍLIA * "Festen" - de Thomas Vinterberg (DIN/1998). Com Trine Dyrhulm, Ulrich Thomsen, Birthe Neumann. Na comemoração do 60º aniversário do patriarca da família Klingenfedt, dois de seus filhos começam a fazer revelações do passado, causando uma verdadeira catarse familiar. **Espaço Unibanco 3, às 21h50** (cotação/★★★★)

HANA-BI - FOGOS DE ARTIFÍCIO * de Kitano Takeshi (JAP/1997). Com Kitano Takeshi, Kishimoto Kayoko, Osugi Ren. Policial japonês vive duplo dilema: sua esposa tem câncer terminal, e seu parceiro fica paraplégico em um tiroteio. Esses eventos acabam por mudar sua vida. **Espaço Unibanco 1, às 15h, 17h20, 19h40 e 22h (sáb. também à meia-noite).** (cotação/★★★★)

LADO A LADO * "Stepmon" - de Chris Columbus (EUA/1998). Com Julia Roberts, Susan Sarandon, Ed Harris. Mulher assume os dois filhos de seu namorado. A ex-mulher dele, com uma doença fatal, acaba deixando as diferenças de lado para salvar a família. **Cinemark 4, às 12h10, 16h, 18h45 e 21h30 (sáb. também às 0h15). Art Barra Shopping 3, Art West Shopping 2, Art Norteshopping 2 e Art Plaza 1, às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Art Copacabana, Art Barra Shopping 4 e Art Fashion Mall 3, às 14h30, 17h, 19h30 e 22h. Art Tijuca, às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Art Plaza 2, às 18h e 20h30. Art Méier, às 18h40 e 21h. Art Fashion Mall 4, às 19h e 21h30. Ilha Plaza 1, Nova América 3 e Iguatemi 4, às 13h30, 16h, 18h30 e 21h. Palácio 2, às 13h50 e 16h20 (sáb. e dom. às 16h20). São Luiz 2 e Rio Off-price 2, às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Madureira Shopping 1, às 18h30 e 21h. Recreio Shopping 3, às 16h, 18h30 e 21h. Barra Point 2, às 14h (sáb/dom), 16h30, 19h e 21h30 (qui. não haverá a última sessão). Star Ipanema, às 15h, 17h20, 19h40 e 22h. Windsor, às 14h (sex. a dom.), 16h20, 18h40 e 21h. Star 3 Rioshopping, às 18h30 e 20h50. Star 2 Guadalupe, às 20h30** (cotação/★)

MAUS HÁBITOS * "Entre tinieblas" * De Pedro Almodóvar (ESP/1984). Com Cristina Sánchez Pascual, Marisa Paredes, Antonio Banderas, Carmem Maura. Cantora de cabaré procurada pela polícia se esconde em um convento habitado por freiras muito loucas. **Estação Museu, às 17h, 19h e 21h.** (cotação/★★★)

O BEIJO HOLLYWOODIANO DE BILLY * "Billy's Hollywood screen kiss" - de Tommy O'Haver (EUA/1998). Com Sean P. Haynes, Brad Rowe, Paul Bartel. Um fotógrafo prepara uma exposição sobre beijos de cinema, só que recriados com homens. E acaba se apaixonando pelo modelo que vai posar para as fotos. **Estação Botafogo 2, às 19h, 20h40 e 22h20 (sex. e sáb. também às 0h10).** (cotação/★★★)

O MISTÉRIO DE LULU * "Lulu on the bridge" - de Paul Auster (EUA/1998). Com Mira Sorvino, Harvey Keitel, Willen Dafoe. Um músico encontra uma pedra com estranhos poderes, que o leva a se deparar sua alma gêmea - uma aspirante a atriz. Mas o destino os separa através de fatos não compreensíveis. **Candido mendes, às 18h, 20h e 22h. Estação Botafogo 3, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h (sex. e sáb. também às 23h50). Estação Icaraí, às 15h30. Art Barra Shopping 5, às 15h50, 17h50, 19h50 e 21h50.** (cotação/★★★★)

O OPOSTO DO SEXO * "The opposite of sex" - de Don Roos (EUA/1997). Com Christina Ricci, Martin Donovan, Lisa Kudrow. Dedee, molestada pelo padrasto e desprezada pela mãe, vai morar com seu irmão gay. Ela acaba fugindo com o namorado dele e dez mil dólares. **Estação Paço, às 17h10.** (cotação/★★)

O PRÍNCIPE DO EGITO * "The prince of Egypt" - De Simon Wells, Brenda Chapman e Steve Hickner. O desenho conta a história de Moisés, seu relacionamento com o irmão, Ramsés, seus milagres e sua saga pelo deserto egípcio. **Madureira Shopping 4, às 21h30. Nova América 4, às 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50. Via Parque 2, às 14h40 e 16h40. Star 2 Guadalupe, às 14h30, 16h30 e 18h30.** (cotação/★★)

OS PEQUENINOS * "The borrowers" - de Peter Hewitt (EUA-ING/1997). Com John Goodman, Jim Broadbent, Celia Imrie. Pequenos seres vivem escondidos na casa da família Lender quando Pete, o filho, os descobre e torna-se amigo deles. Durante uma mudança, se perdem e são perseguidos. **Cinemark 2, às 10h35, 12h40, 14h45 e 16h50. Estação Icaraí, às 14h. Estação Museu, às 15h20. Recreio Shopping 4, às 15h10 e 17h.** (cotação/★★)

PARA SEMPRE CINDERELLA * "Ever after: a Cinderella story" - de Andy Tennant (EUA/1998). Com Drew Barrymore, Angelica Huston, Dougray Scott. Danielle é uma Cinderella às avessas. Culta, esperta e independente, enfrenta a madrasta e, ao invés de ser salva pelo príncipe encantado, ela é que o ajuda. **Cinemark 5, às 21h (sáb. também às 23h40). Roxy 2 e Leblon 1, às 14h30 e 16h50.** (cotação/★★)

PODEROSO JOE * "Mighty Joe Young" - De Ron Underwood (EUA/1998). Com Bill Paxton, Charlize Theron, Regina King. Por causa da exploração desenfreada, gorila é obrigado a sair de aldeia africana para uma reserva animal. **Cinemark 10, às 11h20, 14h 16h35, 19h10 e 21h35. Iguatemi 2, às 14h30 e 16h50. Norte Shopping 2, às 14h e 16h20.** (cotação/★★)

PRÓXIMA PARADA, WONDERLAND * "Next stop, Wonderland" - de Brad Anderson (EUA/1998). Com Hope Davis, Alan Gelfant, Victor Argo. A mãe de Erin coloca um anúncio com o telefone dela nos classificados sentimentais. Os encontros com os "pretendentes" a fazem acreditar novamente no amor. **Cinemark 7, às 11h50, 14h10, 16h30, 18h50 e 21h10 (sáb. também às 23h55). Espaço Unibanco 2, às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40 (sáb. também às 23h50). Estação Icaraí, às 17h20, 19h20 e 21h20. Barra 5, às 21h30. Roxy 3, às 20h e 22h.** (cotação/★)

SIMÃO - O FANTASMA TRAPALHÃO * de Paulo Aragão (BRA/1998). Com Renato Aragão, Dedé Santana, Heloisa Mafalda. Didi é um motorista de milionários excêntricos que compram um castelo assombrado por fantasmas. Baseado no conto "O fantasma de Canterville", de Oscar Wilde. **Estação Museu, às 14h. Star 2 Campo Grande, às 15h10 e 16h50.** (cotação/★)

TRAIÇÃO * de Arthur Fontes, Claudio Torres e José Henrique Fonseca (BRA/1998). Com Alexandre Borges, Drica Moraes, Fernanda Torres. Os três episódios baseados em contos de Nelson Rodrigues têm como tema central o adultério. **Estação Botafogo 2, às 15h e 17h.** (cotação/★★)

UMA AVENTURA DO ZICO * de Antonio Carlos da Fonseca. Com Zico, Beth Erthal, Jonas Bloch. Depois de ficar de fora de um concurso para aprender futebol com o Zico, menino rico faz um clone do jogador. A experiência acaba gerando muitas confusões. **Cinemark 1, às 10h50, 12h55, 15h20 e 17h40.** (cotação/★)

VIDA DE INSETO * "A bug's life" - de John Lasseter (EUA/1998). Animação. A formiga Flik lidera um circo de pulgas amestradas contra uma invasão de gafanhotos que ameaça a paz de seu formigueiro. **Cinemark 11, às 11h, 13h15, 15h30, 18h20 e 20h45. Norte Shopping 1, às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Madureira Shopping 2, às 15h e 17h. Bay Market 1, às 13h, 15h e 17h.** (cotação/★★)

ZOANDO NA TV * de José Alvarenga Junior (BRA/1998). Com Angélica, Paloma Duarte, Márcio Garcia. Um casal "mergulha" dentro da TV e, quando alguém mexe no controle, eles pulam para outros canais. Para descobrir como sair de lá, passam por mil aventuras. **Cinemark 6, às 10h40, 13h10, 15h40 e 19h05. Art West Shopping 1, às 14h20, 16h, 17h40 e 19h20. Rio Sul 3, às 13h10, 14h50, 16h30, 18h10 e 19h50. Ilha Plaza 2, às 13h50, 15h30 e 17h10. Tijuca 1, às 14h, 15h40 e 17h20. Madureira 1 e Bay Market 3, às 14h20, 16h, 17h40, 19h20 e 21h. Iguatemi 3, às 14h40, 16h20, 18h e 19h40. Nova América 2, às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30. Barra 5 e Madureira Shopping 4, às 14h50, 16h30, 18h10 e 19h50. Star 1 Guadalupe, às 15h30, 17h10 e 18h50. Star 2 Rioshopping, às 15h30, 17h10, 18h50 e 20h30.** (cotação/★★)

CENTRAL DO BRASIL * de Walter Salles (BRA/1998). Com Fernanda Montenegro, Marília Pêra, Vinícius de Oliveira. Cinemark 9, às 11h15, 13h45, 16h15, 18h55 e 21h25 (sáb. também às 0h05). Estação Paissandu, às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40. Tijuca 2, às 14h30, 16h40, 18h50 e 21h ((qui. não haverá a última sessão). Via Parque 1 e Iguatemi 7, às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30. Barra 4 (ter. não haverá a última sessão) e Bay Market 2, às 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40. (cotação/★★★★)

FORMIGUINHAZ * "Antz" - de Eric Darnell e Tim Johnson. Animação. Candido Mendes, às 16h. (cotação/★★★)

QUEM VAI FICAR COM MARY? * "There's something about Mary" - de Peter e Bobby Farelly. Novo Jóia, às 14h50. Estação Paço, às 15h. Art Barrashopping 1, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. (cotação/★★★)

Reapresentação

AMORES * de Domingos de Oliveira. Com Maria Mariana, Priscila Rozenbaum, Ricardo Kosovsky. Cinearte UFF, às 17h, 19h e 21h (cotação/★★★)

A inovadora música pernambucana

O CCEB (R. Primeiro de Março, 66) começou bem o ano: o "Cantorias Nordestinas" foi um sucesso em todas as apresentações. E parece que o projeto vai encerrar melhor ainda com o show de hoje, às 12h30 e 18h30, do grupo pernambucano Cascabulho (acima), a grande novidade da música nacional em 98. A apresentação será baseada no repertório do CD "Fome dá dor de cabeça", com um momento para celebrar Jackson do Pandeiro - "um acústico louvando o mestre", segundo o vocalista Silvério. Há espaço também para cocos, maracatus e algumas mais "plugadas". O grupo aproveita para distribuir o CD, que não é encontrado em lojas, já que é do selo independente Mangroove. Confira o show, que certamente você comprará o disco.

Onde fica

- **Art Méier** - R. Silva Rabelo, 20. Tel: 595-5544
- **Art Tijuca** - R. Conde de Bonfim, 406. Tel: 254-9578.
- **Carioca** - R. Conde de Bonfim, 338. Tel: 568-8178.
- **Candido Mendes** - R. Joana Angélica, 63. Tel: 267-7295.
- **Center** - R. Cel. Moreira César, 265. Tel: 711-6909.
- **Centro Cultural Banco do Brasil** - R. Primeiro de Março, 66. Tel: 216-0237.
- **Cine-Arte UFF** - R. Miguel de Frias, 9. Icaraí. Tel: 620-8080.
- **Cine-teatro Dina Sfat** - R. Manoel Vitorino, 553. Tel.: 599-7237.
- **Cinemateca do MAM** - Av. Infante Dom Henrique, 85. Tel: 210-2188.
- **Copacabana** - Av. N. S. Copacabana, 801. Tel: 255-0953.
- **Espaço Unibanco de Cinema** - R. Voluntários da Pátria, 35. Tel: 266-4491.
- **Estação Botafogo** - R. Voluntários da Pátria, 88. Tel: 286-6843.
- **Estação Museu** - R. do Catete, 153. Tel: 557-5477.
- **Estação Paço** - Pça. XV de Novembro, 48. Tel: 533-4491.
- **Estação Paissandu** - R. Senador Vergueiro, 35. Tel: 557-4653.
- **Estação Icaraí** - R. Cel. Moreira César, 211/153. Tel: 610-3132.
- **Icaraí** - Praia de Icaraí, 161. Tel: 717-0120.
- **Ilha Auto-cine** - Praia de São Bento, s/nº. Tel.: 393-3211.
- **Laura Alvim** - Av. Vieira Souto, 176. Tel: 267-1647.
- **Leblon** - Av. Ataulfo de Paiva, 391, A/B. Tel: 239-5098.
- **Madureira** - R. Dagmar da Fonseca, 54. Tel: 450-1338.
- **São Luiz** - R. do Catete, 311. Tel: 285-2296.
- **Novo Jóia** - Av. N. S. Copacabana, 680/H.
- **Odeon** - Pça. Mahatma Gandhi, 2. Tel: 220-3835.
- **Palácio** - R. do Passeio, 40. Tel: 240-6541.
- **Roxy** - Av. N. S. Copacabana, 945. Tel: 236-6245.
- **Star Campo Grande** - R. Campo Grande, 880. Tel: 413-4452.
- **Star Ipanema** - R. Visc. Pirajá, 371. Tel: 521-4690.
- **Star Guadalupe** - Av. Brasil, 22.693, lj. 150/151.
- **Tijuca** - R. Conde de Bonfim, 422. Tel: 264-5246.
- **Cinema 1** - Av. Prado Júnior, 281. Tel: 541-2189.
- **Windsor** - R. Cel. Moreira César, 26. Tel: 717-6289.

Nos shoppings

- **Art Barra Shopping** (Av. das Américas, 4666, tel.: 431-9009). Sala 1 - "Quem vai ficar com Mary?", às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Sala 2 - "Madeline", às 15h40 e 17h30. "Cartas na mesa", às 19h20 e 21h40. Sala 3 - "Lado a lado", às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Sala 4 - "Lado a lado", às 14h30, 17h, 19h30 e 22h. Sala 5 - "O mistério de Lulu", às 15h50, 17h50, 19h50 e 21h50.
- **Art Fashion Mall** (Estrada da Gávea, 899, tel.: 322-1258). Sala 1 - "Cartas na mesa", às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Sala 2 - "A vida é bela", às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40. Sala 3 - "Lado a lado", às 14h30, 17h, 19h30 e 22h. Sala 4 - "Madeline", às 15h20 e 17h10. "Lado a lado", às 19h e 21h30.
- **Art Norte Shopping** (Av. Suburbana, 4574, tel.: 595-8337). Sala 1 - "Madeline", às 15h e 16h50. "Amor além da vida", às 18h40 e 21h. Sala 2 - "Lado a lado", às 14h, 16h30, 19h e 21h30.
- **Art Plaza Shopping** (Rua Quinze de Novembro, 8, tel.: 620-6769). Sala 1 - "Lado a lado", às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Sala 2 - "Madeline", às 14h20 e 16h10. "Lado a lado", às 18h e 20h30.
- **Art West Shopping** (Estrada do Mendanha, 555/loja 105, tel.: 415-2503). Sala 1 - "Zoando na TV", às 14h20, 16h, 17h40 e 19h20. "Pânico 2", às 21h. Sala 2 - "Lado a lado", às 14h, 16h30, 19h e 21h30.
- **Barra** (Av. das Américas, 4666, tels.: 431-9758 e 431-9757). Sala 1 - "A vida é bela", às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Sala 2 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 13h30, 15h30 e 17h30. "Pânico 2", às 19h30 e 21h50. Sala 3 - "O soldado do futuro", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Sala 4 - "Central do Brasil", às 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40 (ter.: não haverá a última sessão). Sala 5 - "Zoando na TV", às 14h50, 16h30, 18h10 e 19h50. "Próxima parada, Wonderland", às 21h30.
- **Barra Point** (Av. Armando Lombardi, 350/lojas 326 e 327). Sala 1 - "A vida é bela", às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Sala 2 - "Lado a lado", às 14h (sáb/dom), 16h30, 19h e 21h30 (qui.: não haverá a última sessão).
- **Bay Market** (R. Visconde do Rio Branco, 360/Lj. 3/cob. 1 e 4, tel.: 717-0367). Sala 1 - "Vida de inseto", às 13h, 15h e 17h. "Pânico 2", às 19h e 21h. Sala 2 - "Central do Brasil", às 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40. Sala 3 - "Zoando na TV", às 14h20, 16h, 17h40, 19h20 e 21h. Sala 4 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 13h15, 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15.
- **Cinemark** (Shopping Downtown/Av. Américas, 500). Sala 1 - "Uma aventura do Zico", às 10h50, 12h55, 15h20 e 17h40. "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 20h e 22h15. Sala 2 - "Os pequeninos", às 10h35, 12h40, 14h45 e 16h50. "Cartas na mesa", às 19h e 21h40 (sáb., também às 24h20). Sala 3 - "Soldado do futuro", às 12h30, 14h50, 17h20, 19h40 e 21h10 (sáb., também às 24h35). Sala 4 - "Lado a lado", às 12h10, 16h, 18h45 e 21h30 (sáb., também às 24h15). Sala 5 - "Madeline", às 10h30, 12h50, 15h15 e 18h40. "Para sempre Cinderella", às 21h (sáb., também às 23h40). Sala 6 - "Zoando na TV", às 10h40, 13h10, 15h40 e 19h05. "Amor além da vida", às 21h35. Sala 7 - "Próxima parada: Wonderland", às 11h50, 14h10, 16h30, 18h50 e 21h10 (sáb., também às 23h55). Sala 8 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 10h45, 13h05 e 15h55. "Pânico 2", às 18h30 e 22h20 (sáb., também às 24h). Sala 9 - "Central do Brasil", às 11h15, 13h45, 16h15, 18h55 e 21h25 (sáb., também às 24h05). Sala 10 - "Poderoso Joe", às 11h20, 14h, 16h35, 19h10 e 21h55. Sala 11 - "Vida de inseto", às 11h, 13h15, 15h30, 18h20 e 20h45. Sala 12 - "A vida é bela", às 10h55, 13h30, 16h05, 18h40 e 21h15 (sáb., também às 23h50).
- **Iguatemi** (Rua Barão de São Francisco, 23, tel.: 578-3013). Sala 1 - "A vida é bela", às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Sala 2 - "Poderoso Joe", às 14h30 e 16h50. "Pânico 2", às 19h10 e 21h30. Sala 3 - "Zoando na TV", às 14h40, 16h20, 18h e 19h40. "Amor além da vida", às 21h20. Sala 4 - "Lado a lado", às 13h30, 16h, 18h30 e 21h. Sala 5 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 13h50, 15h50, 17h50 e 19h50. "Cartas na mesa", às 21h50. Sala 6 - "O soldado do futuro", às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Sala 7 - "Central do Brasil", às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.
- **Ilha Plaza** (Av. Maestro Paulo e Silva, 400, tel.: 462-3413). Sala 1 - "Lado a lado", às 13h30, 16h, 18h30 e 21h. Sala 2 - "Zoando na TV", às 13h50, 15h30 e 17h10. "Pânico 2", às 18h50 e 20h40.
- **Madureira Shopping** (Estrada do Portela, 222, tel.: 488-1441). Sala 1 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 14h30 e 16h30. "Lado a lado", às 18h30 e 21h. Sala 2 - "Vida de inseto", às 15h e 17h. "Pânico 2", às 19h e 21h20. Sala 3 - "O soldado do futuro", às 15h, 17h, 19h e 21h. Sala 4 - "Zoando na TV", às 14h50, 16h30, 18h10 e 19h50. "O príncipe do Egito", às 21h30.
- **Norte Shopping** (Av. Suburbana, 4574, tel.: 592-9430). Sala 1 - "Vida de inseto", às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 2 - "Poderoso Joe", às 14h e 16h20. "Pânico 2", às 18h40 e 21h.
- **Nova América** (Av. Automóvel Clube, 126). Sala 1 - "O soldado do futuro", às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Sala 2 - "Zoando na TV", às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50 e 21h20. Sala 3 - "Lado a lado", às 13h30, 16h, 18h30 e 21h. Sala 4 - "O príncipe do Egito", às 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50. Sala 5 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 13h, 15h e 17h. "Pânico 2", às 19h e 21h20.
- **Recreio Shopping** (Av. das Américas, 19019, tel.: 483-8226). Sala 1 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 15h, 17h e 19h. "Amor além da vida", às 21h. Sala 2 - "O soldado do futuro", às 15h20, 17h20, 19h20 e 21h20. Sala 3 - "Lado a lado", às 16h, 18h30 e 21h. Sala 4 - "Os pequeninos", às 15h10 e 17h. "Pânico 2", às 18h50 e 21h10h.
- **Rio Off-Price** (Rua Gal. Severiano, 97, tel.: 295-7990). Sala 1 - "A vida é bela", às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. Sala 2 - "Lado a lado", às 14h, 16h30, 19h e 21h30.
- **Rio Sul** (Av. Lauro Muller, 116, tel.: 542-1098). Sala 1 - "Cartas na mesa", às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Sala 2 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 13h30, 15h30 e 17h30. "Pânico 2", às 19h30 e 21h50. Sala 3 - "Zoando na TV", às 13h10, 14h50, 16h30, 18h10 e 19h50. "Da magia à sedução", às 21h30. Sala 4 - "O soldado do futuro", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.
- **Shopping Tijuca** (Av. Maracanã, 987/3º piso). Sala 1 - "A vida é bela", às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Sala 2 - "O soldado do futuro", às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15 (qua.: não haverá a última sessão). Sala 3 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 14h50 e 16h50. "Pânico 2", às 18h50 e 21h10.
- **Star Rio Shopping** (Estrada do Gabinal, 313, tel.: 443-8000). Sala 1 - "Cartas na mesa", às 15h50 e 18h40. "Pânico 2", às 20h30. Sala 2 - "Zoando na TV", às 15h30, 17h10, 18h50 e 20h30. Sala 3 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 14h30 e 16h30. "Lado a lado", às 18h30 e 20h50.
- **Via Parque** (Av. Ayrton Senna, 3000, tel.: 385-0270). Sala 1 - "Central do Brasil", às 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40. Sala 2 - "O príncipe do Egito", às 14h40 e 16h40. "Pânico 2", às 18h40 e 21h. Sala 3 - "Da magia à sedução", 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Sala 4 - "A vida é bela", às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Sala 5 - "O soldado do futuro", às 13h30 (sáb/dom), 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 6 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 15h e 17h. "Amor além da vida", às 19h e 21h20.

Extra

ASSIM ERA A ATLÂNTIDA - Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66). Hoje "A dupla do barulho", às 12h30; "Assim era a Atlântida", às 15h; e "Matar ou correr", às 18h30. Entrada franca.

Cursos

RINDO À FRANCESA - curso para adolescentes com a profa. Thelma Lopes. Casa das Artes de Laranjeiras (R. Rumânia 44, tel: 225-2384). De 13/3 a 19/6 (sáb), das 10h às 12h30. Inscrição: R$ 30. Valor: 4 parcelas de R$ 85.

Clássico

TRIBUTO A CLAUDE DEBUSSY - concerto do projeto "Verão impressionista". Casa de Cultura da Universidade Estácio de Sá (Av. Érico Veríssimo, 359). Hoje, às 21h. Entrada franca.

Show

CASCABULHO - show do grupo no projeto "Cantorias nordestinas". Centro Cultural Banco do Brasil/Teatro II (R. Primeiro de Março, 66). Hoje, às 12h30 e 18h30. Ingresso: R$ 6.

EU SAMBO MESMO - show do Walter Alfaiate, Nelson Sargento, Noca da Portela, Augusto Martins e outros. Mistura Fina (Av. Borges de Medeiros, 3207, tel: 537-2844). Hoje, às 22h30. Couvert: R$ 15. Consumação: R$ 12.

KONIO LE ROQUE - show do cantor. Rio Sul/Pça de Alimentação (R. Lauro Müller, 116). Hoje, às 18h30. Entrada franca.

LYNN HILL - show da cantora e compositora. Rhapsody (Av. Epitácio Pessoa, 1104, tel.: 247-2104). Seg. a sáb., às

MARCOS ARIEL & TIGRES DA LAPA - Mercado São José das Artes (R. Laranjeiras, 90). Toda ter., às 19h30. Couvert: R$ 3,50.

MARIA LÚCIA PRIOLLI - "Imagem". Bar do Tom (R. Adalberto Ferreira, 32, tel: 274-4022). Hoje, às 21h30. Ingresso: R$ 15.

MARLENE - "Carnaval de Marlene". Teatro João Caetano (Praça Tiradentes, s/nº, tel: 242-0623). Seg. a sex., às 18h30. Ingresso: R$ 10.

MURILO BRITO - show do cantor e compositor. Madureira Shopping Rio (Est. do Portela, 222). Hoje, às 19h30. Entrada franca.

PENA BRANCA E XAVANTINHO - show da dupla. Plaza Shopping (R. XV de Novembro, 8). Hoje, às 18h. Entrada franca.

QUATRO AZES E UM CORINGA - show do conjunto, participação da cantora Mirian Mota. Teatro João Caetano (Praça Tiradentes, s/nº, tel: 242-0623). Seg. a sex., às 12h30. Ingresso: R$ 5. Até 12/2.

QUINTETO MAIS CAFÉ - "Mania de samba". Little Club (R. Duvivier, 37-L). Hoje, às 22h. Couvert: R$ 10. Consumação: R$ 5.

ZÉ LUIZ MAZZIOTTI - show do cantor e compositor. Vinicius Piano Bar (R. Vinicius de Moraes, 39, tel: 287-1497). Hoje e amanhã, às 22h. Couvert: R$ 10. Consumação: R$ 8.

Alternativo

PRÉ-CARNAVAL BY MARIUS - boate, piano bar e bufê. By Marius (Av. Alm. Barroso, 139, tel.: 533-0292). Seg. a sex., às 18h. Ingresso: R$ 16 (com bufê de petiscos).

ENSAIO DA GRANDE RIO - festa. Terraço Rio Sul (R. Lauro Müller, 116). Hoje, às 23h. Ingressos: R$ 12 (homem) e R$ 7 (mulher).

Teatro

ENDENPENDÊNCIA - texto e direção de João Brandão. Com Mario Frias, Fernanda Maia, Magda Gomes. Teatro das Artes (R. Marquês de São Vicente, 52, tel.: 540-6004). Ter. e qua., às 21h. Ingresso: R$ 15. Última semana.

OS TRÊS MOSQUETEIROS - direção e adaptação de Pedro Vasconcelos. Com Rodrigo Santoro, Pedro Vasconcelos, Luana Piovani, Marcelo Faria, Thierry Figueira. Canecão (R. Venceslau Brás, 215). Ter. e qua., às 21h30. Ingressos: R$ 15 (arq.), R$ 20 (lat./mez.), R$ 25 (C) e R$ 30 (A/B). Última semana.

COSMODAMIÃO, UM SÓ CORAÇÃO - textos diversos. Direção de Celina Sodré. Com Joana Levi, Dinah Cesare, Letícia Lopes. Teatro do Planetário (Av. Pe. Leonel Franca, 240, tel.: 239-5948). Ter. e qua., às 21h. Ingresso: R$ 10.

Exposições

CARNAVAL NA LONA - fotos de Rogério Reis. Cerebelo Artes/Estação Ipanema (R. Visconde de Pirajá, 572). Seg. a qui., das 11h às 24h. Sex. e sáb., das 9h à 1h. Até 26/2.

A FARRA DA FOTO - coletiva. Museu do Telephone (R. Dois de Dezembro, 63). Ter. a dom., das 9h às 19h. Até 12/3.

FILHOS DO MAR - fotos de Marcelo Argolo. Museu da República (R. do Catete, 153). Diariamente, das 10h às 19h. Até 28/2.

A FACE DO MEDO - fotografias e pinturas de Antonio Veronese. Museu Nacional de Belas Arte/Sala Djanira (Av. Rio Branco, 199). Ter. a sex., das 10h às 18h. Ingresso: R$ 4. Até amanhã.

WLADIMIR MACHADO - pinturas. Espaço Cultural dos Correios (R. Visconde de Itaboraí, 20, tel: 503-8770). Ter. a dom., das 12h às 20h. Até sex.

CORAÇÕES E VERMES - esculturas de Analu Cunha. Museu da República (R. do Catete, 153). Seg. a sex., das 10h às 17h. Até sex.

A FRÔ POP - trabalhos de Galvão Preto. Centro Cultural Paschoal Carlos Magno/Galeria Quirino (R. Lopes Trovão, s/nº, tel: 714-7430). Seg. a sex., das 14h às 17h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até 25/2.

ENEAGRAMA - pinturas de Lídia Pechaux. Centro Cultural Paschoal Carlos Magno/Galeria Hilda Campofiorito (R. Lopes Trovão, s/nº, tel: 714-7430). Seg. a sex., das 14h às 17h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até 25/2.

UMA VISÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA - coletiva com 25 artistas. Museu Nacional de Belas Arte (Av. Rio Branco, 199). Ter. a sex., das 10h às 18h. Ingresso: R$ 4 (dom., entrada franca). Até 28/2.

AMAZÔNIA-PATAGÔNIA - fotografias de Luis Claudio Marigo e Aníbal Sciarretta. Museu Nacional/Sala do Trono e dos Embaixadores (Quinta da Boa Vista, s/nº). Até 28/2.

CAMINHANDO - retrospectiva de Lygia Clark. Paço Imperial (Pça. XV de Novembro, 48, tel.: 533-0964). Ter. a dom., das 12h às 18h30. Até 28/2.

DOIS PESOS, DUAS MEDIDAS - fotos de Renato Mayer e Ary Buriche. La Folie (R. Paulino Fernandes, 13). Ter. a dom., das 17h à meia-noite. Entrada franca. Até 28/2.

NO PRINCÍPIO... - pinturas e objetos de Anna Bella Geiser. Paço Imperial (Pça. XV de Novembro, 48, tel.: 533-0964). Ter. a dom., das 12h às 18h30. Até 28/2.

BEATRIZ MILHAZES - gravuras. Paço Imperial (Pça. XV de Novembro, 48, tel.: 533-0964). Ter. a dom., das 12h às 18h30. Até 28/2.

XI SALÃO CARIOCA DE HUMOR - coletiva. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176). Ter. a sex., das 15h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 20h. Até 28/2.

A PINTURA HISTÓRICA DA OBRA DE ANTÔNIO PARREIRAS - pinturas. Museu Antonio Parreiras (R. Tiradentes, 47). Ter. a sex., das 11h30 às 17h. Sáb. e dom., das 15h às 18h. Até 28/2.

RESSONÂNCIAS DE PAISAGENS - trabalhos de Amélia Toledo. Paço Imperial (Pça. XV de Novembro, 48, tel.: 533-0964). Ter. a dom., das 12h às 18h30. Até 28/2.

CINEMA NA TV

Marco Antonio Barbosa Junior

Barba, cabelão e sem destino

Dificuldades graves no horizonte das TVs abertas, nesta terça. Entre uma mal-cotada aventura de índios deslocados ("Squanto", no SBT às 13h50), uma mescla de drama e suspense igualmente sem referências ("Um estranho em minha vida", na Globo às 15h50), e quatro nulidades em disputa nos "Intercines", a única recomendação possível vai para "A sombra de um disfarce", que a Bandeirantes mostra às 21h30. Isto é, para quem não se intimidar com a premissa de assistir a Charlie Sheen bancando o rebelde "easy rider", de barba e cabelão em cima de uma Harley-Davidson. (Tem gente que vomitaria só de ler a descrição acima...)

O filho de Martin Sheen vive um policial imprevisível, durão, violento e com péssimo relacionamento com seus superiores - ou seja, o pacote completo. Mesmo com essa ficha, o camarada é recrutado pelo FBI para agir infiltrado numa gangue de motoqueiros. Além de serem traficantes de drogas, os "bikers" são suspeitos de uma série de crimes mais cabeludos ainda. Por falar em cabeludo, o tira assume um look totalmente "Dennis Hopper '68" para encarar o trabalho e permanecer incógnito.

Além de Charlie, ainda temos na fita Linda Fiorentino (campeã de presença em filmes policiais vagabundos) e Michael Madsen (mais célebre como o psicótico Mr. Blue de "Cães de aluguel"), garantindo o aluguel. A direção é de um certo Larry Ferguson, de quem não há registro adicional algum. E isso é tudo o que dá para se dizer a respeito da fita.

Charlie Sheen está irreconhecível como o protagonista de 'A sombra do disfarce'

NA TELINHA

CANAL 4

UM ESTRANHO EM MINHA VIDA
15h50 - A perfect stranger. EUA, 1994. Cor. De Michael Miller. Com Robert Urich, Darren McGavin, Stacey Haiduk.
Drama. Jovem casada com velhote ricaço e moribundo se apaixona por outro sujeito, mas o marido tem planos misteriosos para a esposinha.

INTERCINE 1 - 23h50

KANSAS - DE VOLTA AO LAR
Kansas. EUA, 1995. Cor. De Robert Mandel. Com Patricia Wettig, Jenny Robertson, Matt Craven.
Drama. Mulher volta ao rancho onde nasceu, e recomeça sua vida na roça.

MORENO, ALTO E MORTAL
Tall, dark and deadly. EUA, 1995. Cor. De Kenneth Fink. Com Jack Scalia, Kim Delaney, Todd Allen, Gina Mastrogiacomo.
Suspense. Mulher divorciada se apaixona por charmoso desconhecido, sem saber que o cara é um tremendo maluco.

INTERCINE 2 - 01h35

OS IMORTAIS
The immortals. EUA, 1995. Cor. De Brian Grant. Com Eric Roberts, Tia Carrere, Tony Curtis.
Criminal. Grupo de picaretas é contratado por mafiosos para roubar diversas malas em cofres espalhados por Nova York.

O PANCADA
The scout. EUA, 1995. Cor. De Michael Ritchie. Com Albert Brooks, Brendan Fraser, Dianne Wiest, Michael Rappaport.
Comédia. Caçador de talentos de um time de beisebol acha um caipira meio retardado que se transforma em um astro do esporte.

CANAL 7

A SOMBRA DE UM DISFARCE
21h30 - Beyond the law. EUA, 1992. Cor, 108 min. De Larry Ferguson. Com Charlie Sheen, Linda Fiorentino, Michael Madsen, Rip Torn.
Ver destaque.

CANAL 11

SQUANTO: O CONTO DE UM GUERREIRO
13h50 - Squanto: a warrior's tale. ING, 1994. Cor. De Xavier Koller. Com Adam Beach, Eric Schweigh, Michel Gambon.
Aventura. No século passado, índio americano é embarcado para a Inglaterra como escravo, por engano.

RONDA PARABÓLICA

'Kagemusha: a sombra de um samurai', produção grandiosa e exuberante

TELECINE 5

KAGEMUSHA: A SOMBRA DE UM SAMURAI
17h30 - Kagemusha. JAP, 1980. Cor, 179 min. De Akira Kurosawa. Com Tatsuya Nakadai, Tsutomu Yamazaki, Kenichi Hagiwara.
Drama épico. No Japão medieval, poderoso senhor feudal escolhe um ladrão para tomar seu lugar, à frente dos seus domínios, após sua morte. Aos poucos, o suposto samurai vai assumindo realmente a identidade do líder que incorporou. Um dos mais notórios filmes do grande Kurosawa, mais uma vez de volta ao Japão da época feudal. Uma produção exuberante e grandiosa em todos os aspectos - da bem-cuidada direção de arte, às impressionantes e sangrentas cenas de batalha. (NET)

HBO

TEMPO DE MATAR
22h45 - **A time to kill.** EUA, 1996. Cor, 150 min. De Joel Schumacher. Com Matthew McConaughey, Samuel L.Jackson, Kevin Spacey, Donald Sutherland, Sandra Bullock.
Policial. No racista estado do Mississipi, um negro (Jackson) mata os dois homens brancos que estupraram e espancaram sua filha. Ele vai preso e só pode contar com um jovem advogado (McConaughey) para livrá-lo da pena de morte. Drama de tribunal dirigido com a competência costumeira de Schumacher (responsável pelos últimos "Batman"), baseado em romance de John Grisham (o autor de "O cliente", filmado pelo mesmo diretor). O elenco garante o bom nível da fita. (TVA)

OUTROS DESTAQUES

O grupo Skank conversa com Juca Kfouri no programa da CNT

Dobradinha pop - Fãs do pop brasileiro têm um programa duplo hoje na CNT, a partir das 21h30. Primeiro, o "Vida de artista" mostra a intimidade do grupo Dominó, contando a trajetória de sucesso do quinteto. Logo depois, no "Programa Juca Kfouri", o jornalista recebe o quarteto Skank em seu talk-show. Os mineiros falam com Juca sobre sua carreira, seus planos futuros e as vendas de seu último álbum.

MTV X estresse - Nesta terça, o programa "Presente MTV" (às 23h10) vai ser dedicado à luta contra o estresse. O especial vai mostrar uma variedade de meios - da medicina ao misticismo - usados para combater esse mal, que atinge cada vez mais pessoas. Atividades alternativas, como a prática de ioga ou a técnica de ginástica conhecida como pilates, serão expostas e detalhadas, além de técnicas chinesas milenares.

HORÓSCOPO

ÁRIES
(21/3 a 20/4) - Regente: Marte. O dia guarda surpresas desagradáveis. Além disso, alguém que você não vê há muito tempo pode reaparecer. No amor, o importante é mostrar quem você é.

GÊMEOS
(21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. Você tem se deixado envolver muito pelo ser amado. Procure conhecê-lo melhor. Tente descobrir se ele realmente merece o prazer de sua companhia.

LEÃO
(21/7 A 20/8) - Regente: Sol. O leonino deve aprender a ser mais ativo. Sua lentidão tem sido percebida. Procure se mexer, não ficar em casa. Sair à noite com amigos é uma boa para você.

LIBRA
(21/9 a 20/10) - Regente: Vênus. O dia pede que você tenha um pouco mais de calma no trabalho. Apesar de toda a truculência de seus colegas, você não deve se indispor com eles.

SAGITÁRIO
(21/11 a 20/12) - Regente: Júpiter. Não seja tão desanimado no trabalho. Apenas tente ser mais criativo. Em casa, algum familiar seu precisa desesperadamente da sua ajuda. Converse com ele.

AQUÁRIO
(21/1 a 20/2)- Regente: Urano. Não deixe que outras pessoas se intrometam no seu relacionamento afetivo. Procure analisar todos os conselhos que recebe. E principalmente quem aconselha.

TOURO
(21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. O período é de extremo cuidado em relação às aplicações financeiras. Não aplique seu dinheiro em fundos de risco. A sorte não está do seu lado agora.

CÂNCER
(21/6 a 20/7) - Regente: Lua. O dia parece bom para os exercícios físicos. A prática de esportes pode ser uma boa pedida. Deixe sua preguiça de lado e queime um pouco de suas energias.

VIRGEM
(21/8 a 20/9) - Regente: Mercúrio. O momento é perfeito para cuidar da sua saúde. Você anda se descuidando e exagerando em coisas que lhe fazem mal. Comece a tomar conta de si mesmo.

ESCORPIÃO
(21/10 a 20/11) - Regente: Plutão. Você começa a entender o verdadeiro sentido da vida a dois. Seu parceiro já mostra mais satisfação em tê-la ao seu lado. Saia com ele hoje à noite.

CAPRICÓRNIO
(21/12 a 20/1)- Regente: Saturno. Você está com uma idéia fixa na cabeça, e não aceita sugestões de outras pessoas. Há dificuldades no lado afetivo por você estar implicante e chato.

PEIXES
(21/2 a 20/3)- Regente: Netuno. Sua vida profissional vai de vento em popa. Mas você está dando pouca ou nenhuma atenção ao ser amado. Deixe a vida dos outros de lado e cuide da sua.

Jésus Rocha

Já que a ciência jamais conseguiu o sonhado elixir da eterna juventude, por que não tenta - pelo menos pra quebrar o galho - o elixir da eterna meia idade?

DÓ-RÉ-MI...

Lembram a musiquinha que a noviça rebelde cantava - ainda canta - com a meninada, no ainda maravilhoso filme? Há alguns anos eu a usei numa parodiazinha que Miéli, vestido de Julie Andrews, cantou na TV Manchete. De bigode e cavanhaque. Com o advento do *real*, publiquei a letra para comemorar sua aposentadoria, a falta de sentido que, felizmente, se abateu sobre a letra .

Neste momento de altas de preço, medos, insegurança, FHC dizendo que a inflação não volta (aliás, o sinal maior de que ela deve voltar sim!), republico a paródia que vocês dêem sua opinião: ela pode estar, ou não reassumindo *algum* sentido? Cantem - no coro - imaginando a vozguia de Julie Andrews; ou Miéle de bigode e cavanhaque. Mas, por favor, nada de lágrimas.

DÓ *de dólar no paralelo*
RÉ *de ré e recessão*
MI *de mil por cento ao mês*
FÁ *de falência e falação*
SOL *de sólida carência*
LÁ *de lágrima e ladrão*
SI *de situação sinistra*
DÓ *de novo, dó da nação...*

E-mail: jesus@unisys.com.br

O Carnaval pelas lentes do fotógrafo Rogério Reis

Flagrantes preciosos da folia

Paloma Pietrobelli

Para muitos fotógrafos Carnaval é sinônimo de trabalho. E não existe esse papo de que todo ano é igual. A cada edição da folia de Momo, flagrantes, surpresas, indiscrições são captadas pelas lentes destes incansáveis profissionais da imagem. A partir de hoje, duas exposições vão mostrar para o público um pouco desta precioso e divertido material.

Na galeria Cerebelo Arte, Rogério Reis mostra parte de seu trabalho de uma década na mostra "Carnaval na lona". Há dez anos, Reis vem montando, em praças da cidade, um estúdio de lona e fotografa os foliões de rua. Neste tempo, pode acompanhar bem de perto a evolução da maior festa popular brasileira, as transformações nas fantasias, a mudança no perfil do público e muito mais.

São 16 fotos, selecionadas de sua enorme coleção, que mostram também as diferenças estéticas e sociais entre as festas em pontos diferentes da cidade. Reis escolheu três pontos para armar seu "circo" - a Zona Sul, com a alegria, o luxo e a descontração dos gays e travestis; a ironia e o improviso dos tradicionais blocos do centro; e a poesia, quase nostálgica, dos clóvis (os bate-bolas) da Zona Oeste, em Campo Grande.

Fotografar o Carnaval de rua foi uma opção de Reis para fugir para monotonia e do lugar-comum do Carnaval dito oficial, da coreografia previsível das escolas de samba, das figurinhas fáceis da Marquês de Sapucaí. "Eu não aguentava mais aquele espetáculo do sambódromo", confessa Reis, do alto de seus 20 anos de profissão.

Algumas das fotos que integram a mostra "Carnaval na lona" fazem parte de acervos de importantes instituições do Brasil, como o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, da Coleção Pirelli de Fotografia (pertencente ao Museu de Arte de São Paulo) e da Coleção Joaquim Paiva de Fotografia Contemporânea.

Trabalho (ao lado) da mostra 'Carnaval na lona', individual de Rogério Reis, na Galeria Cerebelo Arte. Abaixo, foto de Alcyr Cavalcanti para a coletiva 'Farra da foto', no Museu do Telephone

Já conhecido dos foliões, Reis é muitas vezes surpreendido por pessoas que se produzem exatamente para serem fotografadas. Deste convívio surgiram imagens que mostram a face mais verdadeira e original do Carnaval, a tradição e a originalidade. Momentos que não fazem parte das transmissões de Tv e que grande parte dos turistas não vê.

No Museu do Telephone a festa continua com a exposição "A farra da foto", organizada pela Arfoc-Rio (Associação Profissional dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos). Estão reunidas 50 imagens, exclusivamente carnavalescas, de 50 profissionais, entre eles Evandro Teixeira, Antonio Nery, Américo Vermelho, Lena Trindade e Elisa Ramos. Responsável pela seleção das fotos, o presidente da associação, Alcyr Cavalcanti conta que cada fotógrafo escolheu um de seus trabalhos preferidos. "Foi feita também uma garimpagem dos arquivos da associação, revelando momentos antológicos do Carnaval carioca", conta Alcyr, que também é um dos expositores.

Fazendo um retrospecto de quase 30 anos de folia (a primeira foto data de 67), famosos e anônimos se misturam, alegria e tristeza, comemorações e derrotas. "O Carnaval é uma fonte inesgotável de inspiração. Por mais cansativo que seja, o fotojornalista acaba sempre se divertindo. Muitos, depois de trabalharem horas, ainda vão atrás de flagrantes nas bandas e nos blocos", garante Alcyr.

CARNAVAL NA LONA - Exposição de Rogério Reis. Cerebelo Artes/Estação Ipanema (R. Visconde de Pirajá, 572). De segunda a quinta, das 11h às 24h. Sexta e sábado, das 11h às 1h. Entrada franca. Até o próximo dia 28.
FARRA DA FOTO - Exposição coletiva. Museu do Telephone (R. Dois de Dezembro, 63). De terça a domingo, das 9h às 19h. Entrada franca. Até 12 de março.

'Filhos do mar' celebra Iemanjá em 32 imagens de Marcelo Argolo

Foto da exposição em cartaz no Museu da República

Que baiano gosta de festa, não é novidade para ninguém. Mas na semana passada a Bahia foi palco de uma das maiores festas populares (não, ainda não é o Carnaval). É a festa de Iemanjá, entidade do candomblé que dispensa apresentações. Mas como no Brasil o sincretismo grassa livre e solto, Iemanjá é associada à Virgem Maria ou ainda Nossa Senhora da Conceição. A festa, então, não é restrita a uma religião, mas a várias. E todo o povo baiano participa com fé e muita alegria.

Em 1997 e 98, o fotógrafo Marcelo Argolo esteve em Salvador e captou momentos desta impressionante celebração. Parte deste registro compõe a mostra "Filhos do mar", em cartaz no Museu da República até o dia 1º de março. Formado em fotografia e em jornalismo, Argolo afirma que não pretendeu fazer uma reportagem e, muito menos, um estudo antropológico. E tampouco procurar retratar o povo baiano, ou brasileiro.

Nas 32 imagens, em preto-e-branco, que apresenta na exposição, seu objetivo é mostrar a participação do povo na festa, com sua espontaneidade e crenças. "Além de ressaltar a importância do folclore e das festas populares brasileiras, minha intenção é mostrar que é justamente a participação do povo que mantém vivas as tradições e onde expressam ativa e coletivamente seus sentimentos e valores", explica o fotógrafo.

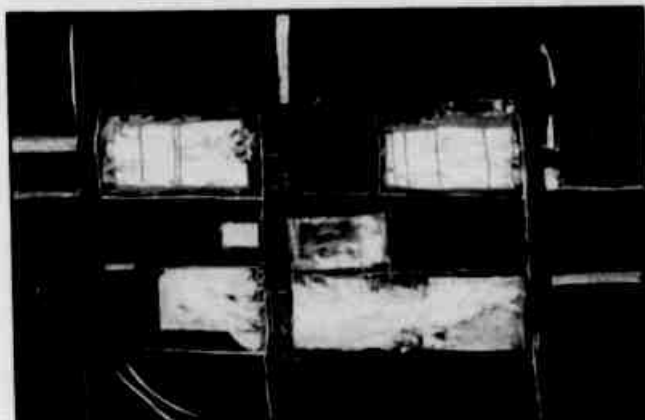
Isso porque, para Argolo, as homenagens à Rainha do Mar ainda não caíram nas mãos de empresários e nem foram "contaminadas" pela indústria do turismo. "É a única festa brasileira que ainda preserva características exclusivamente populares", define Argolo, fazendo comparações com o Carnaval do Rio de Janeiro. "A festa de Iemanjá ainda conserva sua tradição devido, principalmente, a uma participação popular ativa. O que não acontece mais em outras festas populares, como o próprio Carnaval carioca, no qual as celebrações de rua declinam cada vez mais em prol dos bailes em recintos fechados e desfiles de escola de samba", analisa o fotógrafo, que não esconde a influência em suas fotos de uma dos maiores nomes da aérea, o francês Cartier Bresson. **(PP)**

FILHOS DO MAR - Exposição de Marcelo Argolo. Museu da República/Sala de Fotografia (R. do Catete, 153). Diariamente, das 10h às 19h. Entrada franca. Até 1º de março.

Duas mostras inauguram programação 99 do CCPCM

O Centro Cultural Paschoal Carlos Magno acaba de inaugurar sua programação 99. Dando as diretrizes para o ano todo, foram convidados dois artistas plásticos que representam bem a atual produção da arte contemporânea: Galvão Preto e Lidia Peychaux.

Cenógrafo, pintor e escultor, Galvão Preto apresenta a mostra "A frô pop", constituída de oito peças. São pinturas/objetos e pinturas/relevo em forma de flores com diversos materiais, como tecido e metal. Um dos destaques da exposição é a obra "Aparecida do Brasil", quadro que retrata a padroeira nacional com aplicação de flores sintéticas e que usa a eletricidade (esta controlada pelo próprio espectador).

Segundo Galvão o nome da exposição é uma forma de mostrar a união entre cultura popular e a artística. "Qualquer grupamento social, toda a cultura sem exceção tem algumas características que nos despertam curiosidade, e uma delas é referente a sonoridade deixada na forma do linguajar, através da memória oral da minha gente e se materializa nesta exposição como elemento dominante, nas pinturas, nos objetos e no relevo: a flor, ou a frô", explica o artista.

Obra de Lidia Peychaux em cena no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno

Com a mostra "Eneagrama", a argentina Lidia Peychaux mostra seus mais recentes trabalhos. Há sete anos sem expor Lídia apresenta nove quadros duplos abstratos. Mas seu estilo é singularmente expressivo, combinando estruturas geométricas com uma linguagem gestual atrelada à emoção. Segundo a artista, os quadros são o resultado de anos e anos de pesquisa psico-filosófica sobre a construção de personalidade, sobre o autoconhecimento. "Arte não é uma coisa bonitinha para pendurar na parede. A imagem lida com o ser emocional. Se cada um se conhece é mais fácil encarar as mais difíceis situações e da melhor maneira possível. E a arte é um caminho", analisa. **(PP)**

GALVÃO PRETO/LIDIA PEYCHAUX - Centro Cultural Paschoal Carlos Magno (R. Lopes Trovão, s/nº). De segunda a sexta, das 14h às 17h. Sábado e domingo, das 10h às 17h. Entrada franca. Até o próximo dia 25.

OUTRAS TELAS

Vernissages

■ "World Carnival" é o nome da exposição que o Shopping Barra Point (Av. Armando Lombardi, 350) abriga, a partir de hoje. Organizada por Denise Pimentel, a mostra apresenta 18 peças, que retratam como o Carnaval é comemorado pelo mundo afora. Entre os expositores, estão Hildebrando Lima, Maria Lúcia Pivetti, Roberto Gallo e Regina Pujol.

■ O Carnaval também é o tema da exposição "Festa da carne", que o Centro Cultural Laurinda Santos Lobo (R. Monte Alegre, 306) inaugura amanhã, às 19h. A coletiva reúne obras de 12 artistas, entre eles Elisa de Magalhães, Paola Terranova e Fernando Simões.

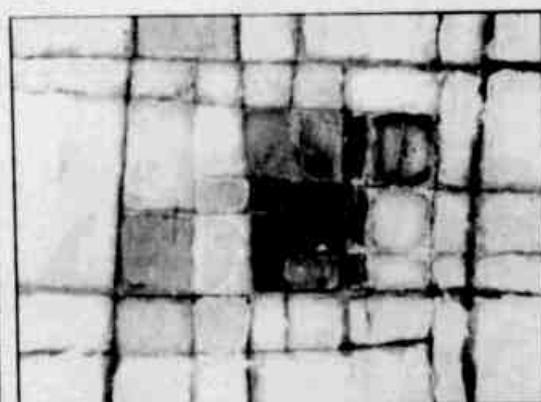
Em cartaz

■ Ângela Caetano Alves apresenta seus mais recentes trabalhos em exposição no Centro Cultural dos Correios (R. Visconde de Itaboraí, 20). A artista mostra uma série de esculturas chamada "Yoga", na qual utiliza o bronze e o acrílico texturizado (uma delas, abaixo).

■ Para comemorar os 90 anos de Carmem Miranda, a prefeitura do Rio realiza, no sábado, exposição fotográfica sobre a cantora, no Parque Garota de Ipanema, no Arpoador.

■ Palco de shows e espetáculos, o Mistura Fina (Av. Borges de Medeiros, 3207) está abrigando a quarta individual de Luciana Rennó (abaixo). A artista apresenta quadros onde explora as formas do corpo feminino.

Últimos dias

■ Fica em cartaz até esta sexta-feira a mostra "Composições em branco e cores"(abaixo), de Helenis Herchenhorn, no Espaço Cultural dos Correios (R. Visconde de Itaboraí, 20). A artista expõe 12 trabalhos em óleo sobre tela.

Vale a pena conferir

■ Inaugurado no final de janeiro, o Museu da Justiça do Estado do Rio de Janeiro (R. Dom Manuel, 29) criou uma área especial para a preservação da memória e da história do judiciário fluminense. Estão em exposição documentos raros, como os inventários da Princesa Isabel e do Conde D'Eu, objetos pessoais e peças de vestuários de juristas famosos, manuscritos, livros e outras peças.

Arredores

■ O Zapata Mexican Bar (R. das Pedras, 352), em Búzios, acaba de inaugurar seu espaço dedicado às artes plásticas. O primeiro artista convidado é Eduardo Pieretti, argentino radicado na cidade há cinco anos, que exibe uma série de quadros inspirados na superfície lunar (uma das obras, ao lado). "Sempre fui apaixonado pela lua e há dois anos tenho trabalhado nas minhas pinturas", conta Pieretti.

Pelo Brasil

■ A Casa Andrade Muricy, em Curitiba, inaugurou no domingo passado a mostra "Luzes e cores da Provença", com obras de 36 artistas franceses, entre eles Renoir e Cézanne.